Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17 603 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

NATAL NA TERRA

Soldados ingleses fazem compras em Donegal Place, o maior centro comercial de Belfast enquanto camaradas seus se mantêm vigilantes à porta, não vá o IRA desencadear mais um dos seus atentados. Armas autênticas junto das montras com artigos da quadra são bem um símbolo deste Natal-71.

Entretanto, o Papa inicia hoje um atarefado programa de Natal, dirigindo um apelo à Humanidade para que acabe com as guerras e celebre em paz o nascimento de Cristo.

A ITÁLIA JÁ TEM PRESIDENTE: o democrata-cristão LEONE

Giovanni Leone — O candidato dos democratas-cristãos é o novo Presidente da República Italiana.

ROMA, 24 (FP e R) — Giovanni Leone foi hoje eleito presidente da República Italiana, revelam os resultados não oficiais das eleições. O antigo primeiro-ministro Giovanni Leone, um advogado napolitano, fez a segunda tentativa para conseguir a presidência de Itália, após falhar esse objectivo apenas por um voto num escrutínio, resultado que causou grande clamor na Câmara dos Deputados.

Após o escrutínio de ontem à noite, em que o candidato democrata-cristão Leone, de 63 anos, obteve 503 votos, socialistas e comunistas, indignados, afirmaram que ele recebera apenas tal apoio por causa dos votos de partidos da extrema direita, incluindo os neofascistas. Classificaram como traidores os republicanos e sociais-democratas.

O chefe socialista Luigi Bertoldi preveniu que, se o próprio Leone, autorizasse ser eleito com votos neo-fascistas, isso não só dividiria provàvelmente a coligação do centro-esquerda, que governa o país e que é formada por democratas-cristãos, republicanos, democratas-sociais e socialistas, mas provocaria, também, dissenções radicais no país.

A esquerda começou a exercer pressão sobre os republicanos e democratas-sociais após a votação de ontem, à noite — o 22.º escrutínio na eleição é de três semanas e a mais demorada da história da Itália — pedindo-lhes para mudarem a sua obediência para o fundador do Partido Socialista, o senador Pietro Nenni, de 80 anos, que obteve 408 votos no escrutínio de ontem, o que se revelou infrutífero.

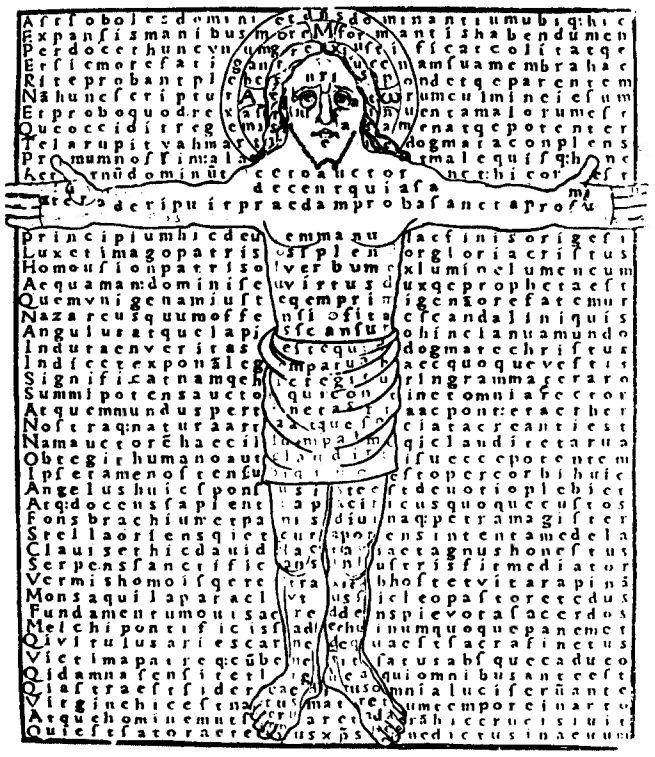
Geralmente, os jornais da manhã previam que Leone seria o vencedor. Segundo as cores políticas de cada jornal, uns regozijavam-se, outros deploravam-no.

Entretanto, os «leaders» dos partidos acusavam-se uns aos outros, por intermédio dos seus jornais pelo que se passou ontem no Parlamento. «Leone não passou apesar dos votos fascitas» proclamavam com grandes títulos o jornal comunista «Unita». O «Avanti», socialista, dizia a mesma coisa. Respondeu o «leader» do Movimento Social Italiano (neofascistas), Giorgio Almirante, no seu jornal «Il Secolo»: «Nós pensavamos que não contavamos para nada, que representavamos apenas uma força marginal e, até mesmo, posta à margem, de que não valia mesmo a pena falar. Ora sucede que uma grande parte dos eleitores lança o grito de alarme: O MS aí está».

O almirante repetiu que os seus apaniguados não receberam ordem de votar a favor de Leone. Os socialistas, sim, é que lhe pediram discretamente para votar pelo seu candidato.

A MOSCA VOLTA NO DOMINGO!

NATAL DL-B



O nosso habitual suplemento «DL-B», do qual acima reproduzimos a primeira página, inclui hoje, além de um conto de Maria Judite de Carvalho, reportagens e crónicas sobre assuntos próprios da quadra natalícia. Nele se integra, também, um suplemento especial dedicado à nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças».

HOJE 60 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO

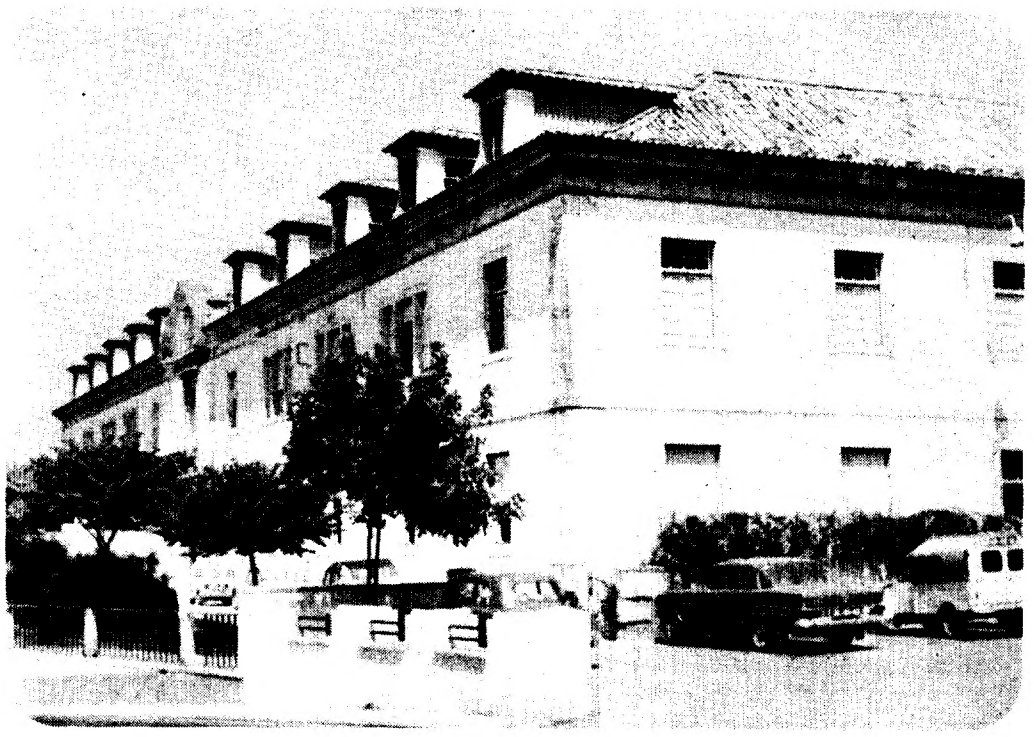
ALBUFEIRA, 24 — Na reunião do Rotary Clube de Albufeira, presidida pelo sr. dr. António Calaça foi celebrado o centenário do nascimento do grande poeta, mestre do soneto, Cândido Guerreiro, natural de Alte, cujo presidente da Junta de Freguesia, sr. José Cavaco esteve presente como convidado.

O sr. dr. Joaquim de Magalhães, reitor do Liceu de Faro, foi o orador da sessão e falando do centenário do inolvidável poeta de «Sulamitis», exaltou-lhe a figura, a extraordinária e vincada personalidade e a obra expressiva e perdurável, sugestiva, cheia de originalidade, o de vibra em versos magníficos a paisagem algarvia, estuante de luz e de cor e que Cândido Guerreiro perpètua. O orador declamou poemas, incluindo sonetos lapidares do famoso poeta.

O presidente fez o elogio do valioso trabalhao do orador, que foi muito apreciado pelo numeroso auditório.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Está patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos de Inválidos do Comércio, na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, até dia 30, o orçamento suplementar para 1971, daquela instituição de assistência particular.



Aspecto exterior do velho Hospital de Leiria

O Hospital de Leiria vai ser beneficiado

LEIRIA, 24 - Construído há 170 anos pelo então bispo da diocese D. Manuel de Aguiar, o Hospital de Leiria vai cumprindo dificilmente a sua missão. Obra grandiosa para aquela época, as suas instalações são hoje insuficientes e encontram-se ultrapassadas.

Para obviar às dificuldades, a Mesa da Misericórdia tem vindo a promover, desde há muito tempo, obras sucessivas - mas convém frisar que tudo quanto se tem feito não passa de adaptações dentro do corpo do próprio Hospital.

Entretanto, os responsáveis estão empenhados em levar a efeito obras de certo vulto, nomeadamente a construção de mais um piso, o que, embora não venha resolver o problema de raíz, poderá facilitar o funcionamento. Alguns milhares de contos vão ser dispendidos nos trabalhos, cujos estudos estão a ser ultimados.

Por outro lado, há falta de camas e de pessoal, o que obriga a contínuas transferências de doentes para outros estabelecimentos. A falta de pessoal poderá ser solucionada com a criação da Escola de Enfermagem há tempos solicitada.

BOMBEIROS EM COIMBRA

COIMBRA, 24 - Decorreu no quartel do Corpo de Bombeiros Municipais, o tradicional almoço de confraternização no qual foram convivas os componentes do corpo activo, e chefes, subchefes e bombeiros aposentados.

Presidiu o presidente da Câmara Municipal sr. eng.º Araújo Vieira, ladeado pelo vice-presidente, sr. eng.º Augusto Correia e vereadores, António Miranda Veloso, dr.ª D. Maria José Bacelar, eng.º Azevedo Sobral, dr. Viriato Namora, António Neves da Costa; comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, sr. tenente Brás, presidente dos Bombeiros Voluntários, inspector sr. Silva Reis, e ainda chefes de serviços da Câmara e dos serviços municipalizados e outras individualidades.

Aos brindes usaram da palavra os srs. tenente Brás, Miranda Veloso, dr. Viriato Namora, rev. Pedro eng.º Azevedo Sobral, dr. Pedro da Rocha Santos, dr.º D. Maria José Bacelar e o presidente da Câmara, todos se referindo à benemérita acção dos Bombeiros Municipais e ao que a cidade lhes deve, agradecendo o sr. eng.º Araújo Vieira a acção da Imprensa em prol dos Bombeiros de Coimbra.

PEUGEOT 304 é o fruto livre, sim, de uma técnica apuradíssima.
Concebido à dimensão da estrada e às características da cidade, é o fruto livre que apetece... conduzir!

MOCAR, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 19 A - Tel. - LISBOA 1

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Rafael Lopes, Lda.

RUA DE S. PAULO, 43-47
Travessa dos Remolares, 50 a 52 — Telef. 32 69 38
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

Memória de Vilarinho das Furnas

POR
MARIO CASTRIM

— Por estes lados — continuou o guarda florestal, a dar aos ombros — não se pode dizer que tivessem muita simpatia.

— Havia razões?

— O senhor sabe como estas coisas são. Mas não, razões não havia. Contrabandistas, além disso... e mesmo isso... é como o outro. Carrancudos, está a perceber? Eles eram assim.

Eles. Os de Vilarinho das Furnas. Sabedores de núvens e de pedras, mestres de todos os caminhos e não-caminhos entre Portugal e a Espanha. Espalhados aos quatro ventos, sem nunca perderem o tino da casa. Quando a noite chegava, aí estavam eles na terra, a dar e a pedir contas. O negócio. Os carneiros. As vitelas. Os queijos. As peles. A distribuição das tarefas. Palavras, poucas. As suficientes. Às vezes a fala era não mais do que um pretexto para, no escuro, se conhecerem pela voz.

— Nunca mais os viram? Não voltaram?

— Para quê?

O guarda florestal sofreou a resposta para estender o braço à esquerda da ravina.

— Para voltarem àquilo?

Aquilo é Vilarinho das Furnas. Ao lume de água, apenas se vislumbra um ou outro telhado. Parte da igreja ainda está visível. O cinzento pelado das chaminés e de alguma parede nos sítios altos aparece-nos como uma sombra marcada no dorso escuro da serra. De onde em onde, o píncaro de alguma árvore aponta na lagoa. Dentro de pouco tempo, de nada valerá, seja a que árvore for, pôr-se em bicos dos pés para poder respirar: tudo será água, de um ao outro extremo da veiga. Agora, de Vilarinho das Furnas subsistem pegadas. Pequenas ilhas. Cadáveres onde a memória se liquefaz...

O guarda florestal passou o lenço vermelho pelo pescoço que a farda irritava.

— Se me lembro deles! Pois se eu sou daqui, sou da veiga... Além de que não abalaram há tanto como isso. Só parece mais tempo porque nenhum faz tenção de voltar.

— Pelos modos, nem deixaram saudades...

— Coisas que se dizem. Por mim não tenho contra eles nem tanto como isto. Pastor de lá sei eu que disse a uns lá de cima: «Vocês ainda vão chorar muito pela gente de Vilarinho...»

Arrancada às suas terras, a seus logradoiros, a suas casas, a gente de Vilarinho perdeu-se por esse mundo. Com as indemnizações que receberam compraram umas quintas por aí. Não foi difícil. A emigração deixou tudo ao abandono. De Braga até Barcelos — e por aí adiante, até mais longe — os de Vilarinho lançaram-se na aventura. Perderam-se de vista, quebrados sem remédio os laços da comunidade. As indemnizações dividiram-nos, lançaram entre eles a discórdia, a indiferença pelo destino comum. Afogou-os a luta pela sobrevivência como as águas da barragem afogaram as árvores e as casas de Vilarinho das Furnas.

— E choram mesmo pela gente de Vilarinho?

— Bem dito, bem feito — continuou o guarda florestal. Nos primeiros meses não se notou grande diferença. Quando veio o inverno é que foram elas! Os lobos começaram a atacar as povoações cada vez com maior força e agora já nem escolhem estação do ano. Olhe, esta noite atacaram aí uma quinta e levaram para cima de 40 galinhas.

— Antigamente não faziam isso?

— Tanto, não há memória. E sabe porquê? Sabe porquê os lobos não faziam tanta perca? Sabe porquê os lobos não levantavam cabeça? Porque tinham respeito aos homens de Vilarinho.

Ano Novo com chuva

De acordo com o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Janeiro:

Céu pouco nublado ou limpo; condições favoráveis à ocorrência de geada, por vezes forte, nas regiões do interior e de neblina ou nevoeiro no litoral oeste; vento geralmente fraco.

Nos últimos dias do período agravamento do estado do tempo, principalmente nas regiões a norte do rio Mondego, nas quais podem ocorrer períodos de céu muito nublado e chuva fraca. Temperatura do ar próxima dos valores normais para a época.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

Nota do Dia

UM DIA BOM

NATAL É FÁCIL, é fácil para o cronista, a quem basta ir ao armazém de adereços buscar e utilizar o pequeno e suave arsenal festivo para engrinaldar a prosa, socorrendo-se de ideias cómodas, numa altura do ano em que somos todos bonzinhos, temos todos à mão os bons sentimentos, à flor da pele o desejo de compreensão e o gosto compensatório de acudir ao próximo para nos sentirmos nós próprios mais felizes e mais seguros quanto aos resultados do «deve» e «haver» da consciência de cada um.

Os motivos e símbolos do Natal são bonitos, são atraentes, trazem consigo sugestões de paisagens e quadros tranquilos, o abeto ou o presépio, os flocos de neve pura, o menino nascido entre as palhinhas do estábulo, o próprio bafo acariciador da vaquinha. Tudo lembra, tudo recomenda, tudo pede e tudo oferece essa tão doce e desejada paz entre os homens, que desde a origem dos séculos todos somos os que a pregamos, mas poucos somos os que a vimos a praticar.

A força dos símbolos ajuda muito. A ideia natalícia, a vida que nasce, as crianças que crescem e saltitam erguendo nos dedos a flor em botão das suas ambições ainda ingénuas, o espectáculo do mundo que se renova e dessa renovação nos deixa a esperança de sermos conduzidos ao limiar de qualquer coisa melhor, tudo isso é uma espécie de bálsamo para as agruras que se vão disfarçando ao ritmo vivaz das quatro estações, imagem elas próprias da renovação.

E aqui a pergunta parece caber. O homem determina-se mais por sentimentos ou pelo raciocínio? Apetece talvez adiantar que ideias como as que neste dia flutuam no espírito dos homens, os quais num instante descobrem em si, armazenadas no fundo do ser, forças de cuja utilização se esquecem e que, afinal, se revelam imensamente cómodas e repousantes. São os ímpetos de generosidade com que pretendemos pagar os juros daquela espécie de remorso que morde mesmo quando se julga andar direito.

Podemos supor que de hoje para amanhã, noite de Natal, por esse mundo fora, o noticiário das malfeitorias desce a um nível de tranquilidade capaz de nos fazer supor que o mundo é outra coisa. Assalta-se menos, esfaqueia-se menos, talvez até se roube menos porque toda a gente guarda a ilusão da sua ceia. Não é verdade que a própria guerra se costuma interromper para que possam os beligerantes erguer a sua arma, não para se alvejarem mas para uns aos outros dirigirem uma espécie de saudação?

Isto quer dizer que há um dia em que todos resolvemos ser não como somos mas como sabemos que deveríamos ser. Esta consciência do que é que deveria ser mostra-nos, entretanto, o que pode ser. Não ficaremos ao menos deslumbrados com a nossa capacidade de dar outra face ao mundo durante vinte e quatro horas em cada ano? Já sabemos palmilhar o solo polvorento da Lua, preparamo-nos para tentar a vida na imensidade abissal dos mares, temos o foguetão e o batiscafo, não haveremos de ser capazes da grande viagem que nos leve a descobrir os tesouros que podem estar na intimidade de nós próprios?

"Se queres a paz trabalha pela justiça"

«Começaremos por dizer e aos jovens em primeiro lugar que a Paz não é, na vida, factor de estagnação, como se a vida nela devesse encontrar ao mesmo tempo a perfeição e a morte. Não. A vida é dinamismo, é crescimento, é trabalho, é esforço, é conquista...E a Paz, não será também tudo isto? É-o, certamente, e pela simples razão de que ela coincide com o bem supremo do homem caminheiro no tempo, bem que nunca está totalmente conquistado, mas se vai possuindo de forma sempre nova e inexaurível. A Paz é, consequentemente, a ideia central e animadora dos mais dinâmicos compromissos» **afirma o Papa Paulo VI na mensagem para a celebração do «Dia da Paz», em 1 de Janeiro. Depois de dizer que «a ideia da Paz domina e deve sempre dominar sobre as vicissitudes humanas», o Sumo Pontífice declara:**

«Julgamos assim de extrema importância ter da Paz uma ideia exacta, liberta dos preconceitos que tantas vezes a revestem, deformando-a e desvirtuando-a».

A PAZ NO ESPÍRITO E NOS ACTOS

A mensagem de Paulo VI continua, dizendo:

«Não quer isto dizer que a Paz coincida com a força. É o que queremos significar especialmente aos homens com responsabilidades àqueles sobre quem pesam a preocupação e o dever de assegurar a normalidade nas relações entre os membros do mesmo grupo humano (família escola, empresa, comunidade, classe social, cidade, Estado) pois sobre eles paira constantemente uma tentação: a de alcançarem tal normalidade, que tem as aparências da Paz, pela via da força. Sempre que assim acontece, a ambiguidade da convivência humana torna-se em tormento e corrupção dos espíritos; e a vida processa-se num clima de hipocrisia, fruto de inglória dominação, de brutal despotismo, de sufocante repressão, ou de equilíbrio de forças em permanente confronto, no temor de terrível explosão que, ao dar-se, patenteia, em ruínas de toda a espécie, quão falsa é a paz que ùnicamente se impõe pela supremacia do poder e da força.

A Paz não é uma armadilha (cf. Job 15, 21). A Paz não é mentira arvorada em sistema (cf. Jer. 6, 14). Muito menos é tirania totalitária e desumana; e menos ainda é violência; ao menos a violência nunca ousa usurpar o nome augusto da Paz.

É difícil, mas é necessário chegar ao verdadeiro sentido da Paz. É difícil a quem fechar os olhos à intuição nata que segreda o carácter profundamente humano da Paz. E aqui se encontra a boa via que leva à autêntica descoberta da Paz. Se procuramos saber de onde é que ela realmente provém, descobrimos que lança as suas raízes no mais profundo do sentir sincero do homem. Uma paz que não resulte dum verdadeiro respeito pelo homem, não é paz verdadeira. E que nome damos a este sentir sincero do homem? Damos-lhe o nome de Justiça.

E a Justiça, não será como deusa imóvel no seu pedestal? É-o, sim, naquelas suas expressões a que chamamos direitos e deveres, e que encontramos inscritas em respeitáveis códigos as leis e os pactos que levam a uma estabilidade de relações sociais, culturais e económicas, que não é lícito infrigir: ela é ordem, ela é paz. Mas se a Justiça, naquilo que deve ser, se concretizasse noutras expressões mais adequadas, diferentes das que vigoram, que sucederia?

Antes de responder, perguntemos se tal hipótese a dum desenvolvimento da consciência da Justiça será admissível, será viável, será desejável?

UMA CONSCIÊNCIA NOVA

«Sim. E está aqui um facto que caracteriza o mundo moderno e o distingue do antigo. Hoje em dia, a consciência da Justiça progride. Não há ninguém, assim julgamos, que conteste este fenómeno. Não nos deteremos a fazer aqui a sua análise; mas sabemos todos que, presentemente, graças à difusão da cultura, o homem, cada homem, tem de si uma consciência nova. Cada homem sabe hoje que é Pessoa e sente-se Pessoa, ou seja, que é um ser inviolável, igual aos demais homens, que é livre e responsável; numa palavra, que é sagrado. Assim, uma percepção nova e mais exacta, que o mesmo é dizer mais profunda e exigente, da diástole e da sístole da sua personalidade duplo impulso moral do direito e do dever domina a consciência do homem; e desta forma brota-lhe do coração uma Justiça, não já estática, mas dinâmica. Tal fenómeno não é apenas individual ou exclusivo de pequenos grupos escolhidos, mas, sim, um fenómeno colectivo e universal. Os países em vias de desenvolvimento apregoam-no em alta voz; é a voz dos povos e da humanidade a reclamar nova expressão da Justiça, nova base para a Paz.

Porque será então que, estando todos convencidos desta irreprimível maneira de ver as coisas, teimamos em dar à Paz base diferente da Justiça?

Como foi sublinhado na recente Assembleia do Sínodo dos Bispos, porventura não se fará sentir ainda a necessidade de instaurar maior Justiça no seio das comunidades nacionais e no campo internacional? Será justo, por exemplo, que haja populações inteiras, às quais não é permitida a expressão livre e normal do mais sagrado direito do espírito humano, o direito religioso? Qual é a autoridade, qual a ideologia, qual o interesse histórico ou civil que pode arrogar-se reprimir ou sufocar o sentimento religioso na sua legítima e humana (não dizemos supersticiosa, nem fanática, nem turbulenta) expressão? E qual o nome com que designaríamos a paz que se pretendesse impôr calcando esta primordial Justiça?

CONVITE À PRÁTICA DA JUSTIÇA

E se outras formas indiscutíveis de Justiça nacional, social, cultural, económica... fossem lesadas, poderíamos afirmar que era paz estável essa que resultasse dum processo de prepotência, que era paz estável, ou que, mesmo sendo-o, era paz justa e humana? Não fará parte da Justiça procurar que cada país venha a estar em condições de promover o próprio desenvolvimento, dentro do quadro de uma cooperação isenta de quaisquer intenções ou cálculos de dominação, tanto económica como política? O problema apresenta-se extremamente grave e complexo; e não temos o direito de o tornar mais melindroso, tanto mais que não temos possibilidades de lhe dar a solução prática: não é das atribuições de quem fala desta sede.

O que é próprio desta sede, sim, é dar ao convite que fazemos a celebrar a Paz, o cunho de convite à prática da Justiça. **A Paz é obra da Justiça** (cf. Is. 32, 17) Isto mesmo o queremos hoje repetir, de forma mais incisiva e dinâmica: «Se queres a Paz, trabalha pela Justiça».

Trata-se dum convite que não desconhece as dificuldades que há em praticar a Justiça; primeiramente em defini-la, para lhe dar em seguida cumprimento o que não será possível sem algum sacrifício do prestígio e interesse pessoais.

Há talvez maior magnanimidade em ceder às razões da Justiça e da Paz do que em lutar para fazer prevalecer, contra um adversário, o próprio direito, autêntico ou presumido.

A Nossa confiança é tão grande em que os ideais coligados da Justiça e da Paz hão-de conseguir, por sua própria virtude, despertar no homem moderno as energias para promover uma e outra, que de todo confiamos na sua vitória progressiva. Mais ainda: a nossa confiança é tanto maior quanto esperamos que o home moderno consiga, por si próprio, uma tal inteligência das vias da Paz, que acabe por se tornar o promotor da Justiça que franqueia essas vias e leva a percorrê-las com animosa e profética esperança.

São estes os motivos que nos levam, uma vez mais, a lançar o convite para a celebração do Dia da Paz. Neste ano de 1972, fazê-mo-lo sob o signo austero e sereno da Justiça, no anseio de dar vida a obras que sejam expressão convergente do sincero desejo de Justiça e do sincero desejo de Paz».

em 3 linhas

Uma portaria assinada pelo ministro da Defesa Nacional e do Exército e pelo secretário de Estado da Aeronáutica insere disposições relativas à situação dos oficiais e aspirantes a oficial alunos da Academia Militar que, sendo excluídos dos respectivos cursos, ingressem nos quadros de oficiais de complemento do Exército ou da Força Aérea.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha declara afretado pelo Ministério do Exército, para transportes de tropas e material de guerra, o navio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

///

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas define as sobrecargas a considerar para o dimensionamento das estruturas de auto-silos para veículos ligeiros.

///

Uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência atribui autonomia administrativa, a partir de 1 de Janeiro, ao Centro de Educação Especial de Bragança.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado número 08512469, José de Espírito Santo Barbosa, natural da Madeira, filho de Agostinho França Barbosa e de Maria Leonor do Espírito Santo, e na província de Moçambique, em combate, o segundo-sargento Francisco da Conceição Nunes, natural do concelho de Lagos, filho de Sebastião Gonçalves Nunes e de Teresa da Conceição.

SEMINÁRIO PARA PROFESSORES DE ALEMÃO

O Instituto de Meios Áud -Visuais de Educação em cola ração com o Instituto Alem vai organizar, de 3 a 8 de Ja ro, em Lisboa, um seminário ra professores de alemão sub dinado ao tema «A gramá e o seu ensino».

Os professores interessad neste seminário, cuja frequên é limitada, deverão enviar seus boletins de inscrição, q se encontram nos respectivos l ceus, para o Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação, Rua Florbela Espanca, Lisboa-5, at ao próximo dia 29, impreterìve mente.

CONFERÊNCIAS DE S. VICENTE DE PAULO DE COIMBRA

COIMBRA, 24 — Reuniu- e foi muito concorrida, na s da Acção Católica, a assembl geral das Conferências Fem na e Masculina de São Vice de Paulo da diocese de Co bra.

A presidente do conselho p ticular, sr.ª D. Júlia Maria V var, que acumulava o cargo co o de presidente do conselho ce tral, agradeceu a presença, e especial do vigário capitular, Alberto Cosme do Amaral, q presidiu à assembleia; acentuo o significado de que se reves a posse de presidente do cons lho central pela sr.ª D. Mari Lucília Baptista, de quem traçou o elogio.

Seguiu-se no uso da palavr a nova presidente do conselh central, que agradeceu a con fiança que lhe manifestaram prestou homenagem à presiden te cessante, oferecendo-lhe um lembrança. Falou, ainda, o pres dente das Conferências Mascul nas e encerrou a sessão o s D. Alberto Cosme do Amaral.

ARTESANATO TRANSMONTANO EM EXPOSIÇÃO

No âmbito das suas actividades culturais, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai organizar, em Janeiro, uma Exposição de Artesanato Transmontano.

Nesta iniciativa, conta aquela Casa com a colaboração de organismos oficiais, assim como com a boa vontade de particulares, sendo tomadas todas as providências para a perfeita conservação das peças emprestadas.

Na casa de Trás-os-Montes e Alto Douro (Rua da Misericórdia, 20 - 2.º, com o telefone 324093) serão prestadas todas as informações sobre a exposição que pode, efectivamente, constituir um certame da maior importância, dada a riqueza de Trás-os-Montes no domínio do artesanato.

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de sementes de hortaliças, flores e pastos

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito Feliz.

A Pernambucana, Lda.

Importadores e Armazenistas

CAFÉS

RUA NORBERTO DE OLIVEIRA, LOTE N.º 16
ODIVELAS
Telefs. 911786-911926-911597

(Casa especializada em fornecimento para «Cafés»)

Felicita os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

MARCA - adapt-69

Inversão de hábitos: este ano, são os chamados perús saloios que vêem o comerciante passar o Natal «depenado»

Perú de Natal uma tradição que se moderniza

Há oito anos que venho aqui por altura do Natal e nunca tive um ano mau! Há menos animais, são mais caros e os fregueses não aparecem.

E ali na Rua Marquês de Sá da Bandeira, junto à Avenida de Berna, em Lisboa, que o sr. Rui Joaquim monta anualmente o seu negócio de venda de perús. Outros lá têm os seus lotes de terreno para o mesmo fim, mas é ele que tem o maior número de aves, que não estão a ser comerciadas com grande facilidade.

— **Ó freguesa, isto é um «pirum»! Limpinho, saudável, isto é um monte de carne...Olhe que leva o que é bom!**

. Mas a cliente vai-se embora, que o preço do bicho excede o previsto no orçamento da quadra. E o sr. Rui Joaquim lamenta-se.

— **Os animais são sempre comprados no Alentejo, mas este ano há menos porque não há quem cuide deles. Até agora os criadores pagavam 50$00 por dia aos tradores; este ano, estão a pagar 90$00 e mesmo assim não há pessoal! Lá aparecem umas mulherzinhas que estão dispostas a fazê-lo, mas não é a mesma coisa.**

E óbvio que a situação não é mais do que uma ramificação dum problema nacional mais vasto, ramificação essa que, por seu turno, se entrelaça com a da subida de preços.

— **O ano passado, vendi eu aqui «piruns» a 30$00 o quilo; este ano estão a 38$00.**

UMA TRADIÇÃO QUE SE MODERNIZA

A falta de clientela de que o sr. Rui Joaquim se queixa, é um problema que ele não colocou ainda na sua verdadeira perspectiva.

— **Se calhar estou a vender menos este ano porque as pessoas vão para fora ou têm menos dinheiro. Os «piruns» que vendo são geralmente para serem oferecidos e não para os próprios comerem.** As pessoas estão a mudar os seus hábitos e o tradicional «pirum» já não é prato obrigatório de Natal.

Não nos parece que, de facto a tradição esteja em vias de extinção. O que o nosso entrevistado não leva em conta é a concorrência desse fenómeno chamado supermercado, que veio satisfazer as urgências da sociedade citadina portuguesa, tantas vezes arreigada a hábitos obsoletos, que não está a permitir que a tradição do peru se mantenha por processos «artesanais».

— **A procura de perús já depenados, limpos e recheados aumentou nas nossas lojas de cerca de 30 por cento em relação ao ano passado,** explica-nos o sr. Marques Lopes, funcionário dos Supermercados Modelo. **O nosso problema está no decréscimo de produção de aves verificado este ano. Os perús que vendemos são de aviário, mas os clientes não vêem nisso qualquer inconveniente.**

Por seu turno, o sr. Rui Joaquim defende os processos de criação que segundo alguns, dão à carne da ave um sabor melhor.

— **Os meus «piruns» são alimentados a bolota, trigo, cevada e milho. Os bichos dos aviários só comem farinhas e ficam com uma carne muito mole e sem gosto. As pessoas preferem um «pirum» saloio!**

. Mal vai o negócio para o sr. Rui Joaquim. Mas os seus perús até parecem andar de monco menos caído e têm mesmo um glugu mais alegre. Pudera!

EM PLENO ESPLENDOR DESTAS NOITES

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

E pronto. E pronto. Acabou-se a história dos pneus de fabrico nacional no preciso instante em que tudo parecia começar. Três fábricas foram visitadas, três breves documentários. Entre nós trabalha-se bem. Tudo muito moderno, até Raio X. Uma frase tranquilizadora: **presentemente, não há motivo para o consumidor estar preocupado com a qualidade do produto nacional.**

Claro, claro. Ainda bem quando tudo acaba em bem, está bem? A partir da próxima emissão de «Sangue na Estrada» Joaquim Filipe Nogueira regressará ao trivial, certamente não levantará mais ondas porque, afinal de contas, tudo estará em ordem conforme se demonstrou pela emissão de ontem.

Voltemos um pouco atrás, a «Um poeta, um livro». A emissão anterior deixara-nos apetite para as mais, como nos versos de Luís de Camões dedicados às galinhas devidas pelo senhor de Cascais. Foi com muito interesse que nos acercámos dela. Aconteceu desilusão.

Depois de uma confusa nota introdutória lida por Corte Real (oiça cá, meu caro, tenha calma, você começara tão bem, quem é que não tem os seus falhançozitos? É preciso recuperar a boa forma, ganhar confiança em si mesmo, eu bem sei que às vezes lhes atiram para as mãos com cada texto, mas...) depois dessa nota introdutória Lourdes Norberto leu quadrinhas natalícias desse «poeta anónimo» que se chama Povo (coitado do Povo, ainda por cima com maiúscula, o que lhe vale é que tem as costas largas) retiradas de uma obra de Vitorino Nemésio.

Pessoalmente, tenho uma certa dificuldade em imaginar o Povo (o anónimo, está visto) a falar em «noites de esplendor». Imagino com uma certa repulsa o camponês de enxada a dizer que o menino Jesus estava **reclinado**. Versos populares, na origem? Se eu puser reticências acontece-me algum mal? A minha teoria é outra: algum frade de muitas ou poucas letras rimava o seu bocado. Quem diz frade, diz padre, ou sacristão, ou doutor em leis, ou até professor primário como o tio de meu pai que fazia os versos para o dia de Reis. Os versos eram depois decorados pelo poboo miudo e, passados alguns anos, passaram a chamar-se **populares**.

Agarro-me ao Televisor à espera de alguma coisa. É tradicional, nesta época, esperar-se alguma coisa. Talvez aquela «Presença do Brasil» que já nos deu razão para alguma memória.

Falhado. A «Presença» não quis afastar-se do tema da época. Como não podia deixar de ser, o convencionalismo acabou por ditar as suas leis. Fora o caso de em Lisboa haver neve, perdão!, de em Lisboa ser inverno e de no Rio ser verão, é quase tudo na mesmice: as lojas estão abertas sem horário rígido, donde se conclui que o Menino Jesus não era nada amigo dos caixeiros (devem ser pagãos, e ainda por cima mal pagos) vendem-se muitos brinquedos, as pessoas comem que se fartam coisas boas, bacalhau de posta alta (ora toma!), etc, lá vem o Pai Natal de helicóptero, decerto para sublinhar a vocação industrial do Brasil. Ai Natal, Natal...

O serão enquadrou-se perfeitamente na estação moral do ano. Estamos, como todos sabem, numa época em que devemos pensar nas crianças. Nas crianças dos outros, porque nas nossas pensamos (que remédio!) todos os dias. Tempo de pensarmos nas crianças que, durante todo o ano, passam fome de pão e — o que é menos grave — de brinquedos. Nas crianças que, segundo se diz, são os pais dos homens. Dos homens que preferem ser órfãos.

A gala da **Unicef** (com mil demónios, nunca vi uma organização com tantas galas!) reuniu nomes conhecidos muitas vezes por razões não rigorosamente de cordas vocais, como no caso da Lollobrígida. Serão agradável passado na companhia de 18 países que enviaram uma produção. A crítica, se tivesse que dar um prémio, escolheria a produção da Suécia. Nela, as crianças conseguiram contagiar os adultos pela saudável alegria com que desafiavam o caos, com que procuravam vencê-lo no domínio da arte. Pareciam crianças sem medo — e uma criança sem medo do adulto é o maior espectáculo da natureza.

Como já se esperava, Peter Ustinov foi, pela sua solidariedade, equilíbrio e risonha solenidade, o rei do serão. Estranha coisa: não consigo imaginar um homem daqueles na Televisão portuguesa. E que, meus caros, estamos mesmo no fim do mundo.

Quanto aos desencontros do Ustinov e do texto português, não vale a pena falar. É Natal, é Natal, noite de esplendor...

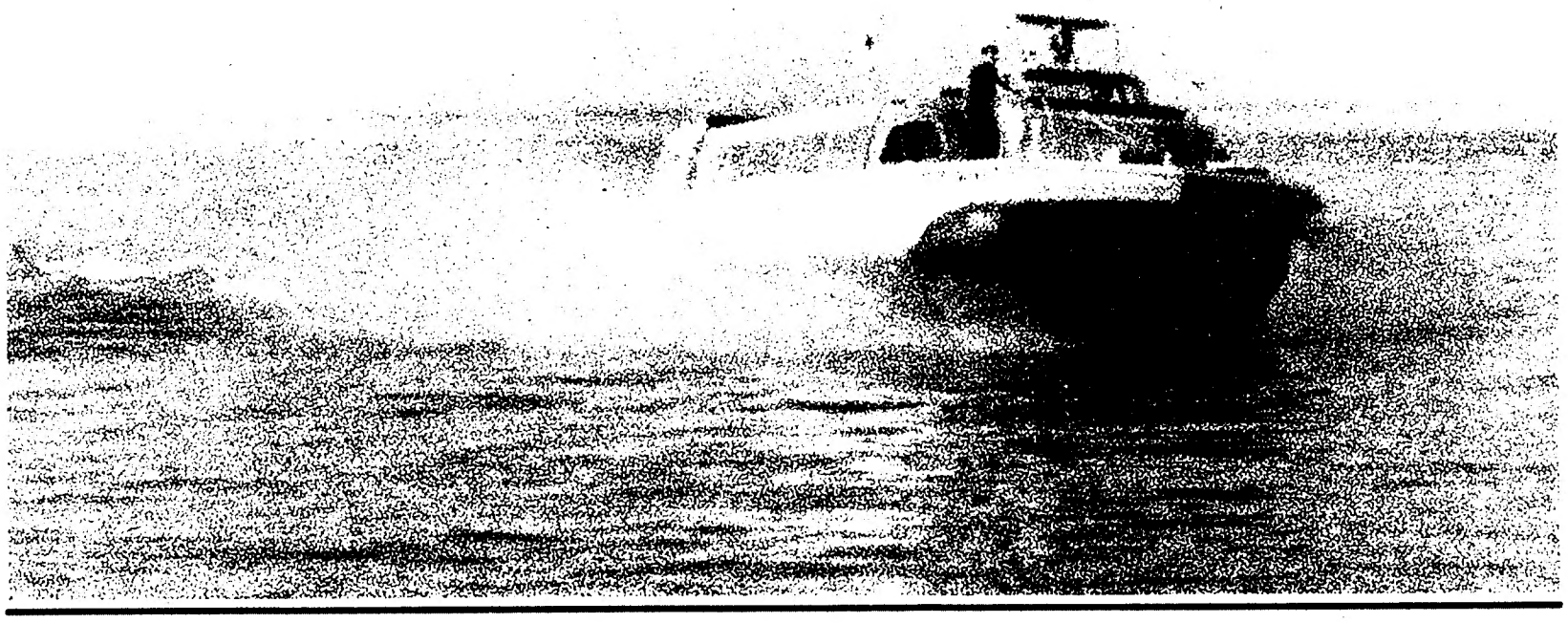
MITCHUM EM SÉRIE NA TV

O veterano actor Robert Mitchum será o intérprete principal da série «The Wrath of God», que Ralph Nelson vai dirigir e produzir para a TV. As filmagens serão totalmente realizadas no México. Mitchum inicia a sua carreira em filmes de TV no momento em que fracassam redondamente as séries com Anthony Quinn e Shirley MacLaine.

no inverno da cidade do rio azul
um hovercraft
leva-o para férias

Vá a TROIA e almoce ou jante
no Restaurante TROIAMAR
HORÁRIO DOS «HOVERCRAFTS»
SETÚBAL
8.15 - 9.30 - 11.00 - 12.00 - 12.30 - 13.00 - 14.30
15.00 - 17.30 - 18.00 - 18.30 - 19.00 - 20.00 - 20.30 - 22.00
TROIA
8.30 - 9.45 - 11.45 - 12.15 - 12.45 - 13.15 - 14.45 - 15.15
17.45 - 18.15 - 18.45 - 19.15 - 20.15 - 21.30 - 23.00

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



DOIS NA REVOLUÇÃO

Jean-Paul Belmondo e Marlene Jaubert estão muito divertidos em «Os Noivos da Revolução», movimentada comédia de Rappeneau que é talvez, no momento, a melhor atracção cinematográfica de Lisboa, nestas vésperas de Natal em que o rebotalho invade as telas.

Achilipum, apum, apum...

TÍTULO: «O rapaz da voz de ouro» (My Best Friend).
REALIZAÇÃO: Werner Jacobs 1970 (Alemanha Federal);
INTÉRPRETES: Heinz Reinck Gudrun Thielemann, Ralf Wolter, Crony Collins, Grupo Coral dos Cossacos do Don, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Do-perfilme.
ESTREIA: Cinema Avis (15-12-1971).

TÍTULO: «10.000 dólares por um pistoleiro»
REALIZAÇÃO: Eduardo Mulargia, 1970 (Itália-Espanha);
INTÉRPRETES: Robert Woods Rosalba Neri, Lisa Seagram, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo.
ESTREIA: Cinema Olympia (20 - 12-1971).

TÍTULO: «Num mundo novo»
REALIZAÇÃO: Fernando Garcia de la Vega, 1971 (Espanha);
INTÉRPRETES: Karina, A Pandilha, José Rubio, Juanito Navarro, Marisa Medina, Florinda Chico, etc.
ESTREIA: Cinema Odéon (22-12-1971).

O Natal continua a justificar a estreia sucessiva de programas de características gerais bastante medíocres. Para hoje aqui ficam mais alguns exemplos. No Avis, uma fitinha para crianças que não ultrapassa a pieguice mais balofa. **O Menino da Voz de Ouro** especula com a voz de um pequeno cantor filho bastardo de um corredor de automobilismo que procura o pai por Hamburgo. Tudo termina em bem, pois então, que não estamos aqui para outra coisa. Pai, mãe e criancinha juntam-se, e por pano de fundo é convenien te não esquecer os corais dos Cossacos do Don Werner Jacobs já havia realizado uma versão de **Heidi** (A Rapariga dos Alpes) e insiste na tecla melodramática. Nada a acrescentar. No Olympia, mais um **western** italo-espanhol: 10.000 Dólares por um Pistoleiro, onde se prova que a inflação de pistoleiros não embaratece o produto. A procura continua a manifestar-se intensa e a produção em série. Mais um pistoleiro à contre-coeur... Edoardo Mulargia realiza, como sabe. Mal! Mal vão também os actores, como de costume.

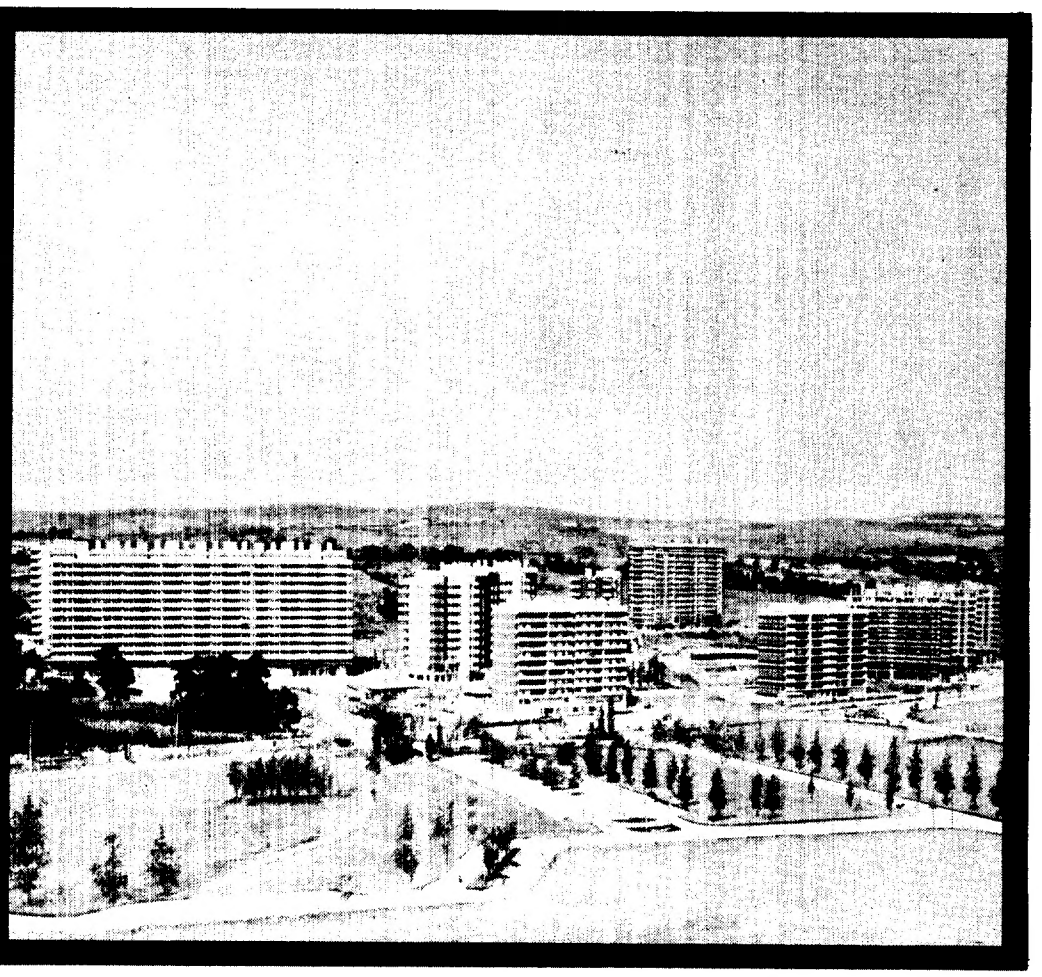
No Odéon, a **Pandilha** apresenta o seu primeiro filme (ao que consta), uma comédia musical, onde intervém também Karina. **Um Mundo Novo** não passa do título. O resto é velho de muitos anos. Fernando Garcia de la Vega tenta o **musical** sem qualquer tipo de originalidade. Banalzinha é a **Pandilha** Há quem goste. **Achilipum, apum, apum...**

VERSÃO EM «NEGRO DE «LAURA»

Ossie Davis, o grande actor negro que recentemente se estreou como director no filme «Humor Negro e Violência» (ou «Rififi no Harlem»), prepara nova versão da película «Laura», que foi um êxito de Otto Premminger com Gene Tierney na protagonista. Desta vez os intérpretes serão Calvin Lockhart e Laura Greene, dois brilhantes comediantes negros cada vez mais populares nos Estados Unidos. O «cara pálida» mais destacado será Hume Cronyn.

Quem vive em Miraflores Lux?

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAIS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

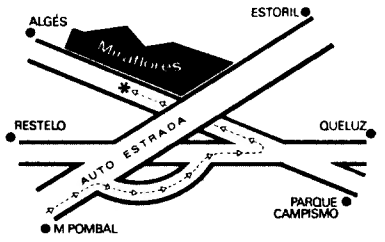
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

AQUEDUTO
conjunto para as horas livres

Reportagem
de JOSÉ JORGE LETRIA

Cantar nesta terra é um exercício complicado, que oferece a quem a ele se abalança dificuldades sempre crescentes. Se já não é brincadeira nenhuma cantar sózinho, muito mais difícil será ainda cantar em grupo, com as indispensáveis bases que o canto colectivo compreensìvelmente exige.

Aqueduto: em busca do Sol e da comunicação eficaz

Em Portugal, a iniciação musical básica é quase inexistente e as consequências disso estão à vista: as pessoas que por cá fazem da música ofício-de-pão-para-a-boca poucas garantias propõem dum ponto de vista técnico, e as restantes, as que amadoristìcamente se atiram às notas musicais alegando que é tudo comunicação, continuam penduradas no alibi das «boas intenções».

Por tudo o que acima ficou dito, é muito agradável descobrir, contra todas as expectativas duas dezenas de pessoas que não propondo o canto como solução para nada, fazem música para ser ouvida com atenção. Deficiências, claro que existem. Quem pode ter aliás a veleidade de as ver anuladas, assim sem mais nem quê, na música que por cá se vai fazendo, se não existem condições para que tal suceda? Temos em suma a música que merecemos, mas temos igualmente as excepções que o esforço de alguns já começa a justificar.

REVELAÇÃO

Estamos no Pinhal Novo, pequena vila da margem sul do Tejo, completamente mergulhada num denso nevoeiro. Na sala de espectáculos da União Agrícola, com precárias condições acústicas, algumas centenas de pessoas aguardam pacientemente a actuação do agrupamento vocal. «Aqueduto», que escolheu o local para o seu primeiro contacto com o público.

Aos sábados à noite, as pessoas têm maior liberdade de movimento. Isto é dispõem do domingo inteiro (ou quase) para dormir. Daí, aliás a inesperada tolerância da plateia (numerosa) em relação ao atraso do grupo anunciado nos cartazes. Tudo estava devidamente autorizado, convém acrescentar, e, nos corredores, misturada com os agentes da autoridade, muita gente tentava ainda arranjar lugar na sala.

Por volta das onze horas, interrompendo os bocejos de meia dúzia de espectadores, o pano foi finalmente aberto deixando ali mesmo à vista alguns rapazes e raparigas que ajeitavam os microfones e trocavam entre si olhares nervosos de primeira actuação.

Depois a história é simples, não carece de rodeios nem de elogios de circunstância: foi a conquista dum público receptivo e franco, por aqueles que falavam a sua linguagem; por rapazes e raparigas com as mesmas preocupações, receios e objectivos semelhantes.

Mesmo quando foram as canções dos «Aguaviva» que ouvimos na boca dos elementos do «Aqueduto», nem sequer o idioma (espanhol) conseguiu prejudicar o clima de entendimento e comunicação com o público. Nesta coisa de cantar, é muito importante sentir na carne pouco mais ou menos os problemas de quem nos ouve. Caso contrário estaremos perante os intermináveis exercícios de incomunicação de que a música portuguesa, dita consciente, nos tem dado bons exemplos, nos últimos tempos.

AQUEDUTO

«Temos cerca de dez meses de existência. Começámos portanto em Fevereiro deste ano e eramos apenas dez no princípio diz Jorge da Vinha, que teve a ideia de formar o grupo, o qual, pelo menos nos primeiros tempos, se destinava a prencher as ociosas manhãs de Domingo, enquanto as outras pessoas da terra iam à missa. O grupo em condições normais composto por catorze rapazes e seis raparigas residentes em Alhos Vedros, Barreiro e Moita. Na actuação, viram-se porém desfalcados de cinco elementos sùbitamente atacados de asma.

«A maioria trabalha de dia e estuda de noite. Somos quase todos bancários. Os que estudam frequentam com uma certa dificuldade as aulas nocturnas do Instituto Industrial». É ainda Jorge da Vinha quem tem a palavra. Ele pensou em tudo: na viabilidade do grupo, nos limites do trabalho de equipa e principalmente nas pessoas que podiam aderir ao projecto. E os resultados estão à vista.

O «Aqueduto» tem uma curiosa secção instrumental, constituída por quatro violas, um orgão, uma flauta e uma trompete. A incipiência que por vezes se nota na execução é quase sempre superada, como dizia João Paulo Guerra (um dos convidados para esta estreia informal) **«pela coragem de estarem todos reunidos para fazer música, num país onde as pessoas se reúnem tão pouco».**

O grupo não se encontra ligado a nenhuma colectividade ou agremiação cultural, sendo totalmente independentes as suas actividades no plano musical e as idades dos seus elementos estão compreendidos entre os vinte e os vinte sete anos.

SEMELHANÇAS

O «Aqueduto» pretende tanto quanto sabemos ser igual a si próprio, mas para quem o oiça desprevenidamente torna-se evidente a semelhança (respeitadas, claro, as distâncias) com o conjunto espanhol «Aguaviva», que esteve entre nós há cerca de um ano. No entanto: **«A ideia de formar o grupo já existia, antes de conhecermos os «Aguaviva»** - diz-nos Beiramar, outro elemento do grupo-mas o aparecimento deles na televisão, veio acelerar bastante as coisas. Começámos então a juntar à música que já íamos conseguindo fazer uma fugaz linha ideológica. E foi assim que tudo começou.

«Aqueduto» é uma descoberta feliz para nome de grupo e tem muito mais a ver com «Aguaviva» do que à primeira vista se pode pensar. Jorge da Vinha conta-nos como se processou a escolha.

«Pensei em muitos nomes, uns agradáveis e alusivos outros não. Foi então que me surgiu a palavra «aqueduto», quase por associação com o nome dos espanhóis. Agradou-me bastante e propu-la aos outros, que a aceitaram. Claro que depois começamos a pensar no alcance da palavra na sua força simbólica e noutras coisas. Mas no princípio era só uma palavra e nada mais».

A pouco e pouco o exercício de cantar nas horas livres foi-se transformando num compromisso, numa obrigação que todos aceitam de boa vontade. Por isso o grupo, que no princípio se reunia irregularmente, ensaia agora duas vezes por semana num velho sotão que lhe foi cedido para o efeito em Alhos Vedros, onde mora a maior parte da «malta».

«Não desejamos ter um público específico, mas pensamos orientar a nossa actividade musical para a população das zonas fabris. Entretanto, já recusámos um convite para gravar, porque não nos consideramos ainda suficientemente amadurecidos.

São ainda palavras de Jorge da Vinha, uma das vozes mais activas do grupo, quando a nossa conversa estava prestes a terminar, na noite nevoenta do Pinhal Novo.

Desfalcados de cinco elementos essenciais, misteriosamente atacados de asma. O «Aqueduto», ou melhor os quinze que se salvaram da estranha moléstia, riam e conversavam alegremente depois deste primeiro teste que deixou no ar uma promessa de música ainda mais «a sério» dentro de pouco tempo.

Quando nos preparávamos para regressar a Lisboa, Beiramar disse-nos ainda em tom de confidência:

«Neste momento o que mais nos preocupa é conseguir libertarmo-nos da influência dos «Aguaviva». Queremos, agora que começamos a ganhar segurança, ser iguais a nós próprios

Em resumo: um «Aqueduto» das horas livres que se prepara para transformar a música num instrumento útil de comunicação, quando aumenta assustadoramente o número dos que pretendem dificultá-la.

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT

Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 814169

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(M - 6 ANOS)
C.ª INTERNACIONAL DE CIRCO DO NATAL
Com as suas escolhidas atracções
AMANHÃ, DIA DE NATAL
2 Grandiosos espectáculos
o 1.º às 14.30
o 2.º às 17.15
Com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
BILHETES À VENDA

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
SAMANTHA JONES
TORENO • HELENA TAVARES
BALLET DE LEON GRIEG
Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas».
PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 350$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 150$00.
(Taxas e impostos não incluídos)
(Grupo D/M/14 anos)

show

A propósito da entrevista que publicamos com o cineasta espanhol Juan Orduña sobre o filme «Meu Nome é Eusébio» e em que o nome Romeu Correia era citado como autor do guião, escreve-nos este dramaturgo explicando que houve confusão: não pode ser autor de um guião que já existia. E acrescenta que, até agora, tudo se resume às impressões que trocou com Artur Duarte, que será uma espécie de supervisor do filme, em virtude de o anterior guião não ser totalmente satisfatório. Os factos, pode esta coluna informar, são os seguintes: a Deva-Filmes não estava satisfeita com o trabalho já realizado; por isso convocou outro director, o espanhol Orduña, chamou Artur Duarte para dar uma ajuda e, evidentemente, procurou colaboradores literários idóneos. Nomeadamente Romeu Correia. A verdade é esta e a nós resta-nos formular votos para que o filme venha a sair tão bom como a Deva-Filmes quer e Eusébio merece.

ooo

Raul Solnado, que no momento ensaia «Tartufo», será «entertainer» do «reveillon» do Monumental.

ooo

Depois de «A Dama das Camélias» (aliás «Cama» das camélias), Dercy Gonçalves apresentará no Teatro Laura Alves outra sátira: «A Cafona», inspirada numa telenovela escrita por Braúlio Pedroso e que foi o maior êxito da TV brasileira em 1971.

ooo

A Tecla lança uma nova e promissora cançonetista: Rosita Afonso, além do mais muito bonita. Seu primeiro disco inclui «Bailando sem parar», «Vira de Azeitão», «Vou cantar meu Portugal» e o Virade quatro», com arranjos de Rocha Oliveira. O empresário Artur Pereira já a convidou também para uma «tournée» aos Estados Unidos e Canadá.

ooo

Oscar Lopes estará no dia 27 em Aveiro, para uma palestra na sede do Círculo de Teatro daquela cidade. Tema: «A Vida Literária de Mário Sacramento».

Rosita Afonso

FILIPE DE BRITO do acordeão a director "musical" do "Zip-Zip"

Filipe de Brito, de todos conhecido como acordeonista, menos conhecido como compositor e orquestrador, está agora como director musical de uma empresa editora de discos. Um longo caminho percorrido, um cargo só agora compatível com os seus conhecimentos e os seus desejos.

Encontrámo-lo nos escritórios das organizações Zip-Zip, onde desempenha as suas novas funções. Quisemos saber como «aquilo» tinha acontecido.

«A minha vinda para o Zip processou-se através do Solnado. O Thilo, que estava no lugar que ocupo agora, foi para o Movieplay. Surgiu, assim, a hipótese de vir para cá e... cá estou.»

Para começar, até nem foi pouco o trabalho, ao que sabemos. Filipe de Brito entrou no Zip numa altura em que esta, como tantas outras editoras, se preparava afanosamente para enviar umas quantas composições para o Festival da Canção.

«Vinte partes de piano para fazer em dois dias, tendo, ainda, de prepará-las para a gravação de bobinas para enviar junto com as partituras e as letras. Na véspera do dia em que terminava o prazo de entrega das canções concorrentes, estive no estúdio até às três da manhã».

Aproveitamos a deixa para «meter a colherada»:

Pelas canções que conhece, pode dizer alguma coisa sobre o que conhece pode dizer alguma coisa sobre o que pensa que irá ser o Festival deste ano?

«Parece-me que a qualidade vai estar presente, embora a quantidade seja nitidamente inferior à do ano passado».

O CAMINHO

Nascido em Faro em 1941, Filipe de Brito aí fez o liceu e o 3.º ano do Conservatório, como externo.

«Vim para Lisboa para estudar Engenharia. Matriculei-me no Instituto Industrial. Comecei a entusiasmar-me pelo acordeão, que tocava desde os sete anos e deixei o Instituto. Veio depois o serviço militar. Quando o acabei estive como «public relations» numa agência de viagens. Foi então que comecei a estudar composição com um professor particular».

Filipe tem procurado e, pelo que nos dirá a seguir, continuará a procurar, «ir a todas». Senão, vejamos:

«Depois tirei o curso de Turismo do Instituto de Novas Profissões e fui a seguir, para director da Polysom. Até que um dia decidi que só podia estar na Música e dediquei-me a fundo à composição. Matriculei-me no Conservatório para tirar o curso de composição, que acabo este ano.»

Isto sem contar com a actividade que desempenha na Emissora Nacional...

«Pois. Estou, também, na Emissora como um dos maestros da orquestra ligeira».

E mais um cursozinho, para não perder o hábito:

«Matriculei-me no curso de preparação de professores de formação pela Arte (ensino secundário).

Quanto ao «acordeonista Filipe de Brito», ele esteve, para começar na Emissora Nacional, depois na Televisão e, para terminar em digressões pela América do Norte e do Sul e pela África. Até que passou a não ser o «Filipe de Brito acordeonista», mas o «novo» Filipe de Brito. Apareceu pela primeira vez a dirigir uma orquestra no «falecido» Zip-Zip da televisão. Polémica, aceitação, discussão, mas, apesar de tudo, uma coisa feita com música portuguesa que mereceu de Carlos Cruz um grande elogio:

«Não esperava que se fizesse alguma coisa sequer parecida nos próximos cinco anos!»

Não há dúvida que Filipe de Brito representa, para o nosso meio, um desafio a todos os que começam «por baixo». Lutou sempre para ser mais e provou que só com esforço é que se consegue chegar àquilo que ele é actualmente. Director musical dos Discos Zip, fará ele todas as orquestrações desses discos?

«Não. Cada um no seu género, pois há orquestrações que eu estarei perfeitamente à altura de fazer, enquanto que outras não serão para mim. Darei essas a quem oferecer mais garantias de conseguir um bom trabalho.»

Planos?

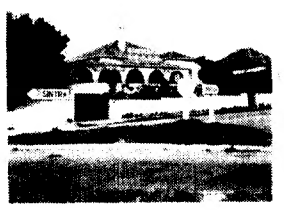
«Continuar a composição, acabar o curso este ano, cumprir o mais possivel as minhas obrigações de director musical do Zip. E, mas isso não poderá ser para já, ir lá fora fazer um curso de orquestração. Quero continuar a dirigir a orquestra ligeira da Emissora Nacional tanto quanto me for possível. Creio que dirigir é a melhor escola para quem se quer dedicar à orquestração

Eis Filipe de Brito, tal como agora é, tal que teve de pagar a primeira orquestra que dirigiu **«Para ver o resultado» do seu trabalho.**

BOM APETITE

Toni dos bifes
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
2.ª feira
rancho à moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS

Estalagem "A GRUTA DO RIO"



RIO DE MOURO Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
REVEILLON 71/72
VARIEDADES
oooo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos)
Parque antomóvel privativo
Premiado pelo SNI

A LAREIRA
RESTAURANTE
- Aprazível Ambiente Familiar
- Requintado serviço de cozinha
- Almoços, Jantares e Ceias à Carta
- Ementas especiais para Banquetes

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS
Aos Domingos só serve em Salão próprio lanches para casamentos ou baptisados
Fácil Auto-estacionamento
P. das Aguas Livres, 8-1
Telef. 68 96 27

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

6.ª FEIRA, DESCANSO DAS COcompanhias EM TODOS OS TEATROS

PREÇOS SENSACIONAIS AGORA

CARTRIDGES Esc. 125$
& CASSETTES Esc. 100$

ACOMPANHANDO OS INCRÍVEIS PREÇOS DOS SEUS DISCOS!
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES!
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25C – LISBOA * 833476

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
Um fruto especial de que você trata todos os dias.
E que nem sempre aproveita da melhor maneira – totalmente.
Tal como um fruto produz mais frutos,
o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um àno e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.

B.F.1–71

SEDE: LISBOA · **DELEGAÇÕES**: BRAGA, PORTO, AVEIRO, VISEU, COIMBRA, SANTARÉM, ÉVORA

Que é para si um "homem de boa vontade" ?

. Homens (e mulheres) que, pela sua profissão ou pela acção que têm desenvolvido, se podem considerar «homens de boa vontade», foram chamados a definir, num breve inquérito, o que significa para eles aquela expressão.

No cômputo das respostas podem encontrar-se preposições comuns, mas para cada um dos inquiridos a expressão toma gradações diferentes, conforme a sua **verdade**.

Depuseram um filósofo - Alberto Ferreira; um romancista - Antunes da Silva; um arquitecto - Nuno Teotónio Pereira; um cooperativista - Encarnação Coelho; um amador de rádio - eng.º José Aquino; um bombeiro voluntário - Joaquim Alberto Canavial; um escuteiro - António Baeta Correia; e uma enfermeira - Maria Susete Fernandes.

ALBERTO FERREIRA «PREFERIA A VERDADEIRA VONTADE»

Alberto Ferreira, autor dum livro admirável, «O Diário de Edipo», desenvolveu várias considerações filosóficas acerca da expressão «homem de boa vontade». Disse:

O problema da boa vontade pode ser examinado por diversos ângulos. O primeiro aspecto daquilo que se chama «boa vontade» pode ser prejudicial ao homem, na medida em que a boa vontade se pode confundir com a abulia, com passividade.

No limite da boa vontade encontram-se dois estados: um que é a abulia ou a falta de vontade; no outro, o amor.

O homem de boa vontade no estado de abulia não pode realizar nada e isso é condenável.

Se por vontade, porém, entendermos um conjunto de actos voluntários esclarecidos pela verdade, o homem não precisa de exercer a vontade porque está em plena dádiva, ou seja, está em pleno amor e no amor não há vontade.

Quer dizer: os seres que se amam estão de tal forma identificados um com o outro, de tal forma absorvidos numa atitude de abertura que cada acto surge na espontaneidade do próprio amor.

Agora, sob outro ângulo: no mundo actual, que é um mundo absorvido por antagonismos, um mundo de desconcerto, com a projecção das agressividades, com a brutalidade da guerra, da prepotência, da tirania, creio que preponderam as más vontades.

Que pode fazer a boa vontade contra a má vontade?

Os homens de boa vontade deverão ceder aos homens de má vontade em nome do amor. Em nome da harmonia?

E ceder não seria queimar as étapas do caminho para a verdade, para a justiça?

Que será a má vontade ou um homem de má vontade?

Creio que é necessário esclarecer o que é a má vontade, porque não há bom sem mau nem mau sem bom. O conceito de bom é relativo. O bom só vive perante a presença do mau. Se não houvesse maldade não haveria bondade.

Agora há outra questão: o ser humano, sendo um animal terrícola, que viveu em cavernas, na selva, foi ameaçado pela natureza, pela ferocidade das bestas, em suma, por um meio hostil, teve de vencer duramente os obstáculos. Como? Atacando. Pondo à disposição da espécie todos os impulsos, todas as pulsões agressivas para a defender. Isto significa, no meu entender, que esses actos que nós chamamos de má vontade podem derivar dos sistemas inibidores da espécie, do neuro vegetativo, que não pertencem, de modo nenhum, à vida de relação. E este é o aspecto primitivo da má vontade.

Chegados a este campo, pergunto, em vez de boa vontade e má vontade não existirá um termo intermediário, que é a verdadeira vontade?

Gostaria que os homens fossem movidos por verdadeiras vontades e não por más ou boas vontades.

Ainda um ponto final: creio que se deve associar a boa ou má vontade com as boas ou más razões. Pode haver uma boa razão para destituir um chefe de estado, uma instituição, um chefe de família, mas pode não ser a verdadeira.

No nosso estado actual, na situação portuguesa actual, chegamos a uma espécie de voluntarismo em que predomina o homem de vontade poderosa e animado de atitudes excessivamente rígidas. Tais atitudes são intolerantes e anti civilizadas. E porquê?

Nós já saímos da selva ou devíamos ter saído. Existimos no seio duma sociedade dita civilização, onde a lei do mais

Alberto Ferreira: «Gostaria que os homens fossem movidos p verdadeiras vontades e não por más ou boas vontades»

Agora tambem a costa oriental de Áfrıca (MOÇAMBIQUE)

Carreiras regulares a inaugurar em 1 de Janeiro de 1972

..... A MAIS ANTIGA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO PORTUGUESA

A MAIS MODERNA FROTA

1871 1971

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Sede-Av. 24 de Julho, 132 * Passagens-R. Augusta, 152 * Tel. 67 7181-LISBOA-2

forte terá necessàriamente de ser substituída pela lei da razão. Neste momento, é importante fazer um apelo aos homens de boa vontade.como fizeram os cristãos numa época de predomínio da lei romana do mais forte. Por essa razão, deixo-me de grandes considerações filosóficas sobre o problema da boa vontade para aceitar de boa mente que a má vontade predominante seja substituída pela boa vontade. Porque do mal o menos. E preferível a boa vontade à má vontade, embora eu preferisse a verdadeira vontade.

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA: «VIVER AS SITUAÇÕES»

O arquitecto Nuno Teotónio Pereira, dirigente da «Pragma», e membro da C.N.S.P.P., afirmou:

Homens de boa vontade são talvez aqueles que fazem um esforço por estarem atentos às necessidades dos outros. Mas isto é uma fórmula demasiado vaga e equívoca: há uma selecção a fazer nos objectos da boa vontade e há um exercício nos seus métodos, por forma a procurar uma constante adequação aos problemas que nos rodeiam.

Esta selecção pressupõe olhos abertos para a realidade, mas com a lucidez necessária para o estabelecimento de prioridades - sobretudo num país como aquele em que vivemos, em que os problemas são tantos. Por outro lado, o homem de boa vontade será levado, pelos actos de intervenção a que é conduzido, a uma formação incessante da consciência que o impelirá para a busca dos problemas de ponte. Isto, para que a boa vontade não se volte contra si própria, como tantas vezes acontece, contribuindo para a manutenção das causas que originam as carências que se pretendem resolver.

Este exercício levará os homens de boa vontade, dentro dos planos e campos tão diversos em que pode intervir (profissional, educacional, cívico, político...) a procurar não só carências, como urgências; e, em certa medida, não apenas a contemplar ou analisar situações, mas também a vivê-las.

ENCARNAÇÃO COELHO: «LUTAR PELA IGUALDADE»

Encarnação Coelho, presidente da direcção da Cooperativa «Proelium», respondeu:

Bem... assim de repente... Vejamos: boa vontade faz-me lembrar dar, fazer qualquer coisa, ter boas intenções, amar o próximo, ser condescendente, dar-se bem com todos... etc. - e, neste sentido «um homem de boa vontade», não me é simpático.

Na verdade, no sentido em que sempre nos tentaram mentalizar no que era boa vontade, não me agrada e até talvez o meta no mesmo compartimento em que coloco o homem caridoso, o bom chefe de família, o prestável, a bo oa, etc. Penso que não para nada. Depois de tra arem o seu espírito no que respeita às regras que aprenderam no catecismo da escola ou no catecismo do parece bem, ficam satisfeitos, felizes e mais nada. Por exemplo: a esmola ao pobrezinho, o dar-se bem com toda a gente, concordando com tudo, etc. Assim, penso que o homem de boa vontade deverá ser aquele homem consciente dos seus direitos e dos direitos dos outros (que têm de ser iguais aos seus) e luta por essa igualdade.

Poderão dizer que isto é um homem consciente. Penso que não, pois a diferença que acho entre um e outro é a seguinte: o consciente poderá ser passivo; o de boa vontade nunca.

JOSÉ AQUINO: «LUTAR POR UM MUNDO MELHOR»

A resposta do radioamador eng.º José Aquino foi a seguinte:

O mundo de relações dos radioamadores é extremamente vasto e disperso. Mais vasto e disperso do que a generalidade dos mundos dos praticantes dos outros «hobbies», ou seja, das actividades desenvolvidas nos tempos livres por grande parte daqueles que trabalham, para descontracção física e mental - enfim, para esquecimento das canseiras e contrariedades do labor diário. E, na verdade, um mundo humano, vivo e real, em que mais de 500 000 pessoas das mais diferentes etnias, credos religiosos, estruturas sociais ou políticas, profissões, níveis de vida, etc. se conseguem entender, irmanadas como estão pela adesão voluntária a uma causa de interesse comum e, implicitamente, pela obediência a um código de conduta que todas procuram respeitar.

Antunes da Silva: «O homem lúcido e responsável que sorri para o mundo...»

Nuno Teotónio Pereira: «Homens de boa vontade são talvez aqueles que fazem um esforço por estarem atentos às necessidades dos outros»

- Não sei se deva considerar-me um homem de boa vontade

Ao promover, ainda que apenas no seu circunscrito âmbito de acção, como é evidente, a aproximação e o entendimento entre os homens e entre as nações e estando apto a prestar à comunidade serviços de alto conteúdo humanitário, o radioamador está perseguindo afinal um ideal que poderia ser considerado a definição do homem de boa vontade: aquele que, ciente de toda a gama de diversidades e contrastes existentes na natureza humana, com elevado espírito de compreensão, perseverança e firmeza de ânimo, luta por um mundo melhor em que haja mais amor ao próximo, maior justiça social e a paz entre os homens.

JOAQUIM CANAVIAL: «O BEM ESTAR DO PRÓXIMO»

Ouvimos o bombeiro voluntário Joaquim Alberto Canavial:

- Não sei se deva considerar-me a mim próprio como um homem de boa vontade. Eu creio que não. Homem de boa vontade é aquele que faz tudo, às vezes até com certo sacrifício, para o bem estar sobre todos os aspectos - físico e moral - do próximo.

MARIA SUZETE FERNANDES: «ENCONTRA-SE TÃO POUCO!»

Falámos ainda com a enfermeira Maria Suzete Fernandes. Disse-nos:

Encarnação Coelho: «Homem de boa vontade é o que está consciente dos seus direitos e dos direitos dos outros e luta por essa boa igualdade»

António Correia: «O nosso ideal é estar sempre aptos a servir o próximo»

Maria Suzete Fernandes: «Aquele que faz tudo o que a sua consciência lhe diz que é bom»

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS

A-1

nos 22 Concessionários A-1 em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente

AVEIRO — Satèlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
RÉGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

CESA-NCK

Continuação da página anterior

— Homem de boa vontade é aquele que faz tudo o que a sua consciência lhe diz que é bom. Encontra-se tão pouco!

ANTUNES DA SILVA: FACHOS DE LUZ NA NOITE ESCURA»

Antunes da Silva, autor de Suão», responde:

— *Um indivíduo bem disposto e generoso que sabe medir a distância que vai entre aquilo de que gosta e o que acontece; o homem lúcido e responsável que sorri para o mundo, como quem faz as pazes todos os dias com a sua própria natureza; o que se alegra com a felicidade do seu semelhante e se opõe aos maus juízos, o que ajuda o tímido e estende a mão ao fraco, o homem de coragem indomável que se bate pelas causas justas e tenta acender fachos de luz na noite escura.*

Ou, só o tranquilo, simples e fraterno cidadão, que ama tudo que é vida, mesmo sendo testemunha atenta dos espantos e terrores quotidianos que assolam a grei, e se porta serena e dignamente perante os desmandos, senhor de uma fé e de uma esperança inquebrantáveis de que os homens hão-de ser irmãos uns dos outros e se hão-de entender no culto da justiça e da liberdade.

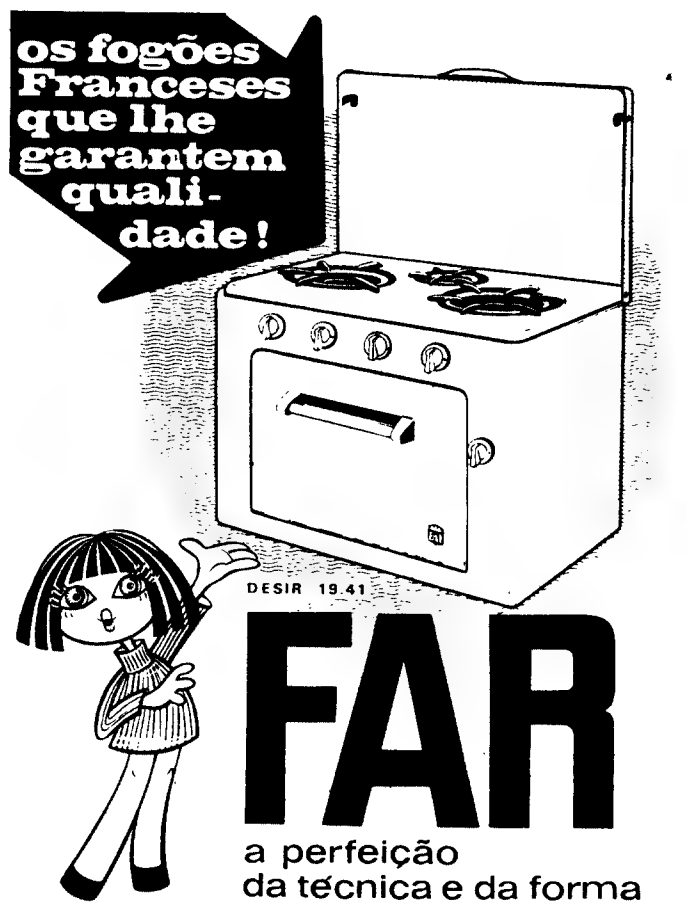
ANTÓNIO CORREIA: «ALERTA PARA SERVIR»

Por fim, disse-nos o escuteiro sr. António Baeta Correia:

É aquele que está sempre alerta para servir. O nosso ideal é estarmos sempre aptos a servir o próximo e dar à juventude uma educação para fazer dela homens melhores, homens de amanhã.

«Eng.º José Aquino» o que luta por um mundo melhor em que haja mais amor ao próximo, maior justiça social e a paz entre os homens»

os fogões Franceses que lhe garantem qualidade!



DESIR 19.41

FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

Com a assistencia de numerosos familiares dos funcionários da Companhia de Seguros Fidelidade, teve lugar, no cinema Mundial, a festa de Natal daquela Companhia, que contou também com a presença de todos os elementos da sua Administração e Direcção. O espectáculo decorreu num ambiente de franca alegria, tendo sido distribuídos presentes a todas as crianças.

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S.A.R.L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONSELHO DE MINISTROS PARA ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, em S. Bento, a secção de Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicas, que aprovou os orçamentos cambiais das províncias de Angola e de Moçambique para 1972 exigidos pela vigência do novo sistema de pagamentos e tomou conhecimento do plano estabelecido pelo Banco de Portugal para a liquidação dos atrasados do sistema anterior.

A secção inteirou-se da marcha da execução da legislação recentemente publicada sobre a matéria e também das consequências do realinhamento das moedas.

O MONUMENTO A D. JOÃO I

Verifica-se no dia 30, às 12 horas, a conclusão do monumento a D. João I, na Praça da Figueira, onde o eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, deporá um ramo de flores.

MUNICÍPIO DE LISBOA

No dia 30, às 10 e 30 horas, efectua-se a última reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, em prosseguimento da regular do mês corrente, para apreciação do orçamento para o ano de 1972. É a última do mandato da vereação em exercício.

Novos dirigentes da Cooperativa de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 24 — Foram eleitos em assembleia geral, os corpos directivos da Sociedade Cooperativa Operária de Crédito e Consumo, para 1972, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Custódio Bernardo Nunes; 1.º secretário, Jaime das Dores Lourenço; 2.º secretário, Rodrigo dos Santos José.

Direcção — Presidente, Joaquim Afonso Estrada; tesoureiro, José de Sousa Júnior; 1.º secretário, Albino Mogo Fernandes Romão; 2.º secretário, José Guerreirinho Martins; vogais, José Simões Nogueira, Manuel Viegas Belchior e Urbano da Silva Paredes.

Conselho fiscal — Presidente, Juvenal Coutinho de Oliveira; secretário, Manuel Pereira Dâmaso; relator, Filipe Gonçalves Feijão.

A EXPOSIÇÃO DOS MESTRES DO SARDOAL

Devido à quadra do Natal, a Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes, que se encontra patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, estará encerrada a partir de hoje, só reabrindo no dia 28 do corrente.

No mesmo período, estará encerrado o Museu Gulbenkian.

Casa da Sorte é canção
Que soa por toda a parte;
É «Varinha de condão»,
Engenho da sua Arte!

Se «prègasse no deserto»,
Eu nunca fora feliz!
Na Casa da Sorte acerto,
Porque é certo o que ela diz!

costa do sol
PORTUGAL

AS SUAS FÉRIAS
E O SEU FIM-DE-SEMANA

Hotéis de luxo, de 1.ª e de 2.ª
Estalagens e Pensões
Casino Monumental com Variedades Internacionais
Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa, Craps,
e Slot Machines, etc.
Teatro e Cinemas
Exposições permanentes
Boites e Restaurantes Típicos
Todos os desportos
e um sem-fim de atracções que lhe proporcionarão
uma estadia agradavel

INFORMAÇÕES:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL TEL. 26 01 13

BNU

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Natal feliz!
Feliz Ano Novo!
Que 1972 traga a
todos os nossos Clientes
as maiores prosperidades

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO · LISBOA · 1864

LITOGRAFIL, LDA.

FESTAS DE NATAL

HOTEL-ESTORIL-SOL

Duas centenas e meia de crianças, filhas de funcionários do Hotel Estoril-Sol, receberam, naquele estabelecimento hoteleiro, brnquedos e lembranças de Natal, a cuja distribuição se seguiu um lanche, não tendo havido o tradicional espectáculo de variedades por motivo do falecimento do sr. Teodoro dos Santos, ocorrido este ano.

À distribuição assistiram as sras. D. Marcelina Teodoro dos Santos e D. Maria Emilia Teodoro dos Santos Teles, e os srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, bem como o director e o director adjunto do hotel, respectivamente, srs. José Luiz Fernandez e Manuel Hierro.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

Realizou-se no salão de festas do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa a tradicional Festa de Natal, que o Grupo Desportivo daquele organismo Corporativo dedicou aos filhos e famílias dos funcionários.

Assistiram, além de toda a Direcção do Grémio, muitos industriais de panificação, para o efeito convidados.

A festa constou de números de variedades e de palhaços, distribuição de brinquedos às crianças presentes e lanche a todos os convidados.

Pelo Sr Tomé Tavares Diniz, presidente da direcção do Grémio e por um director do referido grupo desportivo, foram proferidas palavras de saudação e alusivas à quadra festiva que está a decorrer.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

No Cinema Capitólio, que registou autêntica enchente, realizou-se, por iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da respectiva Casa do Pessoal, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da centenária instituição.

O provedor, sr. desembargador António Lino Neto, proferiu algumas palavras de saudação dirigidas aos funcionários e seus familiares, tendo-se seguido a representação da peça de teatro «A Branca de Neve e os Sete Anões», a cargo da Companhia do Arco da Velha, dirigida pelos actores Alexandre Vieira e Luís Cerqueira.

No final, procedeu-se à distribuição de brínquedos e lembranças de Natal a mais de mil crianças presentes ao espectáculo.

O «Pai Natal» procede à distribuição de brinquedos no Hotel Estoril-Sol

FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE LEIRIA

LEIRIA, 24 — Com a presença de várias centenas de pessoas, realizou-se no Grémio Literário desta cidade, a festa de Natal da Federação dos Municípios de Leiria, que abrange dos concelhos de Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Nazaré, Porto de Mós e Leiria.

Às crianças foi oferecido um almoço e distribuídos brinquedos e à noite realizou-se um jantar de confraternização dos dirigentes, funcionários e empregados daquela Federação e seus familiares.

BOMBEIROS MUNICIPAIS

— Realizou-se no quartel dos Bombeiros Municipais de Leiria, a festa de Natal do pessoal daquela corporação, a que presidiu o respectivo comandante, capitão Teixeira do Amaral, tendo sido distríbuidos e guloseimas às crianças.

EM MESSINES

MESSINES, 24 — Promovida pelo Centro de Alegria no Trabalho dos estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, realizou-se na sede daquela empresa a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, que constou da apresentação de uma peça infantil, tendo sido distribuídos brinquedos, guloseimas e merendas a mais de 150 crianças.

P. S. P. DE FARO

FARO, 24 — O Comandante da P. S. P. desta cidade organizou ontem a sua tradicional Festa do Natal. Houve uma distribuição de brinquedos e agasalhos às crianças filhas dos agentes da Corporação, seguindo-se um lanche oferecido a todos os presentes.

BOMBEIROS DE ALVAIÁZERE

ALVAIÁZERE, 24 — A exemplo dos anos anteriores, a Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila realiza o Natal do Bombeiro. Dela fez parte uma distribuição de lembranças aos elementos do corpo activo e brinquedos aos filhos, oferecidos à Corporação pela população do concelho e muitos amigos da mesma.

ESMERALDA

PELES — CONFECÇÕES

RUA LUCIANO CORDEIRO, 33 - CAVE
TEL. 5 12 52

Cumprimenta e deseja Boas-Festas e Um Feliz Ano Novo às Suas Ex.mas e Distintas Clientes. Agradece muito reconhecida a preferência com que a têm distinguido.

BAR - RESTAURANTE VIENA

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 5

Tel. 32 14 74 — LISBOA

Comunicamos aos nossos estimados clientes, que devido à solenidade do dia, encerramos esta noite às 21 horas, encerrando também à mesma hora no próximo dia 31.

Mais uma vez desejamos manifestar o nosso reconhecimento pela honra que nos deram em frequentar a nossa casa, desejando a Vossa Excelências um alegre Natal e um bom Ano Novo.

por que deve preferir Alferragide para viver
e as torres da SIURBE para habitar

espaço urbano organizado

andares totalmente equipados

visite os 5 apartamentos modelo

ar puro

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

CAMPANHA DOS PRESÉPIOS

A Delegação Regional de Lisboa da Mocidade Portuguesa promoveu de novo este ano a Campanha dos Presépios. O júri atribuíu as seguintes classificações:

INFANTIL—1. Externato Campo de Flores (Monte de Caparica); 2. Externato Sá de Miranda (Lisboa).

PRIMÁRIO OFICIAL—1. Escola Masculina(72 Lisboa) e Escola Feminina do Feijó (Almada) 2. Escola de São Pedro de Alcantâra (Lisboa).

PRIMÁRIO PARTICULAR — Queen Elizabeth Scholl (Lisboa); 2. Externato Campo de Flores (Monte de Caparica) e Externato A Toca (Parede); 3. Externato Luso-Suiço (Lisboa), Externato S. Cristóvão (Lisboa) e Externato S. Sebastião da Pedreira (Lisboa). Menções honrosas: Externato D. Rodrigo da Cunha (Lisboa) e Lar Educativo S. João de Deus Lisboa.

CICLO — PREPARATÓRIO—1. Escola Preparatória Francisco Arruda (Lisboa); 2 Escola Preparatória Pedro de Santarém (Lisboa); 3. Escola Preparatória Luís António Verney (Lisboa), Escola Preparatória Francisco Arruda (Secção de Miraflores) e Escola Preparatória Eugénio dos Santos (Lisboa).

CICLO PREPARATÓRIO PARTICULAR - 1. Externato Campo de Flores (Monte de Caparica); 2. Colégio Valsassina (Lisboa).

LICEAL PARTICULAR—1. Colégio Vasco da Gama (Meleçaso.

COMERCIAL E INDUSTRIAL—1. Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique) e Ateneu Comercial de Lisboa; Escola Comercial e Industrial Fereira Borges (Lisboa) e Casa Pia de Lisboa (Secção Maria Pia).

CENTRO DE ACTIVIDADES JUVENIS—1. C. A. J. da Avenida Luísa Tody (Setúbal, Menções honrosas: C. A. J. das Furnas e C. A. J. da Casa da Mocidade de Setúbal.

O novo regulamento da Campanha,iniciada há três anos, orienta e ensina a construir os presépios com espírito de inventiva e utilizando larga gama de materiais e não, sómente, como antes, comprando as imagens. O nível artístico obtido, nas escolas de vários escalões, primário e secundário, para além da lição do presépio, tem sido cada vez melhor. Como o resultado dessa orientação e desse incentivo a campanha já se estendeu desde Torres Vedras a Santarém a Setúbal.

CORPOS GERENTES DA «DEVIR»

A Cooperativa «Devir», fundada há pouco mais de um ano com a finalidade de prestar serviços de ordem económica e cultural aos seus associados (perto de 900, actualmente), elegeu, em assembleia geral, os corpos gerentes para o próximo ano, que ficaram assim constituídos:

Conselho fiscal — Gilbero Lindim Ramos, presidente; Blasco Fernandez, vice-presidente; Luís António Pestana Mourão, relator; e Helberto Goulart da Silva, suplente.

Direcção — Ana Maria Sousa e Faro Alves, presidente; Vítor Luís Catana Dias, vice-presidente; António Carvalho, 1.º secretário; José António Tavares da Cruz, tesoureiro; Luís António Marques de Carvalho, 2.º secretário; e António Modesto Navarro e Mateus Vítor Mendes Branco, vogais.

Assembleia geral — Francisco Pereira de Moura, presidente; Sotto Mayor Cardia, vice-presidente; Dulcínio Caetano Pereira, 1.º secretário; Souto Teixeira, 2.º secretário.

SERVIÇO ESPECIAL DE POLICIAMENTO NA PASSAGEM DO ANO

SERVIÇO ESPECIAL do comando da Polícia de Segurança Pública recebemos o seguinte comunicado relativo às celebrações do Ano Novo:

«O Comando da P. S. P. de Lisboa regista com o maior agrado a consideração e respeito que a população de Lisboa dispensou aos seus apelos feitos em anos anteriores, a propósito das tradicionais celebrações do Ano Novo, no decorrer dos quais, seguindo um antigo hábito, as ruas da cidade eram transformadas em verdadeiras monturreiras, com o lançamento dos mais diversos objectos e imundícies.

f080

Embora crente de que tal hábito, impróprio de um povo civilizado, não voltará a constituír um processo de divertimento, o Comando da P. S. P. , ao mesmo tempo que apela de novo para o alto espírito da população de Lisboa no sentido de não praticar estes ou quaisquer outros actos perturbadores das boas normas sociais durante as celebrações do Ano Novo, informa que como medida preventiva será montado um serviço de policiamento especial para coibir os abusos que se verificarem».

O PESSOAL PROVISÓRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS TEM UM NOVO ESTATUTO

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto do ministro das Finanças, que introduz alterações à organização da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no que diz respeito ao recrutamento e quadros do pessoal.

No preâmbulo do diploma refere-se a necessidade de pôr cobro à actual situação de elevado número de faltas do pessoal, que tem criado sérias dificuldades e originado atrasos, com prejuízo para a administração e para os contribuintes. Entre as causas deste estado de coisas, o preâmbulo aponta «uma notória falta de interesse e do sentido da responsabilidade por parte do pessoal provisório e o recrutamento de pessoal sem aptidão para o exercício das funções».

Como motivo dessa situação refere-se o desinteresse da «nomeação a título provisório» pelo que «importa, pois, dar a estas formas de recrutamento um carácter de estabilidade, sem que daí advenha prejuízo para os servidores do quadro».

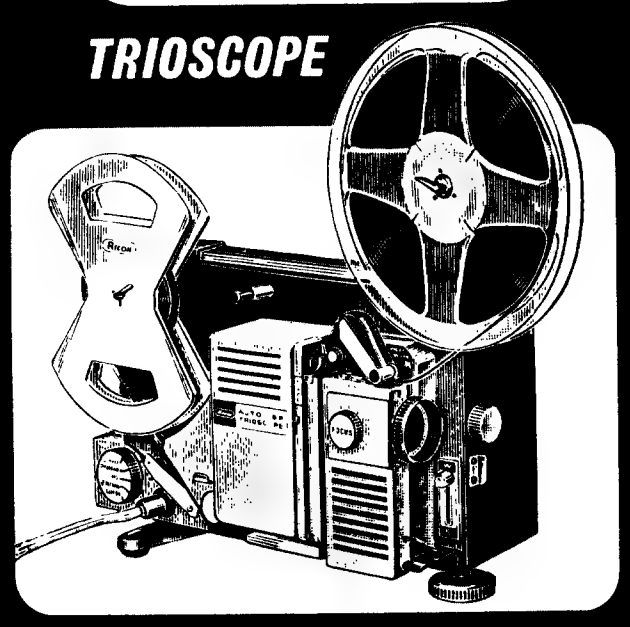
«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos saudações e expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» sempre lhes tem dispensado: da Juventude da Galiza - Centro Galego, Comissão Organizadora dos VII Jogos Juvenis do Barreiro, Federação Nacional dos Produtores de Trigo e Associação dos Avicultores de Portugal - Filial do Norte, no Porto.

Projector

RICOH

TRIOSCOPE



O aparelho sem problemas. Pode ser utilizado para todos os filmes de 8 m/m (normal 8, super 8 e single 8). Carregamento completamente automático. Projecção imagem por imagem, ajuste da velocidade de 14 a 22 imagens por segundo. Marcha à frente e atrás. Rebobinagem rápida. Reprodução fiel da imagem filmada. Objectiva Zoom F. 1 3 de 15 a 25 m/m.
Prático e de manejo facílimo.
Preço extremamente favoravel para a sua classe.

Peça hoje mesmo uma demonstração nas boas casas de artigos fotográficos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELEC M SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA—PORTO

Na autoestrada do Norte

Cinco mortos no despiste de um automóvel

Um casal de 36 anos, dois filhos e uma senhora idosa morreram instantâneamente quando o carro em que circulavam, na autoestrada do Norte, no sentido Lisboa - Vila Franca, se despistou, atravessou para a faixa contrária e acabou por embater numa camioneta carregada de tijolos que seguia em sentido contrário.

No posto da G.N.R. de Alhandra, que tomou conta da ocorrência, documentos encontrados permitiram identificar as vítimas, à excepção da senhora idosa, que se supõe ser mãe ou sogra do condutor: Otelo Pires Lopes e sua mulher, Maria Fernanda Lopes, naturais de Dornelas-Boticas, e seus dois filhos, Orlando Fernandes Lopes, aluno do 1.º ano da Escola Preparatória Roque Gameiro e Maria do Céu Fernandes Lopes, aluna da instrução primária na Escola Feminina n.º 4, de Queluz, ambos identificados pelos seus cadernos escolares.

O motorista da camioneta, Manuel de Sousa Vitorino, nada sofreu, embora o seu veículo, sob o efeito da pancada, tivesse galgado a barreira e caído sobre o lado esquerdo.

Ainda sob os efeitos do choque psicológico sofrido, Manuel Vitorino, empregado da firma Ilídio Pires, contou-nos o seu desastre:

«O carro apanhou-me pela frente, depois de ter passado a vedação. Com a força da pancada, subi a barreira e, depois, não sei como, ficou atrás de mim. Eu fui logo tirado de dentro da cabina por um colega meu, Manuel Pires, que vinha logo atrás. Também foi ao carro, juntou-se logo muita gente, avisou os bombeiros, mas parece que morreram logo».

O estado em que o carro, um Vauxhall, se apresentava, demonstrava a violência do acidente: sem capota, um amontoado de ferros, ensaguentados, como os estofos.

A fim de identificar a quinta vítima e de avisar os familiares, procedeu a G.N.R. de Alhandra a telefonemas para números indicados na agenda da mulher do condutor. Entretanto, os corpos foram imediatamente removidos para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa, uma vez retirados do automóvel pelos bombeiros de Alhandra e Alverca.

NATAL DAS CRIANÇAS DA "SUNDLETE"

Decorreu em ambiente de franca alegria e entusiasmo, ao mesmo tempo que constituiu um agradável convívio humano, a Festa de Natal dos filhos do pessoal da Sundlete, S.A.R.L., importante empresa nortenha, realizada no Cine-Teatro S. Mamede.

Com a assistência das crianças e dos seus familiares, em número que ultrapassou um milhar, e a presença dos Administradores e dos empregados superiores da empresa, o programa da festa começou com a exibição de filmes infantis, a que se seguiu variedades musicais e palhaços que deliciaram todos os presentes.

Pelos filhos do pessoal, que à entrada no cinema haviam recebido goluseimas, foi distribuído um lanche num dos intervalos.

A festa encerrou-se com a distribuição de brinquedos e almofadas «Lusospuma» às crianças, no meio de grande contentamento da família «Sundlete» que mais uma vez se reuniu em massa na quadra natalícia, aproveitando os benefícios do programa social da empresa.

A maior afluência de Turistas a Belém desde 1967

BELEM, 24 — (R.) — O patriarca latino de Jerusalém — o prelado católico de maior categoria na Terra Santa — faz hoje uma entrada solene nesta pequena cidade, nas colinas da Judeia, para comemorar o Natal no local de nascimento tradicional de Jesus Cristo.

Acompanhado por policia montada israelita, empunhando estandartes, o patriarca Giuseppe Giacomo Beltritti seguirá o caminho, desde Jerusalem, que os três Reis Magos percorreram, segundo se crê, guiados pela estrela em Belém, nessa primeira véspera do Natal há cerca de 2 000 anos.

Dez mil peregrinos chegaram a Jerusalém — agora alegremente ornamentada com bandeiras e luzes coloridas — durante os últimos dois dias. As autoridades israelitas aguardam o maior influxo de turistas desde que conquistaram, há quatro anos e meio, a cidade à Jordânia.

Como nos últimos quatro Natais, soldados israelitas estabelecerão um rígido dispositivo de segurança à volta da cidade e efectuarão patrulhas dentro dela, estando de prevenção contra quaisquer tentativas de guerrilheiros áraves de interferirem com as comemorações.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

VAI SER EXT... O "CÉREBRO" DA... QUE ACTUAVA...

PORTO, 24 — Conforme oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou, a polícia Judiciária desta cidade descobriu uma quadrilha que praticou diversos assaltos, nomeadamente no Norte do País, apoderando-se especialmente de cofres monoblocos, que depois destruía. Por esse motivo, estão presos Carlo Gilbert, natural de Biarritz, e Madelaine Lamothe, de Sampée-sur-Neville (Baixos Pirinéus). Ao serem interrogados, revelaram que o «cérebro» da quadrilha era Michel Arrostegy, de 25 anos, motorista, que re... te... sã... de... do... ap... ... tiv... cu... M... do... gá... Po... ra... jul... co...

restaurantes premiados no concurso

A MELHOR EMENTA TURÍSTICA

ementa turística

CASCAIS

O GUIZO

DE 1ª

LISBOA

O POLÍCIA

DE 2ª

A QUALIDADE DA EMENTA TURISTICA DEFINE UM RESTAURANTE

SONARTE ET/PR 2

TEATRO SA...

ORQUESTR...

15 de Janeiro — 21.45
e
16 de Janeiro — 16 h.

Maestro SILVA PEREIRA

Maria João Pires — Piano
Gabriela, Cravo e Canela (abertura
4.º Concerto .....

BEETHOVEN

4.ª Sinfonia .....

TCHAIKOWSKY

16 de Março — 21.45 h.
e
16 de Março — 16 h.

Maestro Joly Braga Santos

Helena Claudio — Solista
L'Aprés Midi d'un Faune .....

DEBUSSY

6 Peças Op. 6 .....

A. WEBERN

Canções dum Viandante .....

G. Mahler (H. C.)

3 Sonetos de Camões (1.º Audição Mundi
J. BRAGA

4.ª Sinfonia (dedicada a Joly Braga Santo
L. FR...

2 de Março —
e
5 de Março —

TEATRO SA...

6.º CONCERTO

*(DE Dezembro de 1971 21.45 h

Grupo B/10 anos

30 de Dezembro de 1971 18.30 h

Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTTO
ANA BELA CHAVES viola

3.ª SINFONIA

Brahms

PERPETUUM (1.ª Audição)
ÁLVARO CASSUTTO

CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 12$50

NÓS
EST...

TEATRO INFANT...

Sábado e Domingo às...

AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE S...

TRADITADO
DA QUADRILHA
A NO NORTE

residia em Sanjane (França). Este, que fugira na altura da prisão dos outros dois, foi agora detido em Biarritz, surpreendido a levar a cabo outro assalto, após tiroteio que o perigoso delinquente travou com a polícia.

Com várias prisões no seu activo, devido às quais deveria cumprir uma pena de oito anos, Michel Arrostegy vai ser remetido pela Interpol, segundo indagámos esta manhã, através da Polícia Judiciária do Porto, para esta cidade, de modo a ser julgado juntamente com os seus companheiros.

PRIMEIRA MENSAGEM DE NATAL DO NOVO PATRIARCA

O sr. D. António Ribeiro, profere hoje, às 21 horas, aos microfones da Emissora Nacional e perante as câmaras da R.T.P., a primeira mensagem de Natal desde a sua eleição para Patriarca de Lisboa.

Em edição da Emissora Nacional, foram agora publicadas em livro, sob o título «Aos Homens de Boa-Vontade», as mensagens de Natal proferidas pelo cardeal Cerejeira de 1936 e 1970. O volume é precedido duma nota prefacial do dr. Clemente Rogeiro, presidente da direcção da E.N., e dum estudo do padre Moreira das Neves sobre «Como trabalha o cardeal Cerejeira».

O MUNICIPAL DE
O LUIZ

TRA FILARMÓNICA DE LISBOA

LOPES GRAÇA

Maestro Frederico de Freitas

Vasco Barbosa — Violino

Concerto para Violino e Orquestra .....

BEETHOVEN
Sinfonia dos Jerónimos .....

FREDERICO FREITAS

30 de Março — 21.45 h — CONCERTO REVELAÇÃO
e
1 de Abril — 16 h.

Maestros Manuel Ivo Cruz e Manuel Luiz Newton

Concertos para 4 violinos .....

VIVALDI

Aníbal Castanho Lima, Fernando Calasans Duarte, António Vilaça Lé, Floriana de Oliveira)

Canções Estáticas (1.ª Audição Mundial) .....

CÂNDIDO LIMA

Concerto em Ré .....

HAYDN

(Maria Alda Cabral — pianista)

Sinfonia do Novo Mundo .....

DVORAK

(Maestro Manuel Luiz Newton)

ndial)
A SANTOS (H.C.)
ntos
FREITAS BRANCO
— 21.45 h.
— 16 h.

Às 21.45 — Grupo B/Maiores de 10 anos
Às 16 h. — Grupo A/Maiores de 6 anos

O MUNICIPAL DE
O LUIZ

TEATRO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.as-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE
JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAIS

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ÁLVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAIS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
e
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
CARLOS ALBERTO
RUI ROCHA

BILHETES DESDE 15$00

OS DIAS 24, 29 E 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ STE ESPECTÁCULO
NTIL .. COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO
às 15,30 Grupo A/6 anos
STRINDBERG Crianças até 10 anos — 50 por cento de desconto

EM AMBIENTE FAMILIAR CONFRATERNIZOU-SE O 18º ANIVERSÁRIO DAS FIRMAS ASSOCIADAS DE ANÍBAL BARREIROS

Comemorando os 18 anos da existência da organização ANÍBAL BARREIROS, realizou-se um almoço de confraternização no Restaurante «O Peixe», no Espelho de Água em Belém.

Presentes, para além de todos os colaboradores da Empresa e firmas associadas (Gal-Terra, Comércio e Indústria de Carnes; Modelojas, Lda. - Sociedade Técnica de Estudo, Planeamento e Modernização de Estabelecimentos; Empreendimentos Agrícolas da Quinta da Gestozinha), estiveram entidades oficiais e particulares de relevância nos meios financeiros assim como alguns membros do Corpo Diplomático, Encarregados de Negócios de Embaixadas, Embaixadores e Secretários Consulares. Ainda notámos a presença de individualidades ligadas a grandes trusts internacionais espanhois, franceses, italianos, suíços e japoneses.

O sr. Aníbal Barreiros, usando da palavra, proferiu algumas considerações de agradecimento a todos os colaboradores e amigos e aludiu à significativa expansão do sector alimentar da sua organização nos últimos dez anos. Ao nosso jornal, o sr. Aníbal Barreiros garantiu que os contactos internacionais que mantém, de há longa data, permitirão um alargamento à exportação facilitando uma importante entrada de divisas ao país. Estamos crentes que estas não são palavras vãs porquanto a experiência comercial do sr. Aníbal Barreiros não tem sido fruto da improvisação, antes o resultado de um trabalho bem estruturado e programado de acordo com as necessidades dos mercados externo e interno.

Acompanhando a expansão da sua actividade, a SOTÉCNICA - Sociedade Electrotécnica, Lda., renova as suas comunicações telefónicas com o exterior. Como existimos para o servir com eficiência, temos à sua disposição 10 linhas automáticas. Agradecemos vivamente que tome a devida nota:

65 54 81

é o número pelo qual continuaremos a servi-lo, a partir de **30/12/71.**

Novos ataques americanos ao Vietname do Norte

SAIGÃO, 24 — (A.N.I. e R.) — Caças a jacto americanos efectuaram ontem três ataques com mísseis contra postos de radar adentro do Vietname do Norte, segundo comunicou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Os ataques dos Thunderchief F-105 elevaram para 105 o número das denominadas «Missões de reacções protectoras» dentro do Vietname do Norte anunciadas este ano.

O comunicado do comando dizia que os ataques contra as acções hostis do radar inimigo se realizaram em áreas a cerca de 85 e 131 quilómetros a noroeste e norte-noroeste da cidade de Vihn, na costa central, e a aproximadamente 41 quilómetros para oeste da cidade de Dong Hoi na costa sul, no Vietname do Norte.

Ignorava-se o resultado dos ataques com mísseis contra os postos de radar. Nenhum dos aviões foi atingido — acrescentava o comunicado.

O ritmo da guerra aérea sobre o Vietname do Norte e o Laos aumentou subitamente durante as últimas semanas quando os norte-vietnamitas redobraram a sua acção para proteger o movimento dos seus abastecimentos para o sul, ao longo da «pista Ho Chi Minh», através do Laos, destinados às ofensivas da estação seca no ano novo.

No último fim de semana, os americanos perderam quatro jactos Phantom sobre o Laos e presumia-se que um deles fora abatido por um Mig-21 norte-vietnamita.

Os americanos têm alargado o âmbito da sua acção de retaliação devido aos ataques dos Mig e ao facto de ter aumentado o fogo da DCA e dos mísseis dos norte-vietnamitas. Alguns dos seus ataques ocorreram mais perto de Hanói desde que a suspensão dos bombardeamentos contra o Norte foi anunciada, em Novembro de 1968.

AS BAIXAS

O comando americano anunciou também que morreram nos campos de batalha no Vietnam, na semana passada, sete soldados americanos, elevando para 45 626 o número de baixas desde o princípio de 1961.

Na mesma semana, ficaram feridos catorze americanos.

Por outro lado, na semana passada foram mortos 405 soldados do Vietname do Sul e 723 ficaram feridos — anunciaram informadores militares.

No mesmo periodo, as baixas do Vietcong e do Vietname do Norte elevaram-se a 998 — dizia o mesmo comunicado.

ACUSAÇÕES CHINESAS

HONG-KONG, 24 — (R.) — O «Diário do Povo», de Pequim, acusou hoje os Estados Unidos de intensificarem a sua «Guerra de Agressão» no Vietname numa nova tentativa para esconderem os seus revezes na Indochina.

Num artigo, citado pela agência noticiosa Nova China, o jornal apoiava a comunicação de sábado passado do governo norte-vietnamita, denunciando o que era descrito como ataques de aviões americanos contra áreas habitadas no Vietname do Norte.

«Todas as vezes que os agressores americanos e os seus lacaios sofrem revezes e derrotas no Vietnam do Sul e em toda a Indochina, o imperialismo americano, como um cão saltando, em desespero, sobre um muro, desencadeia sempre ataques de bombardeamento contra o Vietname do Norte» — declara o jornal.

«Ao fazê-lo, tenta esconder os seus revezes, salvar-se da derrota e ameaçar e intimidar novamente o povo vietnamita e outros povos indochineses.

Com os seus novos actos de guerra, o imperialismo americano tirou mais uma vez a sua máscara quanto ao que denomina «paz», «negociações», «cessar-fogo» e «retirada de tropas».

«Isso demonstra que persiste ainda em agir premeditadamente, tentando achar uma saída com a intensificação da guerra de agressão» — acrescenta o «Diário do Povo».

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 286/71

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado nos editais n.º 142/66 e 261/69, se os seus proprietários não os levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

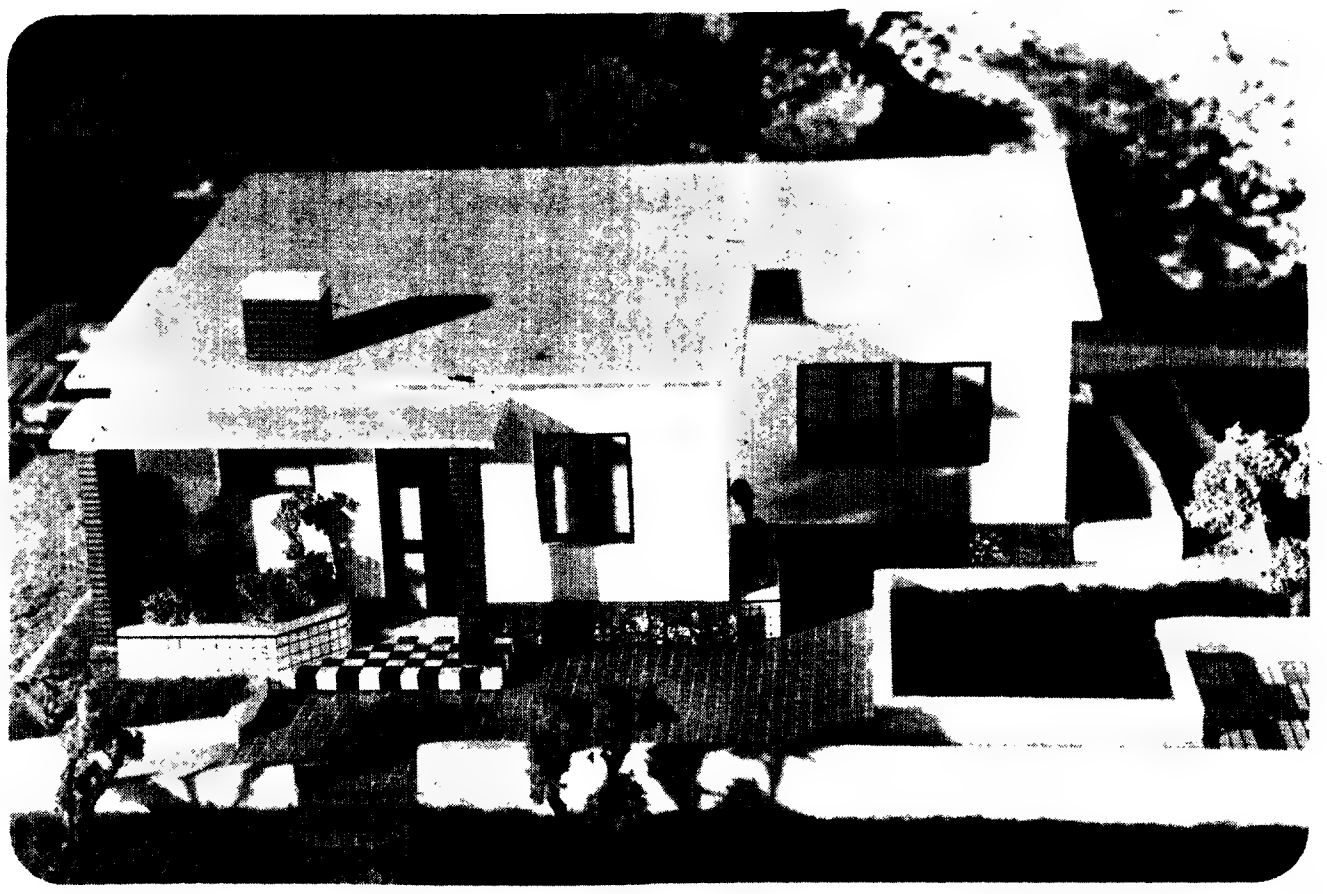
Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos, se os veículos não forem levantados no prazo de 30 dias.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Joaquim Teixeira	Rua António Patrício	IF-32-32
Lúcia das Neves Neto Diamantino	Travessa do Cego	EI-16-99
Amadeu Nunes Ferreira	Travessa de Santa Catarina	DD-14-71
Joaquim dos Santos Cabeleira	Avenida 24 de Julho	AI-12-20
José Fernandes	Rua do Alvito	II-17-62
António Nunes da Silva	Avenida D. Carlos I	IF-70-97
Ludovina Pereira dos Santos	Rua do Alvito	DD-47-45
Joaquim José da Silva Hilário de Sousa	Campo Grande	FC-15-23
Maria de Lourdes de Almeida do Espírito Santo	Rua de Arroios	GF-49-22
José Barata Simões	Rua Victor Hugo	AE-19-79
António Serrão dos Santos	Rua Leite de Vasconcelos	LA-14-12
Carlos Augusto Sá Mesquita Ferreira	Rua Cidade da Beira	DD-49-19
Raúl de Jesus Paiva	Rua Cidade Vila Cabral	CH-20-17
Soc. Filarmónica União Pedroguense	Parque Eduardo VII	FF-13-62
Ernesto Afonso Morais Pinto	Az. Vale Fundão	EF-12-04
Maria da Conceição Leal Correia da Silva	Rua José Relvas	HH-13-08
Soc. Comercial da Charneca, Lda	Campo das Amoreiras	IE-22-61
Ignorado	Campo das Amoreiras	Ignorada
Mário Leão Maria	Rua Doutor Figueiredo	HH-34-18
Deolinda Paulo de Sousa Gomes	Av. Ressano Garcia	AI-15-57
Ignorado	Rua de São Lázaro	Ignorada
Ignorado	Avenida da Índia	Ignorada
Veneranda Ferreira dos Santos	Praça das Casas Novas	HI-50-57
Ignorado	Rua Sargento José Paulo dos Santos	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Dezembro de 1971.

O Presidente,
FERNANDO AUGUSTO SANTOS E CASTRO

Realize o seu sonho com o nosso dinheiro



Tenha um Natal mais feliz em 1972
— com uma casa «STORIA»!

Editéc — DEPARTAMENTO COMERCIAL — Avenida Miguel Bombarda, 133, 7.º-B — LISBOA

O conflito indo-paquistanês comparado por Heykal à "guerra dos seis dias"

CAIRO, 24 - (F.P.) - Mohammad Hassanein Heykal, chefe de redacção do jornal «Al Ahram» analisa na sua crónica semanal os recentes acontecimentos no subcontinente indiano, que compara com a «guerra dos seis dias».

O sucesso de Israel no Sinai, em 1967, deveu-se sobretudo á decisão americana de conferir sempre a Israel supremacia militar sobre os árabes. A Índia, por seu turno, soube jogar nas contradições entre três grandes potências e dirigir-se á URSS que era a única que não tinha compromisso na Ásia e deu assim a sua ajuda.

Não seria errado atribuír a Israel, em 1967, e á Índia, em 1971, o papel de simples marionetes manipulados pelos Estados Unidos ou pela URSS. Analisando a estratégica indiana, Heykal mostra como a Índia tira proveito da experiência da «guerra dos seis dias», no plano das operações tácticas (avanço rápido em terreno virgem, cerco das praças fortes, para as isolar e paralisar), tendo condicionado o mundo á ideia de guerra enquanto reclamava os seus ideais de direito e de justiça.

Por seu turno, o Paquistão não soube evitar a dificuldade que é fazer a guerra num estilo do passado. O ataque-surpresa aéreo do Paquistão, imitação do ataque israelita de 5 de Junho de 1967, foi um desastre. Por outro lado, adoptando a mesma estratégica que Israel para o Sinai, Yahya Khan, ao querer ocupar a Caxemira, a fim de poder possuir uma arma contra a Índia, não se recordou que o seu exército estava desmembrado.

Para Keykal, não é a invasão indiana que é a causa da sucessão do Paquistão mas sim a natureza do regime paquistanês: monopólio do poder por parte do Paquistão e o erro de não ter confiado o governo a Mujibur Rahman.

O redactor-chefe de «Al Ahram» entende, por outro lado, que a adesão do Paquistão aos pactos americanos (CENTO e SEATO) no momento em que o médio oriente árabe e a Índia tomavam o partido do não-alimento, contribuíu para o seu isolamento e demonstrou a fragilidade da unidade assentando no elemento religioso.

A força da Índia - conclui Heykal - foi ter sabido utilizar as influências internacionais determinantes e, sobretudo, ter sabido poupá-las, parando o tempo.

NIXON COMUTOU A PENA DE JIMMY HOFFA

WASHINGTON, 24 (A.N.I.) — O presidente Nixon comutou a pena de prisão a James Hoffa, que esteve preso durante quatro anos e quase dez meses, na penitenciária federal de Lewisburg (Pensilvânia) por ter defraudado os correios e subornado os jurados.

A secretaria de Justiça revelou que Hoffa, de 58 anos, foi posto em liberdade 15 minutos antes de a comunicação oficial ter sido feita.

Hoffa foi posto em liberdade graças ao seu bom comportamento legal.

Esta comutação implica que Hoffa «não se comprometa, directa ou indirectamente, em qualquer organização sindical de Março de 1980», sob pena de ter de cumprir o resto da pena.

A secretaria de Justiça informou que Hoffa continuara sob a vigilância que o regime de liberdade condicionada implica, até por alturas de Março de 1973.

Já lhe tinham negado libertação condicional três vezes, e só se previa que saísse definitivamente em 28 de Novembro de 1975.

ENCONTRO
SÉRGIO TELLES

LIVRO
PRESENTE
DE AMIGO

ENCONTRO
SÉRGIO TELLES

UMA OBRA DE ARTE
PARA SI

PREÇO 490$00

CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B • LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 146 • PORTO

Os cafés puros das marcas:

Chave d'Ouro
Formidável
Colossal

são os melhores de PORTUGAL!

Electro Lisboa, Lda.

246, Rua Augusta, 248 — Tel. 32 05 68

★

Cumprimenta os seus Ex.mos CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado: Esc. 193 560 000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o n. 2.º do art.º 100.º dos Estatutos, é convocada extraordinàriamente a Assembleia Geral Ordinária que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 10 de Janeiro de 1972, pelas 16 horas, para deliberar acerca de um projecto de cláusulas de contrato entre o Estado e o Banco, conforme circular remetida aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 23 de Dezembro de 1971.

O Secretário
José Luís de Abreu Valente

ELECTRÍGIA, LDA.

RUA SANTA JUSTA, 87 — Telefone 32 12 21

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito própero.

INAUGURAÇÃO NO DIA 20

VISTA ALEGRE

UMA NOVA MANEIRA DE SERVIR MELHOR

NATAL

A OURIVESARIA JÓIARTE

AV. DE ROMA, 43-A

Cumprimenta, deseja a V. Ex.as FESTAS-FELIZES e lembra a bonita **colecção** que tem, própria para BRINDES.

A

«PROINDÚSTRIA»

Z. BETTENCOURT DA SILVA, LDA.

na presente Quadra, reunião da família, deseja para vós as maiores felicidades, bem como um «BOM ANO, 72».

PROPRIEDADES

COMPRAS • VENDAS • HIPOTECAS

A PREDIAL «ESTRELA DA BEIRA, LDA.»

Rua da Madalena, 66-1.º Esq. — Lisboa

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, e público em geral, desejando-lhes um NATAL muito feliz e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

PELO TELEFONE **51501**
JÁ PODE MARCAR A SUA MESA
PARA A MELHOR **PASSAGEM**
DE ANO DO PAÍS.

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta um filme MGM

2.ª SEMANA
CONDES

LOUIS DE FUNÈS

em

UM BURACO NO CORETO

COLORIDO GRUPO B 10 anos

De chorar a Rir!

2.ª SEMANA
ROMA

O PROBLEMA DA FORMACÃO PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS

abordado na reunião do conselho da Corporação da Imprensa

Realizou-se mais uma reunião ordinária do conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Dirigiu os trabalhos o presidente, dr. Luís Borges de Castro, secretariado pelos srs. José Fernando Pimenta Mendes e coronel Celso de Magalhães e assistido pelo secretário-geral, dr. António Guardiola.

Antes da ordem do dia e por proposta do presidente - que recordou ser a primeira vez que o Conselho se reunia depois da morte do dr. Augusto de Castro, que de 1965 a 1969 exercera o cargo de presidente da Corporação - o Conselho guardou um minuto de silêncio em homenagem àquele seu antigo dirigente.

O coronel Celso de Magalhães, afirmando-se certo de interpretar o pensamento de todo o conselho, pediu que constasse da acta um voto de pesar pelo falecimento, recente, da mãe do dr. Luís Borges de Castro. Os srs. Gentil Marques e Silva Costa associaram-se expressamente às palavras do coronel Celso de Magalhães.

Foi seguidamente abordado o problema da formação profissional de jornalistas e salientado o interesse na eventual liberalização do acesso aos meios de formação existentes, tendo ficado bem vincado o desejo da organização corporativa do sector da informação em assegurar aos seus profissionais uma qualificação adequada. Intervieram na apreciação deste ponto, além do presidente, os srs. coronel Celso de Magalhães, Gentil Marques, dr. Carlos Jorge Mendes Leal, Silva Costa, Fernando Guedes e José Fernando Pimenta Mendes.

Entrando-se na ordem do dia, e depois de esclarecimentos prestados pelo presidente e de intervenções dos srs. José Abel e Lemos Pedroso Saphera Costa, José Fernando Pimenta Mendes, Gentil Marques, engº. Ruben Viana Fernandes e Manuel Luís Pereira, o conselho aprovou o orçamento ordinário para o próximo ano e ratificou as transferências de verba realizadas no ano em curso. Foi sublinhada a necessidade de remunerar adequadamente os servidores da Corporação, cuja devoção e esforço foram referidos com apreço.

O conselho incumbiu uma comissão - constituída pelos srs. Gentil Marques, Fernando Guedes e Manuel de Jesus Neves - de estudar a reestruturação da biblioteca da Corporação, no sentido da adequar à melhor utilização tanto pelos orgãos e serviços da Corporação como pelos organismos abrangidos.

Seguiu-se a eleição do re-representante do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa no conselho da secção do Livro e Artes Gráficas, tendo sido escolhido, por maioria, o sr. Paulo de Jesus Pereira da Costa.

A terminar, o presidente agradeceu a manifestação de simpatia e apreço que o conselho lhe dirigira e a colaboração mais uma vez prestada.

Estiveram presentes o vice-presidente do conselho da secção das Indústrias do Papel, sr. engº. Firmino da Costa, e o dr. Heitor Fernandes Salgueiro, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

EXTERNATOS

- **SÃO VICENTE**
  Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
- **MARQUÊS DE POMBAL**
  Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
- **ÁLVARES CABRAL**
  Av. Grão Vasco, 1 (Fte. à Igreja de Benfica) — Telefone 70 69 74

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

— ■ —

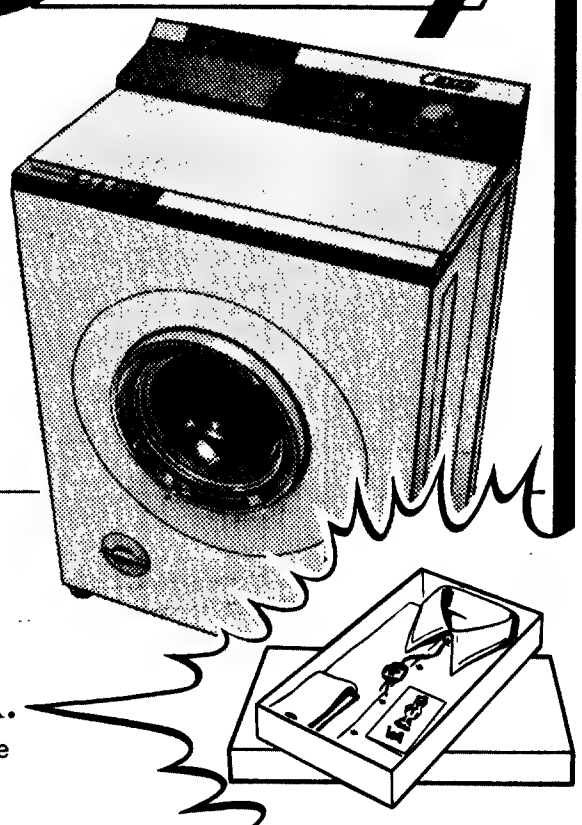
A Direcção deseja aos seus Digníssimos Professores, Alunos e Ex.mas Famílias, Festas Felizes e Próspero Ano Novo.

Dê mais valor ao seu dinheiro!

Compre uma **Candy**

a máquina de lavar roupa inigualável

- **super automáticas**
- **funcionais**
- **resistentes**
- **elegantes**
- **e provadas por 25 anos de fabrico**



Compre nos Estabelecimentos Cancela a sua Candy e receba **GRÁTIS** 2 magníficas camisas **V. A.** no valor de 400$00, de corte moderno, para seu marido.

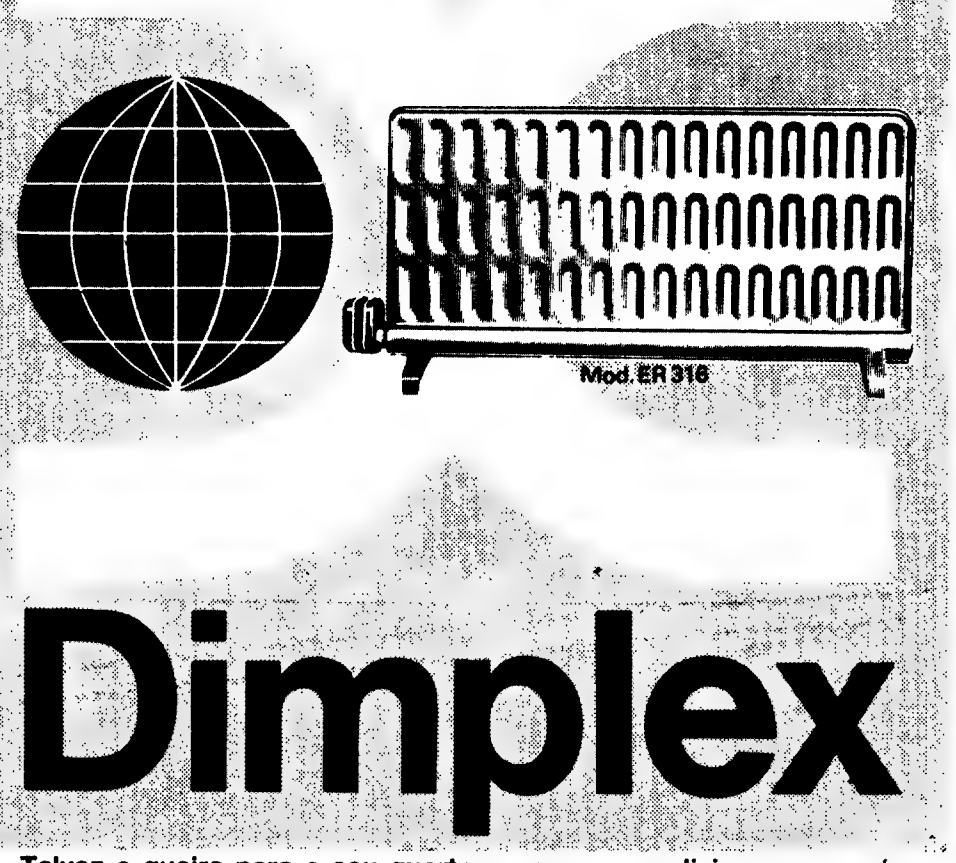
Beneficie do nosso novo sistema de pagamento

estabelecimentos **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA
FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada
Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua Jose Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

O melhor aquecimento do mundo

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE



Dimplex

Talvez o queira para o seu quarto ou para o seu living — como é transportável pode aquecer a divisão que lhe interessa e como foi desenhado por estilistas, integra-se em qualquer ambiente. A sua característica principal, porém, é a qualidade. O calor do radiador a óleo DIMPLEX não seca, não suja, e não altera o ar que a sua família respira. A sua família merece um DIMPLEX. Não se contente com menos!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — Tel. 563416
Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

SAPATARIA

ORION

RUA GARRETT, 42

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo.

REVEILLON CASEBRE

FADO • FOLCLORE

MÚSICA PARA DANÇAR

Rua da Barroca, 133 Telf. 36 97 60

A ALENTEJANA

COMPRA • VENDA • HIPOTECA DE PROPRIEDADES

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.°, ESQUERDO
Telefones: 36 66 62 e 36 60 87

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Bom e Feliz Ano Novo.

PARA PUBLICIDADE

DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS

DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE $30

R. Sto. António da Sé, 1

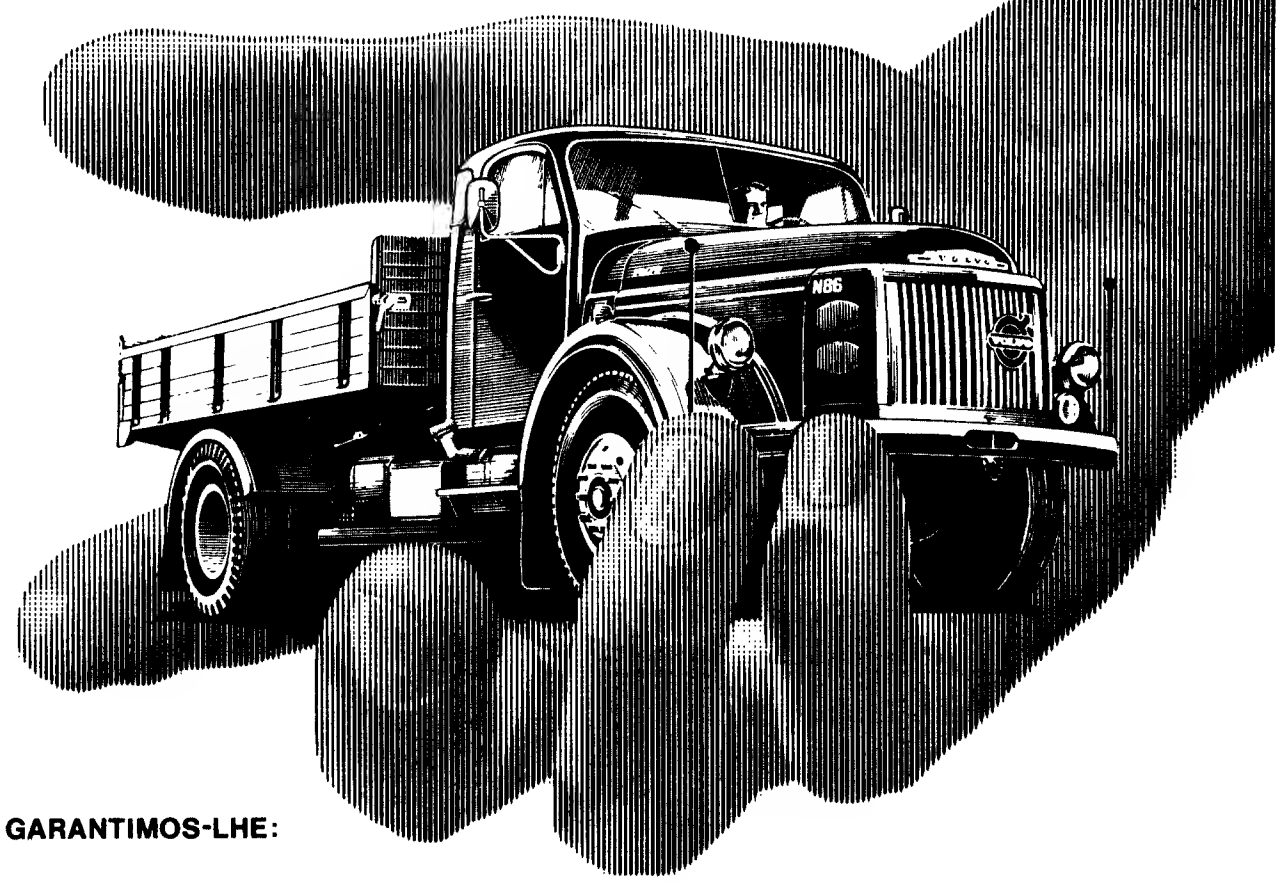
GRAVARTE LISBOA-2

Yoghurt GRANDE PONTO

DESEJA A TODOS OS SEUS FORNECEDORES, CLIENTES, AMIGOS E AO PÚBLICO EM GERAL UM NATAL FELIZ, E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

ENTREGUE NA NOSSA MÃO A REPARAÇÃO DO SEU

VOLVO



GARANTIMOS-LHE:

- A aplicação exclusiva de peças genuínas VOLVO.
- O emprego rigoroso dos métodos de reparação preconizados pela Fábrica VOLVO.
- A execução das reparações por pessoal especializado nas nossas escolas de Serviço VOLVO.
- Tempos de reparação reduzidos devido ao uso de ferramenta especial VOLVO que facilita as reparações.
- Uma organização impecável, desde a recepção ao controle final, segundo os métodos indicados pela Fábrica VOLVO.
- Esquemas de assistência preventiva, individualmente feitos para o seu veículo, sob orientação da Fábrica.

AUTO-SUECO, LDA.

PORTO - VIA MARECHAL CARMONA
LISBOA - S JOÃO DA TALHA (Sacavem)
COIMBRA - MARCOS D/. PEDRULHA E N N 1
LEIRIA - ALTO DO VIEIRO. E N N 1

VOLVO SERVIÇO

FRANCISCO CRUZ

CONSTRUTOR DE ESQUENTADORES

Rua Barão Sabrosa, 150, 150-A, 152 — LISBOA
Telefones 84 52 94 - 84 52 96 - 84 43 88

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Tele { fone 37 03 51 / gramas — COFRAC — 22 - RUA DAS PRETAS - 24 — LISBOA —

Deseja Ano Novo Feliz aos seus Exmos Clientes e Amigos

TRICOPOR

MALHAS DA MODA

Os CTT vão inaugurar a sua 600ª Central Telefónica Automática

ESTÃO AUTOMATIZADAS 80 por cento DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL

Será inaugurada no dia 30 a central telefónica automática de Outeiro da Cabeça, a 600ª. dos C. T. T. desde que começaram os trabalhos para a automatização do País. Aquela localidade, no Grupo de Redes de Torres Vedras, ficará assim a dispor de uma central com capacidade para 192 linhas de rede, ampliável até 384; e os seus habitantes terão acesso geral, por marcação directa, a toda a rede telefónica nacional, já automatizada com cerca de 600 000 outros postos.

Os trabalhos para a automatização do serviço telefónico nacional foram iniciados pelos CTT em 1942, por disposição da Lei 1959, de 3 de Agosto de 1937 e, depois, prosseguiram ao abrigo de Planos de Fomento. Embora o seu ritmo fosse quebrado por factores imprevisíveis, incluindo os que derivaram do último conflito mundial, pode-se afirmar que cerca de 80 por cento da rede telefónica nacional está automatizada.

No ano em curso, e até fins de Outubro, foram montadas ou ampliadas 35 centrais telefónicas automática, incluindo a de Beja; e foi, igualmente, automatizada a parte mais importante do Grupo de Redes de Portimão, num total de 14 centrais, todas elas com capacidade para ligar 7 600 assinantes e susceptíveis de ampliação e que, com a ajuda de um feixe hertziano com capacidade para 120 canais, melhoraram extraordinàriamente as comunicações telefónicas naquela região. Ficou concluída, igualmente, no mesmo período, a montagem ou ampliação de redes de cabos ou condutas em 39 localidades e, ainda, a montagem de 1330 Km de circuitos em fios nus. Montaram-se, também, 13 cabos regionais, alguns de grande extensão, como o coaxial Viana do Castelo-Valença e 13 133 km de altas frequências também em fios nus.

UM MILHÃO DE CONTOS EM CENTRAIS E POSTOS TELEFÓNICOS

No ano passado, apurou-se o valor de um milhão de contos só para centrais e postos telefónicos de assinantes, valor que por via do desenvolvimento cresce sempre e ao qual há ainda a juntar o das infra-estruturas exteriores necessárias ao funcionamento, sempre mais elevado. Contudo, embora todo o interesse e os esforços feitos, ainda não foi possível imprimir a desejada acelaração aos planos de desenvolvimento, sempre condicionados por dificuldades de pessoal ou de financiamento; e, embora se tenham instalado na rede telefónica dos CTT 25 000 postos telefónicos em 1970 e até Outubro do corrente 24 000, o número de requisições por satisfazer cresce. Este número era nessa mesma altura de 33 134.

A demora média na satisfação de requisições telefónicas atinge neste momento cerca de 8 meses, período que é considerado excessivo e que se tem procurado reduzir, aumentando a capacidade de trabalho e eliminando dificuldades administrativas. Acentua-se, agravando tal situação, o incremento do tráfego telefónico e da procura destes serviços, o que, também, assinala o desenvolvimento económico do País. E os C. T. T. prometeu todos os esforços para atender a tal situação.

A
OURIVESARIA DA GUIA
Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B Telef. 86 39 36
(no edifício do Hotel Mundial)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz

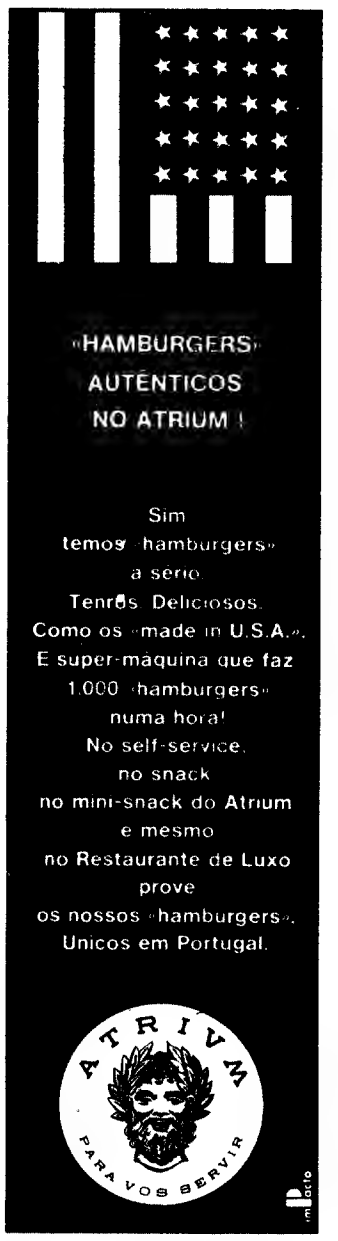
CORRESPONDÊNCIA
Cav. des. trocar corresp. c/ rapazes e raparigas até 40 a. Resp. a A. L. F. A. ao cuidado de La Vie au Soleil, 33, Rue Poissonnière — Paris (2).

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.
Praça Duque da Terceira, 8
Telefone 32 67 33
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

Livraria Portugal
Rua do Carmo, 70 — Telefone 30582
LISBOA-2
A GERÊNCIA deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

CASA MAX
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA CASA
APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA
CASA MAX
COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO
MAIOR PRAZO
VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS
2, Av. Praia da Vitória, 2-C

TRABALHOS SIMPLES DE LUXO EM TODOS OS GÉNEROS
ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
Tipografia Confiança, L.da
IMPRESSÕES A RELEVO, OURO, PRATA, TRICROMIAS
EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA
Rua da Rosa, 23 — Telef. 35094 — LISBOA
Deseja a todos os Ex.mos Clientes e Amigos FESTAS FELIZES.



PEDRO MACHADO Lda.
RUA JOSÉ ESTEVÃO 1-LISBOA
ACESSÓRIOS · PNEUS · TRANSFORMAÇÕES
DESEJA BOAS FESTAS
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
A GERÊNCIA

DIADEMA
joalheiros
166, Rua do Ouro, 170 ● Telef. 321362
LISBOA
●
DESEJAM UM NATAL ALEGRE E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO AOS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES.

ROYAL PHILARMONIC ORCHESTRA

JANEIRO 1972 — 21.30 HORAS

12 Quarta-Feira	13 Quinta-Feira
MAESTRO **JANOS FURST**	MAESTRO **ÁLVARO CASSUTO**
SOLISTA **SÉRGIO VARELLA-CID**	SOLISTA **GEORGY PAUK**
O NAVIO FANTASMA (ABERTURA) WAGNER	LA GAZZA LADRA (ABERTURA) ROSSINI
CONCERTO N.° 1 PARA PIANO E ORQUESTRA TCHAYKOWSKY	CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA MENDELSSON
SINFONIA N.° 8 DVORAK	SINFONIA N.° 4 BROCKNER

NO

COLISEU DOS RECREIOS

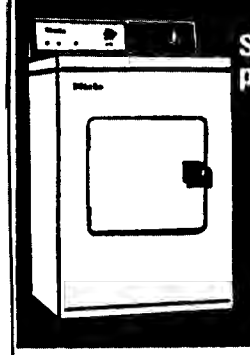
Organização da
ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA, E DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

BILHETES À VENDA NO **COLISEU**
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA **25**

ELCO

PORTO • COIMBRA • LISBOA

CUMPRIMENTA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS FORMULANDO VOTOS DE FELICIDADE NA QUADRA FESTIVA E DE UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO.



Se v.ex.ª lava automàticamente porque não seca automàticamente

Miele

Primeiro secador electrónico

AGENTE OFICIAL

J. F. S. Romeiras Palma
R. da Escola Politécnica, 27
Tel. 370806—Lisboa.

A UTILMÓVEL

Cumprimenta os seus amigos, clientes e fornecedores, desejando a todos um fim de ano acompanhado dos melhores resultados, e um novo ano cheio de projectos bem sucedidos

FAEMA
arneg
REGINA
JET SPRAY
OMAG
Cherqui
SOLER
TEN
OMAS
SUPREMA

UTILMÓVEL

12 filiais e assistência em todo o país

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X

Um produto Francês de alta qualidade

O **ÚNICO** COM PAINEL CATALÍTICO EM **LÃ DE SÍLICA** QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O **ÚNICO** COM **REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA** CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O **ÚNICO** BASEADO NUMA **EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS** NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS **DOIS ANOS** DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUÊ!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA
RUA DE STO. ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO

Ainda está a tempo de ser milionário

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 23 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Drambuie	4			
Grundig	4			
National	7			
Duromatic	8			
Datsun - Entreposto	9			
Torralta	11			
Ballantine	14			
O Papa Verde	15			
IBA	16			
J. Pimenta	17			
Motor	17			
Centro do Livro Brasileiro	17			
Austin - J.J.Gonçalves	19			
Korting	20			
Eficex Kienzle	20			
Miraflores Lux	21			
Linron	22			
Dimplex	28			
Toyota - Transmotor	Dois			
Philips	Três			
Chrysler Portugal	Cinco			
Oliva	Oito			
Salora	Oito			

Encaminha-se a passos largos para o seu zénite a nossa iniciativa «Conta-Corrente», o marco com que celebramos os cinquenta anos de vida do «Diário de Lisboa» e a eles associamos indelèvelmente os nossos leitores, companheiros quotidianos a quem damos o melhor do nosso esforço e da nossa capacidade.

Uma torrente de valiosos prémios, qual deles o mais *apetitoso* e desejado, espera as várias «Contas-Correntes»: e são milhares os leitores que se habilitaram à conquista de um mundo de fascinantes prendas que, sem qualquer sorteio ou a menor das submissões aos caprichos da sorte ou do azar, tornará afortunados os leitores do «DL» que, pela sua sagacidade, melhor comprovem que souberam fazer compras durante o período em que decorre a nossa iniciativa.

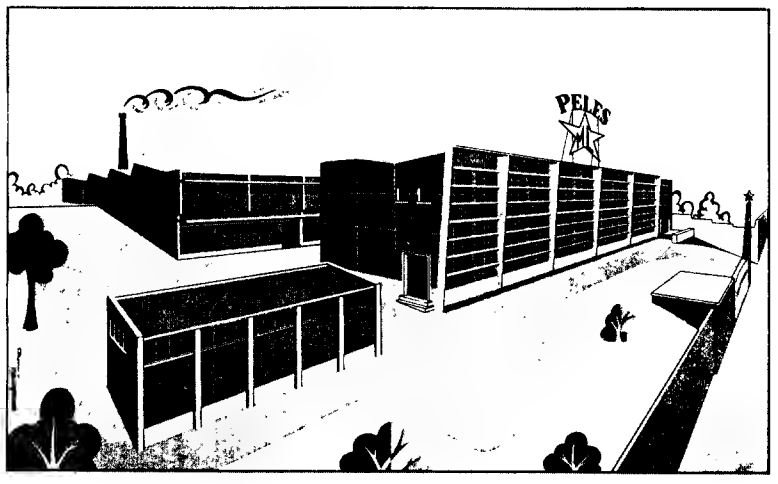
O troféu mais cativante é, sem sombra de qualquer dúvida, a vivenda (construída por Baraona e Baraona, Lda. na aprazível e sedutora zona de Cascais): autêntico paraíso à espera de um leitor do «Diário de Lisboa». Mas, não só: com essa magnífica vivenda irá ainda um belíssimo automóvel (o *assombroso* «Citroen Ami 8») e a decoração completa do futuro *ninho* (mobiliário elegante e moderno com a rubrica de Móveis Baía).

Embora faltem poucos dias para concluirmos a publicação das listas diárias de anúncios que estão inclusos na «Conta-Corrente», ainda é possível a qualquer leitor do «Diário de Lisboa», iniciar a *corrida* para os prémios. Bastará, para tanto, consultar a nossa colecção referente ao tempo em que falámos da «Conta-Corrente» e aproveitar a época natalícia de compras para pôr *a escrita em dia.*

Um dos belos conjuntos com a assinatura de Móveis Baía

MARTINHO, LDA.

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES



A FÁBRICA DE PELES **ESTRELA M. L.**
ONDE SÃO PREPARADAS AS PELES QUE AS **SENHORAS** DEVEM PREFERIR

ESTRADA DE BENFICA, 382-A — LISBOA — TELS. 78 00 71 E 78 20 92

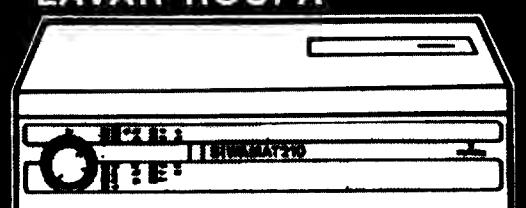
OS EMPREGADOS DA ORGANIZAÇÃO «ESTRELA ML»
DE MARTINHO, LDA.
DESEJAM AOS SEUS EX.mos PATRÕES UMAS **FESTAS FELIZES**
E UM NOVO ANO **MUITO PRÓSPERO**

BOAS FESTAS
E PRÓSPERO
ANO NOVO
SÃO OS VOTOS DA

sanimar

NOVA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

SIEMENS



Interior totalmente em aço inoxidável.
11 programas automáticos com hidro-extracção a alta velocidade.
Lavagem em barrela a 95° C.

ANABELA

Adução simultânea do detergente para pré-lavagem e lavagem principal.
Arrefecimento gradual da água.
Eficácia BIOlógica. Enxaguamentos em águas correntes. Regulação térmica.
Fecho de segurança. 4 pés ajustáveis.

skip DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

SIEMENS para lavar...
...e durar toda a vida

PREÇO INDISCUTÍVEL NOS AGENTES OFICIAIS SIEMENS

Licenciados em Ciências Económicas

PARA LUGARES DIRECTIVOS
EM GRANDE EMPRESA DE ANGOLA

REMUNERAÇÃO ELEVADA
E FUNÇÕES DE GRANDE INTERESSE
PROFISSIONAL

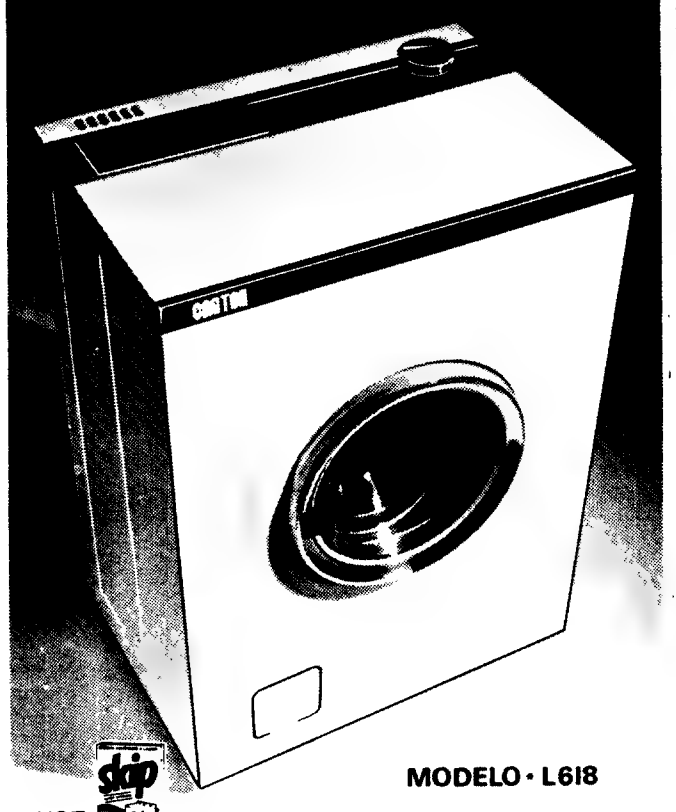
Preferência aos interessados com experiência de gestão de empresas (direcção administrativa, controle de gestão, contabilidade industrial, aprovisionamento e gestão de «stocks», etc.)

Resposta, com «curriculum» e quaisquer condições especiais pretendidas a este jornal, ao n.° 958

GUARDA-SE SIGILO TOTAL

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR



MODELO · L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

as empresas

J. PIMENTA

desejam a todos os seus clientes, amigos, admiradores, funcionários, colaboradores e público em geral

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO

SOC. REP. HERMANN BIENER, L.DA

Formulamos votos de um Natal Alegre e Novo Ano Feliz a todos n/ Clientes e Fornecedores

APROVEITAMOS PARA INFORMAR QUE ENCERRAMOS PARA INVENTÁRIO NOS DIAS 27 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO P. F.

«ONDAS» NO BOAVISTA

O treinador Meirim, e os jogadores Jorge Félix (brasileiro) e Ciborro, obrigaram a que terminasse já de madrugada a reunião dos dirigentes do Boavista. O treinador e os dois jogadores, segundo parece, envolveram-se em actos de indisciplina (os atletas contra o treinador) o que deu motivo a que a direcção do Boavista comunicasse terem sido punidos Jorge Félix e Ciborro em 50 por cento dos seus vencimentos de um mês e instaurado inquérito ao seu comportamento.

No mesmo comunicado, a direcção do Boavista convida o treinador Meirim a concretizar afirmações públicas por si produzidas após o jogo com o Barreirense, atentórias contra o bom nome do clube do Bessa. «O Boavista foi atingido directamente no seu prestígio e, para o defender, tomará as decisões mais adequadas - diz o comunicado.»

Benfica: três jogos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 - (ANI) - O Benfica visitará o Brasil, em Janeiro de 1972 - anuncia o «Jornal dos Sports».

O Benfica deve estrear-se contra a Portuguesa de Desportos, no dia 8, inaugurando o Estádio da Portuguesa, no bairro do Canidé, em S. Paulo.

A Portuguesa e o Benfica devem realizar dois jogos entre si.

O Benfica deve visitar depois a cidade de Curitiba, para inaugurar as novas instalações do Estádio do Curitiba Futebol Clube.

BRASIL: OS MELHORES DO ANO

RIO DE JANEIRO, 24 (ANI) - Foram escolhidos os melhores desportistas do ano pelos jornalistas brasileiros, no Museu da Imagem e do Som.

O técnico de remo do Flamengo, Guilherme Augusto Eiraldo Silva, conhecido por «Buck», ganhou por unanimidade (vinte votos) o «golfinho de oiro» e cinco mil cruzeiros, por orientar os remadores brasileiros nos Jogos Panamericanos, em que o Brasil conquistou três medalhas de oiro e uma de prata, e por ter dado o campeonato carioca ao Flamengo.

O brigadeiro do ar Jerónimo Bastos, presidente do conselho Nacional de Desportos, ganhou o prémio «Estácio e Sá», como o melhor dirigente desportivo de 1971.

COM ATENÇÃO EM SANTO TIRSO

O Sporting fez o seu último treino de conjunto em terreno pelado, buscando uma melhor adaptação ao piso do campo do Tirsense, onde o espera tarefa muito dura e, por certo, eivada de dificuldades. Aqui estão as «estrelas» da companhia de Alvalade: Damas (sempre no activo) e Yazalde (de vez em quando a contas com a sua lesão). Mas ambos vão defrontar os pupilos de Medeiros.

AUTOMOBILISMO

"JORNADAS DO FIM DO ANO" NA FIGUEIRA DA FOZ

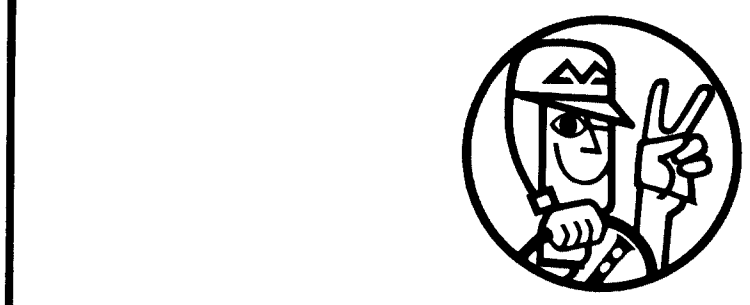
Como é tradição, as «Jornadas automobilísticas do Fim do Ano» na Figueira da Foz encerram o calendário nacional de automobilismo e abrem a nova temporada. Este ano, assim voltará a acontecer, organizando o Arte e Sport um rallye e um concurso de elegância automóvel, integrados no programa.

RALLYE DO FIM DO ANO — Prova do tipo concentração turística, com partidas de Coimbra, F. da Foz, Lisboa, Montijo, Porto, Santarém e Torres Vedras, durante a tarde do dia 31. Após a chegada à F. da Foz, disputar-se-à a primeira complementar («slalom»), efectuando-se outra pelas 14 horas do primeiro dia do ano.

Os concorrentes serão divididos em sete classes e as inscrições podem ser feitas no Arte e Sport, A. C. P. (Lisboa, Porto, Coimbra e Castelo Branco) e Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz até ao dia 27.

CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMOVEL — Decorrerá no dia 2 de Janeiro, admitindo viaturas ordenadas em quatro categorias: Turismo 2 portas, Turismo 4 portas, Grande Turismo-Sport-Transformáveis e Viaturas Mistas.

Carlos Serafim: o repouso (forçado) do futebolista. Operação a correr bem, mas de qualquer modo, inactividade prevista para seis meses. Depois, o que for soará



MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS

RALLYE DE INVERNO
CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS DE 1971

CLASSIFICAÇÃO FINAL
1º José Manuel Rosa Catarino, em MORRIS

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av da Liberdade, 11 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

Com João Coutinho no banco dos Treinadores, temos uma imagem do passado para dois: ele e o Benfica

CRISE no basquetebol benfiquista

Quando um mal não previsto começa a fazer sentir os seus efeitos, sem que se encontre, de pronto, o antídoto necessário, fala-se de crise. Pode haver crise em relação a muitas coisas, crise individual, crise geral, crise parcial, crise total, crise com aquilo. E crise na crise, também. Como no desporto português, por exemplo, que parece ter nascido em tempo de crise e em crise e tem mantido a crise como comstante do dia a dia.

O caso que referimos hoje, através de vários depoimentos, diz respeito ao basquetebol em geral e ao Benfica em particular. O professor João Coutinho, técnico dos «encarnados», demitiu-se quando ninguém esperava que ele se demitisse e o facto desencadeou a crise ou, então, denunciou a crise já desencadeada. E aqui estará um exemplo-mais-ou-menos de crise na crise.

Nas linhas que seguem, algo do como e do porquê.

Por EUGÉNIO ALVES E CARNEIRO JACINTO

JOÃO COUTINHO: incompatibilidade de espírito entre mim e a equipa

Não me interessa desvender porque é que resolvi saír. Direi apenas que se gerou uma situação de incompatibilidade entre mim e a equipa para a qual a solução que eu vi, foi realmente a de rescindir o contrato. Nada houve com os seccionistas, nem mesmo com a direcção, que sempre me apoiou e esteve a meu lado.

O COMEÇO

João Coutinho fala serenamente, como quem já meditou longamente o que teria de dizer. E há coisas que poderiam ser ditas mas que ele prefere calar.

Tudo começou a partir da vitória sobre o Sporting no jogo para o Regional. A equipa que até aí tinha revelado um espírito de entreajuda notável e vontade de treinar, e de se aperfeiçoar, começou a desagregar-se. Depois as coisas foram evoluindo, fui tentando várias soluções para colmatar aquilo que me parecia errado até que cheguei à conclusão de que havia uma nítida incompatibilidade entre mim e a equipa. Principalmente incompatibilidade de ordem espiritual em relação ao próprio jogo e à maneira de o encarar.

Mais adiante;

Analisando tudo aquilo que tinha procurado alcançar e que não consegui, e dado o Benfica estar envolvido no Campeonato Nacional, que começará em breve, e até porque, em princípio, irá tentar a conquista desse título, eu achei que a única solução seria a rescisão, a fim de permitir que outra pessoa tente conseguir levar a nau ao bom caminho. É que, eu pessoalmente, não me sentia capaz, ou melhor, não acreditava que isso fosse possível comigo e com as pessoas com quem eu estava a trabalhar.

O FIM

Circunstâncias da rescisão...

As pessoas só pensam em ganhar campeonatos ou títulos e isso é uma coisa que se processa, desde há muito tempo, no Benfica e, mais propriamente, nesta equipa do Benfica. Senti, não haver interesse das pessoas em organizar toda uma secção, e ainda, em fomentar a prática do Basquetebol ou a formação de jogadores. Acontece, que a situação em que o Benfica se encontra agora, de ter apenas meia dúzia de jogadores, e esses jogadores já durarem há muito tempo, e terem em certa medida atingido já um certo grau de saturação, de terem já uma certa idade e portanto não lhes apetecer treinar com o interesse, entusiasmo e assiduidade de antigamente, faz com que eu não vislumbre grande futuro para a modalidade no Benfica. Tudo aquilo que se tinha projectado, com o apoio integral dos directores e seccionistas para o desenvolvimento do Basquetebol no clube, para a formação de equipas nos diversos escalões, começou a diluir-se. Tínhamos, até, já começado com os Iniciados, a Secção Feminina reorganizara-se completamente, os Juniores e os Juvenis estavam a sofrer uma evolução bastante agradável. Simplesmente a situação complicou-se por ou em função dos Seniores. Com esta incompatibilidade, que, eu repito, é mais de espírito que, pessoal. O espírito de jogo que está completamente adulterado e eu, como educador, como professor, não me sentia nada à vontade perante uma equipa que tinha aquela concepção. Nada houve de pessoal, repito com os jogadores. Aliás, despedimo-nos todos amigàvelmente, sem quaisquer ressentimentos, pois eles são pessoas simpáticas, que se situam bem na vida, mas que com o decorrer do jogo ou no jogo têm uma actuação ou um espírito com o qual eu, pessoalmente, não estou de acordo.

OS AMERICANOS

Eles invadiram o Basquetebol português. Há quem diga que é errada essa vinda. Outros afirmam-na estimulante. João Coutinho tem a sua opinião:

A vinda dos americanos é um problema de aspectos positivos e negativos. Por um lado terá todas as vantagens como medida de incremento da modalidade, na medida em que pode concitar as atenções do público, da juventude (para uma maior adesão desta mesma juventude à sua prática). Por outro lado, a vinda, apenas por alguns meses, desses jogadores ou técnicos terá, como é óbvio, um efeito relativo sobre o desenvolvimento do Basquetebol nacional. Há ainda, o preço por que esses jogadores ficam (cada um à volta de 100 contos) que é exorbitante.

Sem interrupção:

Mas voltando aos inconvenientes. O facto, de eles serem bastante altos em relação aos nossos jogadores, tem um carácter acentuadamente negativo. Faz com que sejam coartadas as possibilidades de desenvolvimento aos nossos próprios jogadores. Por exemplo, o caso da França, bastante sintomático, em que cada vez que a equipa nacional se procura organizar, eles têm imensas dificuldades em arranjar jogadores «pivots» que se batam de igual para igual com as outras equipas europeias. Porquê? Porque os jogadores que vêm para as equipas são jogadores realmente altos, que resolvem os problemas debaixo das tabelas e, é claro, os jogadores franceses são cada vez mais afastados dessas posições, e quando chegam as competições internacionais verifica-se um grande desiquilíbrio deles, em relação aos outros jogadores «pivots».

Prosseguindo:

Seria muito mais útil a vinda de treinadores americanos por anuais e que trabalhassem nos respectivos clubes e formassem quadros e até treinadores, e que estivessem ao serviço não apenas dos clubes, mas sim, também ao serviço da Federação, organizando estágios para jovens, estágios para treinadores e portanto fomentando o Basquetebol a nível nacional. Assim a vinda, quase apenas de jogadores, por períodos limitados e sendo alguns, até de fraco nível técnico não beneficia muito a modalidade. Claro que as equipas que os têm, se projectam a nível nacional, mas é projecção efémera, porque desaparece imediatamente com a sua saída. Vejamos, por exemplo, o caso do Porto, cujo americano, ainda no último jogo, marcou 45 pontos, enquanto que, dos restantes jogadores, houve um apenas que conseguiu marcar 5 e outros 1 ou 2 pontos. É assim o único que pràticamente joga na equipa. Ora isto não é benéfico, parece-me, mas é elucidotivo.

Jaime Jorge (seccionista): ficāmos surpreendidos...

Jaime Jorge um dos componentes da comissão de basquetebol do Benfica. Também nos falou da rescisão:

Ficámos muito surpreendidos, pois, numa altura destas, com o campeonato nacional a iniciar-se, não esperávamos que isto pudesse acontecer.

Razões? **O prof. João Coutinho comunicou-nos, muito simplesmente, que não desejava continuar a treinar o Benfica. Quanto às razões que poderiam vir a aclarar mais a situação, não nos disse nada, pelo que não conseguimos saber o porquê da sua decisão.**

Mas consta que os jogadores e a maneira como eles encaram a modalidade é que estiveram na origem desta decisão...

Se algo de anormal se passasse com os jogadores, ficaríamos satisfeitos que isso nos fosse comunicado. Mas ele nada nos disse a este respeito.

Estavam satisfeitos com o trabalho de João Coutinho?

Precisamente por nunca nos termos preocupado com isso, e havermos sempre pensado que tudo estava a correr normalmente e o trabalho estava a agradar, é que nunca pensámos que isto pudesse vir a acontecer. Caso contrário e como é norma dentro do clube, teríamos prescindido dos seus serviços.

Como vai o Benfica resolver agora o problema?

Para já não temos nomes em agenda nem sabemos quem poderemos contactar. A época já vai avançada e a maior parte dos treinadores já têm as suas situações definidas. Para já, e como é habitual a equipa está entregue ao capitão (Júlio Campos) mas esta solução não poderá ter continuidade.

Constou que Kit Jones teria indicado um americano ao Benfica...

Isso já foi há muito tempo e agora a hipótese não voltou a ser posta. Americanos é problema que só pode ser visto pela Direcção, tal como já aconteceu em relação a Dinnan, que agora nos representa. Vamos a ver como saímos deste impasse.

GLENN: FOI O MELHOR TREINADOR QUE TIVE EM PORTUGAL

Glenn, o americano mais antigo do basquetebol português e atleta do Benfica, também estava admirado:

«Perder o meu melhor treinador português de sempre é coisa que terei de lamentar profundamente. Os seus métodos de trabalho sempre me agradaram e nunca tive quasquer razões de queixa. A equipa vai agora sofrer os reflexos da sua saída e não sei como irá ser no próximo campeonato nacional.

A terminar:

«Temos ainda a «finalíssima» com o Sporting... e nesse jogo tenho a impressão de que as coisas se podem vir a complicar.

Cabisbaixo e preocupado, Glenn não nos quis dizer mais nada.

Há p'ra aí algum valente que queira orientar estas meninas?

Ontem, na Luz

O PÁSSARO E O PASSARÃO

O facto de haver cinco à vista, torna a coisa mais saborosa. E para Eusébio, o «passarão», tratar-se-á de mera questão de piar assim ou de piar assado. Na emergência, ele fez prriu-prriu... e foi 1-O.

A noite não estava grande coisa - tempo inseguro, que vinha da tarde; e até choveu. O tempo prometeu e deu.

Mas o jogo apetecia-nos. O Benfica, que não víamos há umas semanas, tem, desde aí, vindo a jogar bem - todo o mundo o diz e nós acreditamos: e o Guimarães, um Guimarães muito diferente do ano passado, tinha dado 7 ao Tirsense. O jogo parecia, pois, fadado para de boa memória. Além disso é Natal e a «taluda» até saíra ali nas imediações.

O jogo prometia, mas não deu. Foi uma passarada, em que mais deram nas vistas um pássaro e um passarão. Cada um em seu jeito - muito melhor o passarão.

O PASSARÃO

A equipa do Benfica afixada nas cabinas dava a formação: José Henrique-1; Malta da Silva-2, Humberto-3, Rui Rodrigues-4 e Artur-5; Jaime Graça-6 e Eusébio-10; Nené-7, Vitor Batista-8, Artur Jorge-9 e Simões-11. A táctica estava definida, denunciada. Os responsáveis técnicos dos encarnados quiseram ser simpáticos para o adversário: **atenção, saibam que o Eusébio tem o n.º 10, mas joga no meio.** E nós que julgávamos que estas coisas se deviam manter secretas... até que o adversário as descobrisse «lá dentro»... É claro que podia ser «bluff». Mas não foi. O Eusébio jogou mesmo no meio. Só que ele é um passarão - o passarão do título. E, mesmo jogando atrasado, em dois vôos picados ao campo contrário fez de caçador: pum-pum. Dois golos e o jogo ganho.

O PÁSSARO

Pássaro, de seu nome. O árbitro. Um nome invulgar, que, desde logo, chama as atenções. O que já é mau para um árbitro. Todo o mundo atento: os bons apreciadores de treinados e os caçadores.

Para aqueles, uma desafinação, de que foi fífia maior, um penalti-duplo cometido por José Carlos sobre Vítor Baptista, aos 30 minutos da primeira parte. Para os outros, sempre à espera de um «pássaro expiatório», um maná - o alvo mais apetecido. Frustrou-lhes as (más) intenções (os projécteis chegaram a chover, sob a forma das clássicas almofadas - vá lá...) o seu vôo demasiado irregular. Do mal, o menos: não lhe acertaram.

A PASSARADA

Mas o jogo não foi só isso __ pássaro e passarão. Claro que não E, para a passarada que foi, contribuíram os restantes pássaros que ontem exibiram dotes canoros e suas plumagens, encarnada e branca, no verde da Luz, que foi menos verde porque teve menos luz que habitualmente - talvez por uma questão de economia nos gastos com a electricidade. Os tempos vão maus e o Benfica até tem amanhã a sua festa de Natal e há as prendas...

Os de plumagem encarnada começaram bem, e, logo aos 3 minutos, colocaram-se no poleiro, com um magnífico trinado do passarão Eusébio: prriu-prriu - Pinto (defesa) para um lado, Gomes (guarda-redes) para outro. E o g(o)alo cantou e muito bem na gaiola do Guimarães. Os adeptos fizeram coro e esfregaram as mãos: o Benfica das últimas jornadas estava ali, todo ele...

Mas o Guimarães não se intimidou. E forçou o jogo, pelo menos até ao meio-campo. De feição defensiva, naturalmente: quatro defesas, mais um ligeiramente adiantado; três médios; e dois avançados. Evidente que os visitantes pensavam na hopótese contra-ataque. Mas não se viu que o tentassem, em jeito de atrapalhar a defensiva benfiquista. Os dois avançados disso encarregados, quando muito três, foram sempre presa fácil dos quatro defesas da casa.

Como quer que seja, o Benfica aceitou o convite para o baile a meio-campo. Jogando num 4-3-3, a que muitas vezes faltou mais um avançado, que talvez tivesse resolvido a questão mais cedo, os benfiquistas chegaram, até, a dar a ideia, aliás enganadora, de também terem ido pela solução contra-ataque: isto porque escolheram o passe comprido, à laia de golpe desferido à distância, de preferência para a extrema-direita, único sitio onde havia extremo. Da colocação da bola se encarregou Eusébio, que teve passes «de morte». O estafeta foi Nené, que teve algumas arrancadas espectaculares. Mas se é certo que nalgumas jogadas o golo não surgiu, porque não calhou, também é certo que o sistema falhou porque só os «teleguiados» de Eusébio tinham qualidade.

Isto foi assim, **grosso modo**, até aos 20/25 minutos. Depois, o jogo deteriorou-se, no que ajudou o árbitro Sebastião Pássaro, mal a apitar e mal a não apitar. E viram-se umas «coisinhas» e «umas coisas», entre alguns jogadores, a ajudar à festa. E o jogo piorou francamente de qualidade. Certo que com o Benfica mais na mó de cima. Mais em cima, mesmo, do que aí, porque mais lançado sobre o campo adversário. Evidente, a superior categoria dos encarnados. Mas sem mais frutos, até ao intervalo.

Foi 6 minutos depois do jogo recomeçado que veio o segundo golo do Benfica e de Eusébio. Nova jogada magistral do n.º 10 benfiquista, que soube ir à frente no momento exacto, para, em veloz penetração na grande-área vimaranense, finalizar com um remate seco, sem muita força, que levou a bola a entrar junto ao poste.

A equipa benfiquista voltara ao terreno, para a segunda parte, com Jordão a substituir Nené. Pouca diferença se notou. E, se houve foi para pior. Em defesa do jovem avançado que, na véspera jogara contra o Sporting, em Alvalade, diga-se que o jogo (o mau jogo) já ganhara raízes demasiado fundas para que ele pudesse fazer valer a sua influência. Ainda assim, marcou um golo, o último, numa jogada em que o mérito maior pertenceu a Vitor Batista, desde a arrancada até à cabeceira ao centro bem medido, com demérito correspondente da defesa visitante, que se «fez», toda, à hipótese Artur Jorge - do que Jordão se aproveitou, com toda a calma e argúcia, para um remate em jeito, de excelente execução.

Daqui para a frente, foi esperar que acabasse. Aos 25 minutos saíu Eusébio e entrou Toni; e, aos 29, Helder Ernesto deu o lugar a Romão, no Guimarães.

Mas a passarada foi até ao fim...

por

José Manuel Marques

Para meditar

Panathinaikos e Nacional de Montevideu defrontaram-se em Atenas no jogo da primeira-mão da final da «Taça Intercontinental». Isto, e o próprio resultado, já são do conhecimento de todos, mas houve algo que, por pouco vulgar, merece uma citação especial.

Faltavam 30 minutos para terminar o encontro e o empate mantinha tudo na expectativa. Sem nada o fazer prever um jogador uruguaio (Júlio Morales) agrediu violentamente o seu adversário grego (Tomaras).

Até aqui nada para admirar pois a onda de violência no futebol é uma constante e, mais agressão menos agressão, tudo vai dar ao mesmo; mas depois da expulsão do urugaio o jogador grego continuou caído no relvado e teve de ser conduzido em maca para o hospital.

E agora é que aparece a surpresa-exemplo: chegado ao hospital, constatou-se que o jogador em questão tinha fracturado a perna direita logo acima do tornozelo. Sabido o facto, logo o treinador urugaio comunicou que, dada a gravidade da lesão, todas as despesas necessárias com o tratamento do atleta seriam por conta do seu clube e que seriam ainda tomadas precauções para que o sucedido não voltasse a acontecer.

Para quem, como nós, está habituado a ver nos nossos estádios autênticos convites à agressão, a maior parte das vezes até correspondidos, a leitura da notícia tornou-se surpresa-admiração e, ao mesmo tempo, pôs-nos a pensar o que seria cá em Portugal se, por exemplo (salvo seja!) um jogador do Sporting partisse uma perna a um benfiquista e depois Mr. Hagan decidisse que as despesas seriam por conta dos «encarnados». A **guerra** que isso não dava!...

POSTIGO

Um professor primário meu amigo, confessou-me, pesaroso, que não tinha qualquer conhecimento oficial sobre a reclamada campanha de integração da Educação Física no Ensino Primário. Isto a despeito de ele ser director da escola onde lecciona e até é secretário de zona __ se é que o cargo ou encargo tem este nome. De qualquer modo, no exacto momento em que se fala dessa arrancada em termos de acontecimento actual, ele não sabe nada, nada lhe foi comunicado, nem indicado, nem mandado. Sobre o assunto apenas conhece o que vem nos jornais, o que diz a Rádio, o que mostra a Televisão. E revelou-me, ainda, que conhece muitos outros professores na mesma situação; colegas que, como ele, têm aguardado agora e mais logo que quem de direito se pronuncie, sem que quem de direito se haja até agora pronunciado ou dê mostras de vir a pronunciar-se. E claro que o meu amigo __ e, creio-o bem, alguns dos amigos do meu amigo __ não estão a gostar, nem sequer um pouco mais ou menos, deste navegar no escuro. E, daí, falam, mostram o seu desagrado. E nisto de desagrados... todos o sabemos: encontram eco pronto e são tão contagiosos como qualquer gripezinha asiática de boa origem.

Pois bem, eu também não sei mais do que aquilo que os jornais têm publicado, ou a Rádio anunciado, ou a Televisão mostrado. Mas, através disso, **sei** que algo está a ser feito; que algo foi desencadeado; que há zonas prioritárias; que os milhares de crianças agora abrangidos constituem apenas uma parte do todo; que o movimento posto em marcha apenas tende a uma generalização desejada mas distante; que, naturalmente, o acertar das agulhas ainda vem longe; que, sobretudo, com todas as falhas, omissões, confusões e outros ões detectados ou a detectar, **sei que está em curso a mais extraordinária e fecundante iniciativa de carácter gimnodesportivo até hoje levada a cabo** neste cantinho florido com verdes algas à mistura.

Meus senhores, se eu pudesse apelar, apelava. Para aqueles que, como o meu amigo, estão desejosos de participar e não foram chamados a isso, no sentido de uma paciência silenciosa, de um aguardar sereno que a sua oportunidade chegará; e para os outros, os que nunca fizeram nada para além da cansativa tarefa de destruír ou tentar destruir tudo o que começa dizendo de si e a si mesmos que vêem longe __ pois que sim senhor, que por muito que nada de bem possa fazer-se onde tudo ou quase tudo está mal... desta vez não! O que está em curso, meus-senhores-esses, implica os maltratados pequeninos de hoje e os de amanhã e os de depois. E implica, para já e pelo menos, a boa vontade do maior número possível dos não pequeninos e o respeito de quantos se consideram adultos. Seria um crime destruír ou tentar destruír só pelo hábito. Só por muito que nada de bem possa fazer-se onde tudo está mal... ou quase tudo.

CARLOS SOARES

Só começar não chega, que continuar é que é bom. O «passarão», com toda a gente a ver e o «Pássaro» também, resolveu piar de novo naquele seu jeito-dele que só ele tem. Prriu-prriu... e foi 2-0.

CONTABILIDADE

Empresa Técnica com especialistas para:

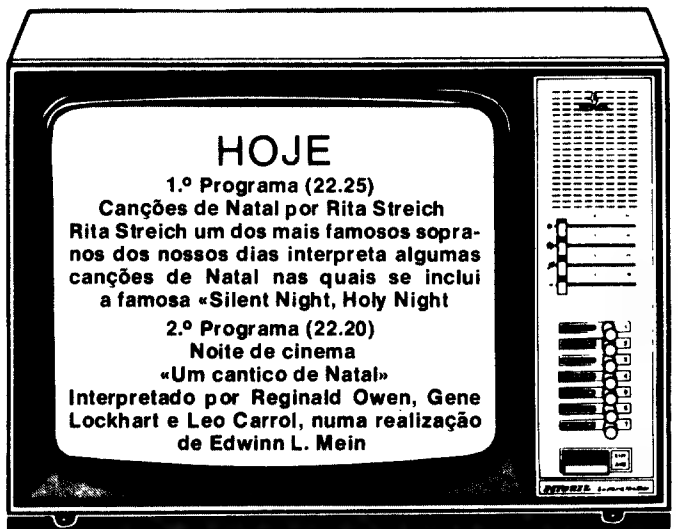
- ACTUALIZAÇÃO DE ESCRITAS
- CONTABILIDADE GERAL
- RAMOS E ORGANIZAÇÃO
- REVISÃO DE CONTAS

CONTOR, LDA.

R. António Pereira Carrilho, 38-1.º-Telef. 535493

LISBOA

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Pippi em Portugal
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Desenhos animados «Alguém é sempre Alguém»
14.20 Logo à Noite.
14.30 Fecho
17.00 Abertura e cânticos de Natal
17.20 Tarde de cinema
18.15 TV Mundo
19.00 Ao serviço da Nação
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Auditório Mundial.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Mensagem de Natal
22.25 **Canções de Natal por Rita Streich**
22.45 Uma história de Natal
23.10 Ballet «Percussão para seis»
23.30 Livro de Arte de Giotto
23.55 Missa do Galo

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Pippi em Portugal
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Mensagem de Natal
22.20 Noite de cinema, Um Cantico de Natal; Lockhart.
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

10.55 Abertura
11.00 Eurovisão - Missa de Natal
12.30 desenhos animados
12.45 Ballet - o Circo.
13.00 Caso da semana.
13.15 Série juvenil - Pippi das Meias Altas.
13.45 Telejornal - **1.ª Edição**
14.00 Dó Lá Si.
14.30 Estúdio sem marcaçao
15.02 Eurovisão Concerto de Natal
16.00 TV Infantil
17.50 Tarde de cinema «Heidi»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 E a vida continua...
20.00 Ao serviço da Nação
20.30 O Mundo a cantar
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Noite de ópera «La Boheme»
00.00 Marcha do Mundo
00.05 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O Caso da semana
21.00 Filme de série «Pippi das Meias Altas»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Gala da União dos Artistas Franceses
24.00 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose,	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

Hoje

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco; havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
PENHAS DOUR.	4.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	13.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA

Máxima **20º**

ELVAS

Mínima **3,8º**

Temperaturas no Estoril

Água do mar	13,4.º
Atmosfera	10,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.52	**8.43 m**	1.53	**1,3 m**
21.23	**2.5 m**	14.33	**1.3 m**
DIA 25			
9.45	**3,6 m**	2.59	**1,4 m**
22.24	**3,4 m**	13.45	1,3 m
DIA 26			
10.54	**3,6 m**	4.06	**1,5 m**
23.37	**3,5 m**	16.53	**1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado possibilidades de chuva fraca ou aguaceiros dispersos, vento fraco formação de nevoeiro em alguns locais do Norte e Centro

AMANHÃ

Nascer às 8.53
Ocaso às 18.20

Dia 25 | Dia 31 | Dia 8 | Dia 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - «Convívio», Programa da Juventude
17.30 Vida e Trabalho
17.50 Melodias de Cinema
18.05 Ao encontro da Melodia
18.30 Forças Armadas, (programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional)
19.10 Passatempo Musical
19.30 «Mensagem de Natal», pelo Patriarca de Lisboa
20.00 Diário Sonoro
20.20 É Natal, cantemos Paz e Alegria
20.30 2.º episódio do folhetim «O Livro de Ester»
20.50 É Natal, cantemos Paz e Alegria
21.00 Momento 71
21.30 É Natal, cantemos Paz e Alegria
21.40 «Auto das Boas Almas», de Francisco Ventura, adaptado por Leopoldo de Araújo
22.30 Natal no Mundo
23.05 Oratória de Natal
23.50 Missa do Galo, transmitida da Sé Patriarcal
01.10 Hoje é Dia de Natal

2º Programa

16.40 A «Schola Cantorum» do Seminário de Teologia de Braga, sob a direcção de Manuel Faria
17.00 O Compositor do mês: Francis Poulenc
18.30 «Falam Velhos Monumentos», por Gioconda Ferreira
19.00 Música portuguesa
23.00 A Voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Música de Natal - pelo Coro da Universidade Católica Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy
22.30 Música da Câmara
23.10 Música instrumental
23.43 Concerto n.º 3 em Mi Bemol, K. 447 (Mozart)
00.00 Missa da Meia-Noite para o Natal (Charpentier)
00.37 Sonata n.º 30 em Mi Maior, op 109 (Beethoven)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do cha
19.15 Contraponto
19.30 Rádio Jornal
20.07 45 rotações
20.30 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Musica para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande Roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
24.00 «Genérico»
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Espaço, 18
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.02 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora
24.00 Missa da Natividade da Sé Patriarcal de Lisboa

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 7.00 às 8.00 das 10..0 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 8.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 290 (tel. 661003).

ALCÂNTARA:
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589); **Infanto Santo,** R. do Olival, 290.

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765262) **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682); **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314); **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Av. Paris, 2 (tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (tel. 763016); **Cardote,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (tel. 772291); **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, R. Garrett, 90 (tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (tel. 328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096); **Vilex,** Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548); **S. João,** Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (tel. 680931); **Rualta,** Alto de Carvalhão, 5-B (tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206); **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (tel. 790969).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (tel. 324166)

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 6 (tel. 45048)

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do), Rua Senhora do Monte,30-A/B (tel 867842) **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25.

LUMIAR:
Paluleia, R. do Lumiar, 122 (tel. 790332).

MADRAGOA:
Lyz, R. da Esperança, 17 (tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (tel. 311091); **Central,** R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).

PICHELEIRA:
Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B (telefs. 720703-728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef.212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República n.º77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419) **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (Telef. 970523)

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) **Campos,** R. Elias Garcia n.º 185 (Telef. 930072) **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda n.º 28 (Telef. 950117) **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2010012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei n.º 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis n.º 42 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Soromenho, R. Praia Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antunes,** Rua do Boniardim, 485; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre 723, **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Ferreira da Silva,** Rua Mártir da Liberdade, 150; **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35; **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada, 622; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Sarabanda,** Largo dos Lóis, 36, **Saúde,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua S. R. da Lameira, 756; **Gondarém** Rua de Gondarém, 360 - F

COIMBRA

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26 - 28 (tel 26554), **Vilaça, Ld.ª,** R Ferreira Borges, 132 (tel 22043), **Cruz e Costa,** R A Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel 22715).

cinemas

MUNDIAL (Telef. 538743)
hoje sómente ás 18.30 h. á noite não há espectáculo
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine. SOL VERMELHO um filme de Terence Young. Technicolor. Metro-Estação Picoas.

ROMA (Telef. 727778)
(Grupo B. 10 anos)
ás 15.30 h.
Não há espectáculo á noite
A super comédia com Louis de Funés UM BURACO NO CORREIO
Eastmacolor
Reveillon: Bilhetes à venda programa em distribuição.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B. - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam tambem os vossos filhos

LYZ (Telef. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D. 18 anos)
A HORA DA VERDADE e QUE IMPORTA MORRER

ROYAL (Telef. 865037)
15.00-21.00 (Grupo D . 18 anos)
A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA e A LOLA SOLITÁRIA.

MONUMENTAL (Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. MUITO OBRIGADO, SENHOR Serooge c/ Albert Finney, Alec Guiness e Edith Evans.

ALVALADE (Telef. 717480)
ás 15.15.
amanhã o mesmo programa
hoje não se efectuam a sessão das 21.30 h.
O ultimo e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor. OS ARISTOGATOS

ODEON (Tel. 326283
15.15 - 18.15 (P. Red.) - 21.30
(Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA». Eastmancolor.

EUROPA (Tel 661016)
15.15-18.15
«Os aristogatos O maior divertimento da epoca»
Versão portuguesa
amanhã o mesmo programa
hoje não se efectua a sessão das 21.30 h.

APOLO 70 (Telef. 763319)
14.30-16.45-19.00
(Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginalds ills, com o Royal Ballet
21.45. Em 12.ª Semana a obra de Sergei Eisentein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).
hoje não há espectáculo como o riso da meia-noite. Amanhã ás 24.30 (Psico de Asped Hitchcok (Grupo D. M. 18 anos

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30 - 18.30
O último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney OS ARISTOGATOS
amanhã o mesmo programa ás 15.30, 18.30 e 21.45 h.
hoje não se efectua a sessão das 21.45 h.

CONDES (Tel. 322523)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (Grupo B. - 10 anos)

VOX (Tel. 720808)
hoje sómente ás 18.30 h.
15.ª semana
(á noite não há espectáculo
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY. C/Ali Mac Graw e James Olsen

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
hoje não há espectáculo á noite (Grupo D. 18 anos)
Uma história de mulheres de luxo!
A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacolor c/ Mariana Vlady, Ressauld Verlon

RESTELO (Telef. 60375)
ás 21 h. (M. 6 anos)
«A canção da Noruega»
atenção: o espectáculo de hoje começa ás 21 h.

POLITEAMA (Telef 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h
(Grupo B - M. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia «OS VETERANOS DE TOBRUK». Technicolor. Hoje às 18.30 - Sessão clássica com «SWEET.

BERNA (Telef. 776098)
hoje, sómente ás 18.30 h. á noite não há espectáculo
2.ª Semana de êxito. Bekim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor.

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
ás 15.15
hoje não se efectua a sessão das 21.30 h. amanhã o mesmo programa ás 15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Maries de L'an II

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00-18.15 (a. p. red) e 21.30
(Grupo B 10 anos)
Um espectáculo sumptuoso inspirado num conto célebre de Perrault A PRINCESA PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D-M. (18 anos)
António Venezeano e Uma rapariga de Gritos

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
4.ª semana. Últimos dias! A 7.ª Mulher de Henrique VIII Uma comédia maliciosa.
amanhã ás 15.15, 18.15, 21.30 estreia «Os diamantes são eternos (M. 18 anos)

EDEN (Telef 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - M 0 anos)
O prato forte de todo o publico o inimitavel Cantinflas O CATEDRATICO c/ Maria Lopez
amanhã o mesmo programa ás 15.30, 18.30 e 21.45 h.

AVIZ (Telef. 47173)
ás 15.30 h.
não há espectáculo á noite
(Grupo B M 10 anos)
Uma historia que diverte pequenos e grandes
«O rapaz da voz de ouro
c/ Heinz Reinche-Ralf Wocter
Eastmancolor

CASINO ESTORIL (Telef. 26462)
17.00 - 2 .00
«A tulipa negra (M. 10 anos)
c/ Alain Delon, Virna Lisi.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
2 45
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Zé aperta o cinto»

A B C
20.45-23.00
(18 ands)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
20.45 - 23.00
(18 anos)
Empresta me o teu apar lamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
A Querida Mama

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«A Dama das Camélias»
A Dama das Camelias»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tango»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

ARCO IRIS
21.30 (10 anos)
«O Filho de El Cid»

PARIS
21.00 (6 anos)
«A Canção da Noruega»

CINEARTE
22.00 (10 anos)
«Chigum, Senhor do Oeste»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Sportams»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«A Batalha de Inglaterra»

OLÍMPIA
18.00 (10 anos)
«10 000 dolares» por um pistoleiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Matar ou não matar»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Discussão no quarto»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (10 anos)
«Charao»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos Macacos»

ESTORIL
Casino
17.00 e ás 21.30 (10 anos)
«A Tulipa Negra»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Ameaça de Andromeda»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21.00 (14 anos)
«Assalto ao centro nuclear»

DAMAIA
D. João V
21.30 (6 anos)
«Bambi»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Céu Vermelho»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Os Corredores da montanha» E «O Corsário de Laffite»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Incrivel Robin dos Bosques»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Comissário Pepe»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Diabòlicamente tua»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«O Corsário Latiffo»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (18 anos)
«A História de uma rapariga loura»

CABELEIRAS
MONNA LISA
FABULOSA

Deseja a Todos os Seus Clientes Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

R. Rodrigues Sampaio, 112 - C — Tel. 58447

CASEBRE

Cantam Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zélia Lopes, Lisete Castelo e Suzana.
Os 5 Típicos de
Vila Franca de Xira

CONSUMO MINIMO 60$00

Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga. Tocam. Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs. 676655 e 672431.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 32359 e 324381.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras: Consumo mínimo 62$00 (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telf. 327109.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 26451-264526-264586-264621-264946.**

BATACLAM Bar. Discoteca, Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03 30. Noites de Paris em Lisboa. Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão. 39-A Telf. 560430.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC: Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Rosa Lua Conceição, António Calvário-Correia, Maria de Lourdes. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860616.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

ADEGA MESQUITA Cantan: Fernando Pinto. Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante. Encerra às 03 30 horas. **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Sobrecarregado programa de Natal do Papa

CIDADE DO VATICANO, 24 -(R) - O Papa Paulo VI inicia hoje um atarefado programa de Natal, após anunciar a quadra festiva com um apelo sincero á Humanidade para acabar com as guerras e comemorar em paz o nascimento de Jesus Cristo.

Enquanto milhões de cristãos festejam o Natal com bons jantares, troca de presentes caros e pitorescos serviços religiosos, o chefe, de 74 anos, dos 500 milhões de católicos romanos do mundo terá um dos seus dias mais activos do ano.

Durante alguns minutos, ao meio-dia de amanhã, dia de Natal, a atenção do mundo será focada para a figura delicada do Santo Padre, vestido de branco.

Esse momento registar-se-á quando, sob o foco das Camâras de Televisão, transmitindo em directo para dezenas de países diferentes, Paulo VI aparecer á varanda da Basílica de S. Pedro para proferir a sua mensagem de Natal e a sua benção solene «Urbi et Orbe».

Contudo, o seu programa de Natal começa hoje, quando á meia-noite celebrar a missa do galo na Capela Sistina.

O programa do Papa levá-lo-á da Capela Sistina a uma igreja paroquial num bairro pobre de Roma e, depois de regresso ao Vaticano para celebrar a sua terceira missa em S. Pedro, a maior igreja da cristandade.

O Santo Padre pronunciará três discursos - um ao corpo diplomático acreditado no Vaticano, durante a missa do galo, outro ao celebrar missa de manhã cedo, no dia de Natal, numa igreja suburbana e, finalmente, a sua mensagem de Natal.

Este ano, a missa será celebrada na igreja paroquial de Nossa Senhora Rainha do Mundo, em Torre Spaccata, um bairro da classe trabalhadora na extremidade sul de Roma.

José Diogo de Mascarenhas Gaivão

LOURENÇO MARQUES, 24 - (L.) - Faleceu nesta cidade, onde residia desde 1922, o sr. José Diogo de Mascarenhas Gaivão, pai do dr. António Manuel Mascarenhas Gaivão, antigo director do «Notícias».

José Diogo Mascarenhas Gaivão de 1943 a 1956, foi vogal, vice-presidente do Município da capital da província, e seu cidadão honorário. Fez parte do Conselho do Governo da província e, mais tarde, do seu Conselho Legislativo. Na legislatura da Assembleia Nacional iniciada em 1949, foi eleito deputado pelo círculo de Moçambique. Foi igualmente presidente da Associação Comercial de Lourenço Marques e, mais tarde, proclamado sócio honorário da Associação Comercial de Lisboa.

A Mensagem de Natal do Ministro da Marinha

É do seguinte teor a mensagem de Natal e de fim de ano dirigida pelo sr. ministro da Marinha aos componentes da Armada:

«Como aconteceu nestes últimos anos, aproveito esta mensagem para, em poucas palavras, apontar os factos mais salientes relacionados com a Armada e ocorridos durante o ano que está prestes a findar.

«Da política de pessoal que há cerca de três anos definimos, estamos obtendo resultados satisfatórios e esperamos, num futuro próximo, todos nós possamos afirmar que aqueles que permanecem na Armada para além dos tempos de serviço que os regulamentos determinam o fazem, exclusivamente, por devoção à carreira naval, sujeitando-se voluntàriamente aos sacrifícios que lhe são inerentes e realizando-se, como homens independentes, na ética, na disciplina e nas tradições da nossa Marinha de Guerra.

«O bem-estar do pessoal continua a merecer a nossa maior atenção. Foi possível instalar um grande supermercado no Alfeite; melhorar, de maneira apreciável, a assistência medicamentosa aos familiares dos militares da Armada; decidir a construção de messes para sargentos nos aquartelamentos mais importantes.

«Os benefícios comuns a todos os servidores do Estado que entrarão em vigor no próximo ano são já do conhecimento geral.

«No que se refere a unidades navais, entraram ao serviço as últimas corvetas do plano de construções que estava em curso e foi decidida a construção de mais quatro unidades do mesmo tipo. Espero que nos próximos meses se verifique a recuperação da fragata «Pêro Escobar», há longos anos imobilizada.

«Foi possível dar um grande passo no desenvolvimento dos meios de apoio logístico aos navios. A estrutura orgânica do Arsenal do Alfeite foi profundamente remodelada e o seu reequipamento está a processar-se de acordo com um plano que abrange os anos de 1970 a 1973. Encontra-se em curso a construção das Oficinas de Armamento. A nova Escola de Armas Submarinas será em breve inaugurada.

«Durante o último ano, as actividades da Armada mantiveram-se em elevado ritmo; lutando no Ultramar na protecção das populações que ali vivem; colaborando em numerosos exercícios internacionais; cruzando sem descanso todos os mares em missões de rotina, quase sempre pouco conhecidas, mas, por vezes, bem duras de realizar.

«Termino desejando a todos os oficiais, sargentos, praças e civis que estão servindo a Armada, no mar e em terra, e as suas famílias muito sinceramente, um Natal alegre e um Ano Novo muito feliz.»

Esta mensagem, publicada na «Ordem da Armada», foi radiodifundida ontem, à noite, através da Emissora Nacional e de outras estações, em ondas médias e curtas.

Falta de pão em Faro e Olhão esta manhã

FARO, 24 - O publico desta cidade e de Olhão ficou hoje sem pão, em virtude da falta de energia eléctrica, registada cerca das 22 e 30 de ontem e que impossibilitou o funcionamento das padarias.

A avaria deveu-se à quebra de uma linha de conduta no sítio de Patacão, nos arredores desta capital, tendo a avaria sido reparada cerca das 8 horas de hoje, após o que as padarias começaram a laborar, sendo o pão distribuído ao público cerca das 16 e 30.

Confraternização de funcionários de seguros

COIMBRA, 24 - No domingo, num hotel da cidade, haverá um almoço de confraternização dos funcionários do Norte e Centro da Companhia de Seguros «O Trabalho» que reunirá com o pessoal os dirigentes da companhia, incluíndo o director geral, sr. Mário Lameiras de Figueiredo.

No decorrer da reunião festiva, será entregue ao sr. prof. dr. Elísio de Moura a importância de vinte contos destinados à Casa da Infância.

O eng. Segismundo Saldanha reconduzido

Uma portaria do Ministro do Interior, remetida para a folha oficial, reconduz o eng. Segismundo de Saldanha no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou também para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o sr. Jorge Castro e Silva presidente da edilidade da Nazaré.

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

J. C. P.
O melhor fabrico de máquinas e formas com pé plástico para forrar
BOTÕES E FIVELAS
FORMAS COM PÉ DE ARAME PARA ESTOFADORES
SOC. METOPLÁSTICO J. CUNHA PINTO, LDA.
RUA LUCIANO CORDEIRO, 78, 1.º
Telef. 4 41 07 — LISBOA
Cumprimenta e deseja a todos os seus estimados clientes
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

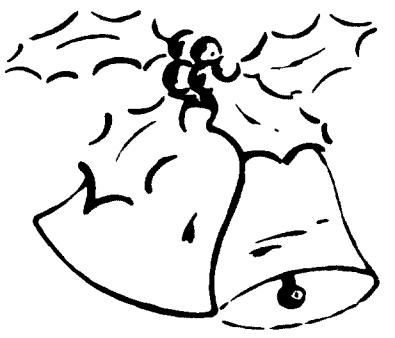
TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS Telefone 280919
A companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
HOJE
às 22 horas
SINFONIETA
de Tardieu
SINFONIA DOS SALMOS
de Strawinsky
e
ACTO SEM PALAVRAS
de Beckett
Encenação de Agueda Sena e Vitorino de Almeida
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian
adultos

A Editorial Minerva
MANUEL RODRIGUES, Sucs., Lda.
Apresenta aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, os desejos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

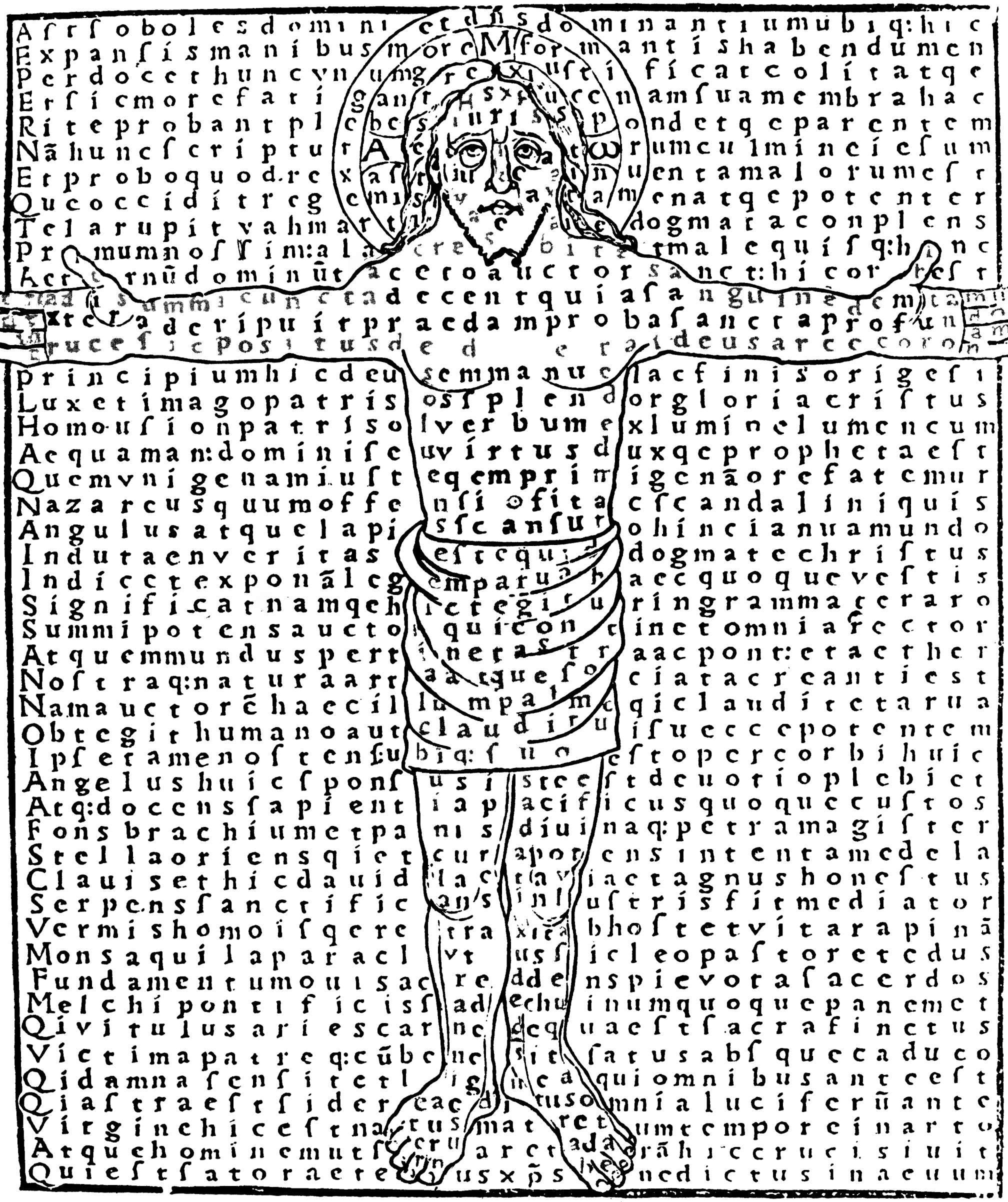
SPORTKAR-BAR
E
STAND SALAUTO
Desejam a todos os seus Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero
A GERÊNCIA

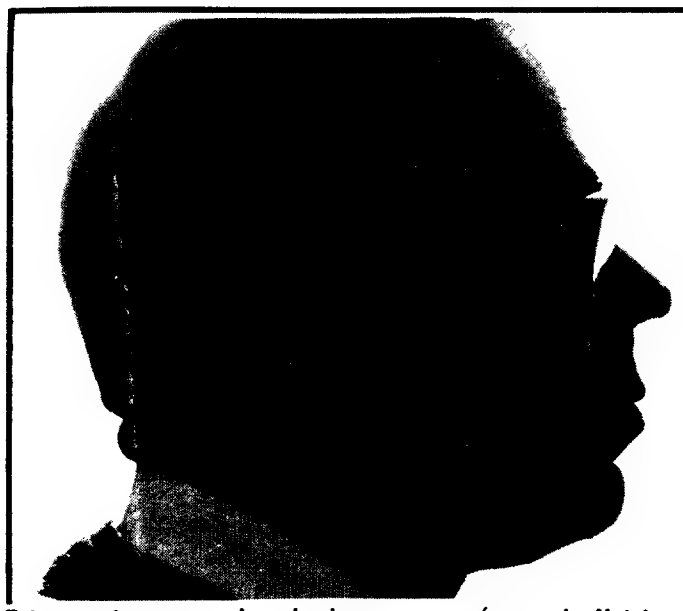
NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
DOMINGO
TRIO LOS ANGELES
- LES BALLETS DE GEORGES REICH
- TORENO
- HELENA TAVARES

MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 14 anos —
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

3K

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
3 K GIBO PORTUGUESA:
Cumprimenta e agradece a todos os seus clientes, revendedores, fornecedores e colaboradores. Graças a todos estes, a nossa empresa atingiu um desenvolvimento que ultrapassou em grande escala todas as nossas previsões.
LISBOA — R. Pascoal de Melo, 47
PORTO — R. Camões, 215/233

NATAL DL


Assi obolesdomini et assidominantiumubiq:hic
Expansísmanibus morcM formantísshabendumen
Perdocethuncvnumgrexiustí fícatcolítatqe
Ersícmorefarí gantHsxpuccnamsuamembraha c
Ríteprobantplebcsiurisspondetqeparentem
Nãhuncscríptur Acetwrumeulmíneísum
Etproboquodrexas inuentamalorumesr
Qucoccídítreg enis amenatqepotenter
Telarupítvahmart dogmaracomplens
Prmumnosſím:al rmalequísq:hnc
Acrnũdomínũt aceroauctorsanct:hicorbesr
xtra derípuítpraedampro basanctaprofun
crucesicpositusdeder aldeusarccoro
principiumhicdeu semmanue lacfinisorígesi
Luxetímagopatrís osplendorgloriacrístus
Homousíonpatrísol verbume xlumínelumencum
Aequamam:domínise uvírtusd uxqeprophetaest
Quemvnigenamiust eqemprim ígenãoresatemur
Nazarcusquumoffe nsí ofita cscandalíniquís
Angulusatquelapi sscansur ohínciannamundo
Indutaenvcrítas estequi dogmatechrístus
Indícetexponãleg emparuã haecquoquevestis
Significatnamqeh ictegiru ríngrammaceraro
Summipotensauctos quícon cinctomniarector
Atquemmundusperti nerastr aacpont:eracther
Nostraq:naturaart aãtqueso cíatacreantiest
Namauctorẽhaecíl lumpalmc qiclaudíretarua
Obtegithumanoaut claudiru ísuecccporentem
Ipsetamenostensu biq:suo estopercorbihuic
Angelushuícspons usísteec stdeuotioplebict
Atq:doccnssapient iapacíficusquoquecustos
Fons brachíumetpa nis díuinaq:petramagíster
Stellaoríensqiet cur apor ensintentamedela
Clauisethicdauid lac tav iactagnushonestus
Serpensſanctífic am's inlustrísfitmediator
Vermishomoíſqere tra xit bhostetvítarapinã
Monsaquilaparacl vt usſicleopastoretedus
Fundamentumouisac re dde nspievotasacerdos
Melchípontíficisſad ech inumquoquepanemet
Qivitulusarí escarne deq uaestsacrafinctus
Víctimapatreq:cũbe nesit ſatusabſquecaduco
Qídamnaſenſítetl ig nea quiomnibusanteest
Qiastraeſtſider eac di tuso mníalucíferũante
Vírginehicestna rus mat ret umtemporeinarto
Atquehominemutſ cru are tad rãhiccrucisiuit
Quiestſatoraetre us xps ne nedictusinaeuum



Este ano teremos, pela primeira vez, uma árvore de Natal e um bolo-rei maior

A MINHA VIDA POUCO MUDOU

— afirma um totalista do Totobola a quem o «Pai Natal» no ano passado pôs 3 523 507$80 no sapatinho...

«Olhe, o que eu precisava era que me saísse o Totobola, agora pelo Natal. Fazia um festim lá em casa que não queira saber!» ia-nos dizendo o sujeito de meia-idade, prisioneiro de montanhas de revistas, tabacos, jornais e um montão de inutilidades que os turistas compram por serem «típicas». Para lhe tornarem a vida e os assomos de claustrofobia ainda mais insuportáveis, meteram-lhe naquela exiguidade, aí pela altura dos joelhos, uma máquina receptora de apostas do Totobola. Era cada canelada que o punha roxo de dor. Processada a nossa matriz totoboleira (uma «simples», que nisto de previsões nem os da meteorologia), meteu a mão pela guarita, devolvendo-nos a cópia, enquanto do interior se ouvia a sua voz sem rosto:

«Era disso que eu precisava: uns três mil contitos já me chegavam. Largava logo esta porcaria, que já cá ando há 35 anos».

Quantas pessoas se verão retratadas nos lamentos e esperanças do senhor que vende revistas, tabacos e jornais, que tem a alma cheia de mazelas das caneladas que a máquina lhe impõe, que atura os turistas que sorridentemente lhe dizem «Yes, of course» sem entenderem o que ele lhes diz?.

Se acreditássemos nas melopeias fadistas, diríamos que o destino se tem ocupado ùltimamente de satisfazer os anseios totobolísticos de muita gente na quadra festiva. Recentemente, foi a vez (parafraseando um colega de Redacção) do «herói» de Elvas e dias mais tarde da «estrela» da Reboleira. Ambos receberam quantias superiores a 3. 500 contos.

«Esse Natal foi mais ou menos igual aos anteriores. Comemos o tradicional bacalhau cozido com batatas e couves. Perú não houve porque a minha mulher não gosta. Bem vê, a coisa ainda estava fresca e com a ideia que nos foi exigida nem sequer pensámos no Natal. Tudo correu sem grandes alterações», assim nos falou — por estranho que pareça — o sr. Custódio José Fava, de Alverca do Ribatejo, a quem o Totobola, pouco antes do Natal do ano passado, presenteou com 3.523.507$80 que mal lhe couberam no sapatinho. Mas o sr. Fava deve ser um caso único entre os grandes premiados do Totobola. Antes do seu extraordinário golpe de sorte, trabalhava nos escritórios duma firma da Póvoa de Santa Iría, auferindo o salário de 4.500$00 mensais. Conforme afirmou na altura, manteve o seu emprego e recentemente achou até que estava a ser mal remunerado, pelo que não esteve com meias medidas: como qualquer trimilionário vulgar, sugeriu aos patrões um aumentozinho, que o custo de vida toca a todos! Então não querem lá saber? Os patrões aumentaram-lhe o ordenado para 5.500$00 — o que está certíssimo porque quem trabalha deve ser recompensado decentemente. Só que, na posição do sr. Custódio Fava, muita gente preferiria (com inexcedível prazer) pagar ao patrão para ele se ir embora, evitando assim aqueles pequenos incómodos.

Trimilionário que não renuncia às suas raízes: «Continuo a trabalhar e faço a vida que sempre fiz»

«A minha vida pouco mudou. Apenas comprei um pequeno carro familiar e umas jóias que ofereci à minha mulher nesse Natal. Sabe, ela é minhota e gosta muito de coisas de ouro. Este Natal vamos ter uma coisa nova lá em casa, que em anos anteriores nunca tivemos: uma árvore de Natal toda iluminada, com presépio, e um bolo-rei maior».

A PEDAGOGIA INFANTIL AO SERVIÇO DA POUPANÇA

O sr. Custódio Fava é sem dúvida um homem cauteloso com o seu dinheiro, ganho com...perdão, íamos a dizer «sangue, suor e lágrimas». A única despesa avultada que até agora fez foi na construção de um prédio de três andares em Alverca, para o qual se transferirá antes do Natal, ocupando o último piso e alugando os restantes para assegurar o futuro dos seus. Essa será a grande prenda de Natal que oferecerá à família, uma prenda que lhe custou para cima de 2.000 contos.

Os filhos do casal — ela com 12, ele com 8 — talvez não tenham o Natal que julgavam, em especial o miúdo que há já algum tempo anda a ver se o pai lhe compra uma bicicleta e um par de pistolas.

«Não lhe compro uma bicicleta porque ele é capaz de ter algum desastre na rua, com tanto trânsito como há hoje. Quanto às pistolas, isso está fora de questão: os miúdos vêem toda aquela violência e tiros na televisão e se lhes passamos esses brinquedos para as mãos só lhes vamos aumentar os instintos violentos. Não, acho que é mau para a educação moral das crianças. Como ele disse que gostava duns patins, tavez lhos compre».

Mas não se pense que o sr. Custódio Fava é todo cuidados e preocupações com o seu dinheiro e com a maneira como o gasta. De vez em quando, tira-se de cuidados, faz as suas contas e entra de cabeça erguida no campo das extravagâncias:

«Antigamente, tinha que contar o dinheiro quando ia dar algum passeio no carro velho que tínhamos para ver a quantidade de gasolina que podia meter. Agora não me preocupo com isso. Se é preciso entro numa bomba e digo: meta aí mais 100$oo dela.

Se calhar este Natal vamos dar uma passeata, talvez a Madrid».

É claro que para ir a Madrid muitos cem escudos serão necessários, senão fica-se em Elvas a cantarolar: «... Badajoz à vista!». Mas, para o sr. Fava, pior do que isso será certamente encontrar o seu apelido na fatia de bolo-rei que lhe couber.

Feliz Natal, senhor vendedor de revistas, tabacos, jornais e outras coisas mais.

HERNÂNI SANTOS

massas alimentícias

itali

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI

MASSAS **novas!**

UM SABOR MODERNO

UM SABOR ITALIANO

OURIVESARIAS

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

SANTO ANTÃO

R. Portas de Santo Antão, 44

OS SÓCIOS GERENTES:

JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Prudência e controle dos gastos: receita para que um trimilionário não deixe de o ser tão depressa como o foi

A Pedra

conto de Maria Judite de Carvalho

Não, ela dantes não era assim, pensava olhando-a com atenção, cientificamente, mas sem reflectir em que esse dantes se referia a uma curta eternidade de dois anos e meio. Dantes não era **assim**, mas **assim** como? perguntava a si próprio logo em seguida. O que era aquele **assim** que o fazia ter uma tal certeza? O facto de ela passear de noite, ao acaso, pelas ruas, de se encostar à vidraça a olhar tão fixamente para o céu? Não, não era isso o que mais o preocupava, embora talvez houvesse, era possível, era até natural, uma certa ligação... Quando a conhecera, havia dois anos e meio parecera-lhe bela, fresca, alegre, sem problemas, enfim, sem grandes problemas. Agora, porém, havia de vez em quando o quer que fosse de estranho, talvez pudesse chamar-lhe fuga e consequente ausência — viagem, descoberta? — mais ou menos prolongadas. Claro que continuava a ser como dantes a maior parte do tempo, intervalos tranquilos entre as viagens que fazia e em que esquecia tudo, mesmo aquele seu corpo, sùbitamente mole, que abandonava numa cadeira como se o tivesse despido. Passava meia hora, passava uma hora, mais. E o seu rosto então não era belo mas vincado, um rosto de mulher cansada, muito, muito cansada. Feliz, tranquila, saciada mesmo, só a sua expressão. Uma expressão a que podia chamar-se talvez êxtase. Depois, lentamente, era o regresso. Olhava em volta, espantada ou desiludida ou ambas as coisas, espreguiçava-se esticando muito os braços, e ele não podia deixar de pensar que ela fazia esse gesto para vestir as mangas do corpo de onde tinha fugido.

Agora mesmo nos intervalos, quando cuidava da casa ou do filho, quando se deitava ao seu lado ou se sentava na sua frente à mesa, mesmo nas alturas em que ouvia ou falava (pouco, nunca falara muito), ele sentia que a mulher não estava toda ali. Algo que dantes existia, o quê ignorava-o, mas algo sem dúvida importante, evolara-se como um fluido e permanecia fora do alcance dele. Havia ao longo dos dias gestos inacabados (aquele de lhe passar o saleiro, por exemplo, e de o deixar tombar durante o percurso como se a sua mão pequena e branca se houvesse recusado terminantemente a avançar um milímetro mais que fosse, e o seu cérebro a pensar mais um milionésimo de segundo em coisas vulgares como sal e sopa), uma série de frases abandonadas a meio, não por falhas de memória ou por desinteresse, não se tratava, ele bem o via sim, claro que o via, mesmo no caso do saleiro — de uma rejeição ponderada mas de um abandono ocasional por absoluta falta de tempo. Depois aquele olhar grande, esse, sim, esquecido — esquecido? — em todo o caso um olhar que às vezes atravessava todas as paredes por mais espessas, e outras vezes parececia não sair dos seus olhos abertos de cega momentânea. E aquele meio sorriso, mesmo que à sua volta se falasse de uma tragédia, mesmo que o filho ardesse em febre! O sorriso um pouco alvar de uma pessoa surda. Era isso. Ela estava cega, surda e muda, mas não sempre, só quando tinha de recordar aquilo. Mas aquilo o que era?

Um dia pediu-lhe uma vez mais que se abrisse com ele, e ela, que sempre se tinha recusado a falar do caso, contou-lhe tudo. Primeiro hesitou, naturalmente. Que tinha receio. Ele lia os jornais todos os dias, sabia o que se passava no mundo... real. Era um homem como todos os homens e não ia acreditar... «No entanto és a única pessoa a quem posso contar este...»

«Horror?» sugeriu ele.

«Não, não, de modo nenhum», acudiu com precipitação. Para ela não se tratava de um horror, para ela era...

«O quê?»

Teve um riso nervoso. Era isso, o quê. Tão difícil de explicar, mesmo a ele, tão difícil. Já tinha pensado num psiquiatra mas tivera receio de que...

Que contasse desde o princípio, talvez fosse mais fácil.

E ele tinha tempo? perguntou com ansiedade. «Tempo para ouvires, para tentares compreender, para fazeres um esforço e esqueceres-te do teu mundo de todos os dias, do pequeno almoço, do escritório, dos clientes que te vão procurar para solucionares os seus problemas reais?»

«Tempo para tudo isso.»

Muito bem. O princípio então. Os olhos baixos, a mão a alisar a saia num gesto maníaco. Os lábios trémulos. O princípio, não era? Aí estava uma coisa já difícil, o princípio. Não se lembrava. Desde sempre? Talvez desde sempre. Ou desde aquele acidente de automóvel? Passeios de noite, a olhar para o céu. Escapava-se de casa, era um perigo, podia ser atropelada, e então vigiavam-na. As perguntas que fazia. Como é que a lua não cai? Porque é que uma noite não vamos lá acima a ver como é? As pessoas achavam graça. As ideias que as crianças vão ter, as perguntas engraçadas que fazem! As amigas da mãe riam muito, faziam boca de flor. Depois...

«Mas quando te conheci...»

«Não reparaste em nada. Mas talvez eu tenha estado distraída com a tua presença. Na verdade não sei». Depois a coisa recomeçara. Não se lembrava ao certo como fora da primeira vez, mas isso já lho tinha dito. Não podia também afirmar se de início fora um sonho, uma imagem de um filme ou de um livro. Mas de um livro não podia ser, num livro essa imagem seria estática e ela nunca o tinha sido. Lenta, isso sim, muito lenta e arrastada. E depois começava a aproximar-se, a saír da sua cabeça, a ser parede em frente, a existir. A coexistir com a outra, com a actual. Ela sabia que era difícil de compreender e que até era difícil de explicar, seriam necessárias para isso palavras que ignorava, conhecimentos que não tinha. Precisava, no entanto, de que ele a acreditasse, já que lhe pedira para falar teria de fazer um esforço... A imagem fora-se aperfeiçoando também com o decorrer do tempo, sempre mais nítida, mais completa, mais pormenorizada. A gruta azul, por exemplo, só meses antes tinha sido azul.

«Uma gruta? Azul?»

Sim. Ou talvez não fosse azul. Roxa de modo nenhum. Nem rosada. As cores, porém, eram diferentes, como se houvesse nelas, em todas elas, uma leve mistura prateada. Uma luz... Chamar-lhe-ia no entanto, azul. À falta de melhor. Porque não lhe chamaria azul?

«Porque não?» repetiu ele de testa franzida.

Passeava, passeava sempre, era belo, ou melhor, talvez não fosse belo mas... Na gruta é que descansava, que fugia do calor, do frio, que respirava melhor, enfim.

«Tu?» disse ele a medo.

«Eu.»

Se lhe acontecia muitas vezes, perguntou só para ter tempo de reflectir, ou de respirar.

Muitas. Ele sabia. De repente, sem preparação. A falar com alguém, a comer, a tratar do menino. E de súbito estava lá. E estar lá era doce, era como flutuar num mar sereno, sem abismo, ou talvez pairar como certas aves que parecem adormecidas. «Nada daquilo que vimos na televisão, asseguro-te». Soltava-se, era isso, deixava de ter nervos e músculos, de ser um corpo vivo. Era de súbito incapaz de lutar por permanecer onde estava. Como se lá fosse a sua terra embora deserta, a sua vida embora solitária, a sua verdadeira, como se ali onde nascera fosse um simples sonho e lhe bastasse largá-lo abrindo as mãos, para que logo se apagasse.

«E eu sou então um sonho?»

«Sim. Desinteressante desculpa. Nessas alturas, sinto que se não exigissem a minha presença eu podia ficar lá.

«Como é lá?»

Já lho tinha dito, não? E depois, era difícil de explicar. Ela não observava as coisas como alguém que está sentado numa cadeira a ver um filme. Ela estava dentro da paisagem e nada daquilo era novo. As coisas iam sendo cada vez mais pormenorizadas, é certo, mas ela não reparava bem, não dava atenção. Lembrava-se de algumas, claro. De uma brecha muito longa e profunda, por exemplo. Chegara quase até à beira dela mas logo recuara. Havia um fumo estranho, luminoso que saía dela, se espalhava pela superfície como se rastejasse formando de vez em quando imagens que dançavam um estranho bailado. E rochas, muitas rochas. Pedaços soltos, diferentes, esburacados, como se tivessem fervido longamente antes de serem pedra. Um silêncio... Nem asas, nem respiração, nem água a correr, nem vento... Nada.

De súbito começou a chorar e era um choro longo e sentido, inconsolável. Ele tentava em todo o caso consola-la, beijáva-lhe os cabelos, pensava que ela estava completamente louca.

«Sinto que não acreditas no que te disse», murmurou ela por fim.

Embalou-a e pensava, agora com rapidez, que talvez fosse perigoso ter a criança junto dela, que a amava, que tinha de a internar. De súbito algo de estranho naquele corpo, sùbitamente quente e mole, abandonado. Um sorriso esquecido, uns olhos sem olhar. Quieta, no seu canto de sofá.

«Não acreditas...»

Meia hora depois esticou os braços como quem se espreguiça, olhou espantada para as mãos vazias. E chorava, soluçava não parava de soluçar.

«Queria trazer... Peguei-lhe... queria que acreditasses. Não parecia muito pesada... Deixei-a cair...»

Levantou-se e ele só gritou quando a viu caír sobre o tapete, lentamente, como quem dança. E estava a morrer. O médico disse depois, logo que veio, que ela estava a morrer de exaustação, como alguém que tivesse carregado durante muito tempo com um peso enorme.

MEXICANA

1ª CLASSE COM UTILIDADE
Turística

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

BOLO REI COM LIBRAS DE OURO

Uma chuva de LIBRAS a distribuir pelos clientes do saboroso BOLO-REI deste ano.

Basta coleccionar as letras que vão gravadas nos respectivos brindes e formar a palavra MEXICANA. Receberá, em troca, uma autentica LIBRA DE OURO.

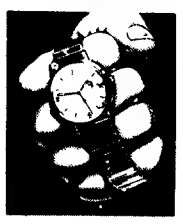
BOLO-REI DA MEXICANA
UMA GARANTIA DE QUALIDADE

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

Timex diz Boas Festas

Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245$00

TIMEX
o relógio mais vendido no mundo



À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também
Ourivesaria Quionga
R. Ferreira Borges, 31-A - Lisboa

A odisseia dos emigrados

A viagem é longa, longos são os tempos de espera. Comer, além satisfazer uma necessidade, serve também para matar o tempo

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Era agradável, naquele dia seco e frio, com um céu muito quieto, entre lilás e aço, caminhar ao longo do **Quai des Berges**, olhando, naquela paisagem urbana vertical, em cinza e ardósia, o sangue vegetal que escorria dos patamares e das **poubelles**, fluxo esvereado do meio da tarde ainda, sem crispações. Mais adiante ficava o **chantier** e aí fui encontrar os emigrantes portugueses e o amigo que ficara de me levar depois a Massy.

Tinham-me falado num montador de gruas que ganharia o equivalente a dezoito mil escudos da nossa moeda (há que contar, já se vê, com a diferença de poder de compra) e a quem o patrão, que nele confiaria, dava também casa de graça e mais nem se sabia o quê. Era quase tudo exacto. Simplesmente, tratava-se de uma verdade omissa.

O moço, confessou-me que sim, que se governava bem, mas andava estoirado. Derreado.

– **Quantas horas trabalha você por dia?**

– Nem eu sei...

– **E aos sábados?**

– Também. Só descanso ao domingo. Durmo. Durmo o domingo inteiro.

– **Sindicalizado?**

– Não.

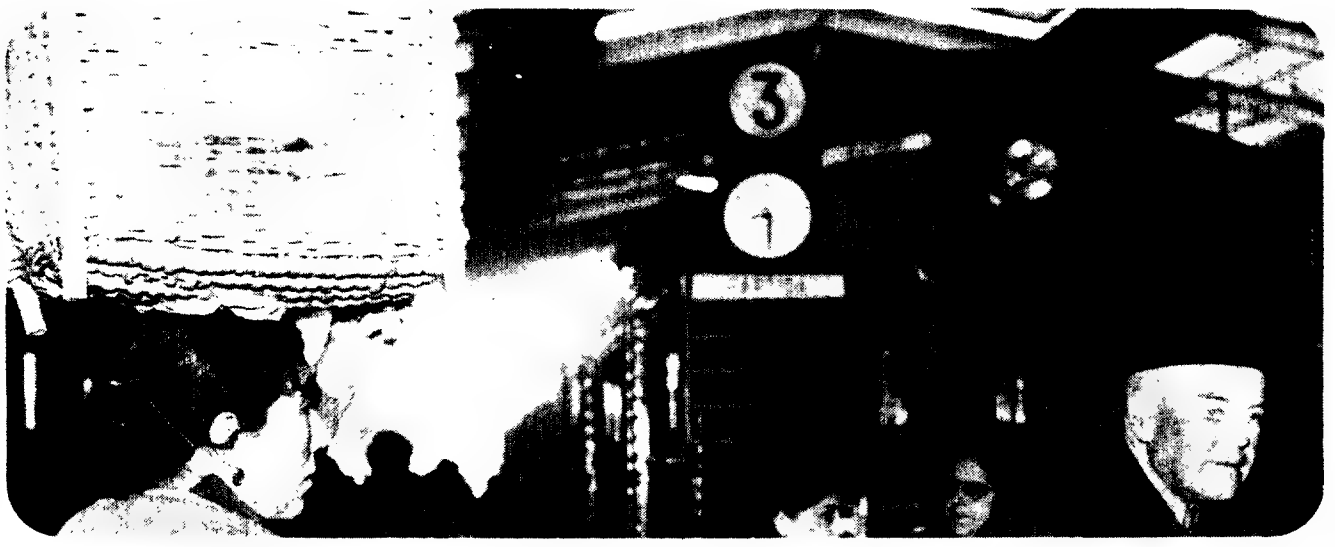
O rosto aberto ensombreceu-se. Tinha medo de perder o seu amargo privilegio, o fruto precioso das suas infinitas «horas extraordinárias». «Nem com uns nem com outros». Então? «Eu sou por mim, pela minha mulher, pela minha filhinha... Também não me julgue mal olhe que nao me inscrevo nesse sindicato novo que há por cá, agora, só para baterem nos camaradas. Não, não me julgue mal... Mas, claro, o senhor percebe... Vim para aqui com dezasseis anos, a salto, à fome, depois tirei esta especialidade, regularizei a minha situação. E a vou vivendo. Sim, eu sei que não posso aguentar a vida inteira este esforço brutal. Nenhum francês pegava mesmo nisto. É uma escravatura? Para estrangeiros pobres? Pois é. Mas bem pago. Não há que fugir.

Tenciona voltar?

– Se quer que lhe diga, ainda não sei. Depende. Por um lado gostava, mas para ter a minha tranquilidade. De outro modo... Veja o senhor: eu aqui visto um fato limpo, sento-me numa **terrasse** a beber um **pernod** e sou um homem como qualquer outro. O que faço é duro, muito duro. Pois é. Mas compensa. Pelo menos por ora. Não sei, de verdade que não sei. Às vezes prometem-nos a igualdade real com o trabalhador francês. Sim, em teoria... Olhe, lá ou cá, cada um por si...

Não foram, bem pelo contrário, opiniões desta natureza as que recolhi em Massy, onde se notava tanto nas casas dos portugueses como nos próprios locais de trabalho (a minha sondagem limitou-se ao domínio da construção civil)

Que se passava em Massy? Pois bem, o que se passa normalmente nos bairros periféricos onde os portugueses se aglomeram. Em dado momento, de acordo com as necessidades



O português dificilmente se liberta do gosto desmesurado pelos petiscos e pela bela pinga da sua terra natal. Quando emigra tenta tudo para minorar a saudade

de mão-de-obra barata noutros bairros excêntricos do grande Paris, desloca-se essa população coercivamente para novo local de subvida, sem ter conta que muitas famílias desses « metecos» já se implantaram no meio, trabalhando as mulheres como **femmes de ménage** (o que pesa no orçamento do casal) ou como guardas de crianças. De resto, os franceses legítimos, ainda quando de cepa operária não consciencializados politicamente, arreceiam-se dessa gente turva, conflituosa, de hábitos diferentes e fala estranha. Portugueses iguais a árabes, a africanos, etc. E são-no. Só que as mais das vezes nem se atrevem.

Mas o problema em Massy foi sério. Era por de mais chocante que se invocassem para expulsar dali os portugueses razões tais como a necessidade de se utilizar o espaço ocupado pelas suas barracas... para a construção de uma piscina. Sim, todos têm direito ao desporto, à saúde, à alegria e uma piscina pode ser isso mesmo , mas o tecto dos pobres arranca-se assim?!...

E a partir daí os arautos dos portugueses dos bairros da lata são sistemàticamente ameaçados de expulsão. Basta

Da chegada dos homens migalhas à luta pela cidadania

criarem entraves à política municipal, provocarem incidentes. Ora, justamente (e isso sucede também porque as suas reclamações já encontraram eco eles agora batem o pé, não aceitam ser transportados de bairro para bairro sem a garantia de habitações convenientes nem com prejuízo de vantagens já adquiridas.

Em Massy só uma fracção de mais 60 por cento da população portuguesa dali foi removida, a contragosto. Os restantes ficaram. E, pouco a pouco, vão entrando no coração de Paris. Perto de 30 por cento dos motoristas de praça já são portugueses.

Os realizadores de cinema procuram-nos, conversam com eles, filmam os **foyers du bâtiment**, penetram nos **bidonvilles**. São eles (portugueses, espanhois, árabes, africanos) os **étranges étrangers**, as figuras dramáticas e reais das películas-documentos de Berzoza, de Pierre Louis, de Chris Marker.

Falei com jovens trabalhadores portugueses que ajudam os menos cultos a preencher os papéis necessários para obter a **securité-sociale**, o direito à creche, à escola. Outros há que começam a batalhar pelo salário completo e a esclarecer os companheiros a esse respeito, acautelando-os contra as fraudes. A antropofagia dos pobres, que se entredevoravam bàrbaramente começa a distanciar-se na memória atróz dos anos sessenta.

Talvez já não seja possível a demolição de um bairro como o de Massy, embora a Comissão de Expulsão ameace ainda, com pretextos de natureza vária, os que levantam cabeça

Uma hora nova começa para os portugueses cidadãos de França e homens que se querem livres em qualquer canto do Mundo.

O El Dorado é já ali...Mais do que a esperança, a dúvida estampa-se no rosto de cada um

Sousa

Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

CHIADO, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101-33439

OURIVESARIA JADE

PRAÇA DE LONDRES, 4-A — T. 723246

Agradecidos por todas as amabilidades com que fomos distinguidos pelos nossos estimados clientes, amigos e fornecedores, desejamos-lhes UM NATAL e ANO NOVO repletos de felicidades.

Ourivesaria Coral

AVENIDA DE ROMA, 14-A — T. 721351

Reconhecidos por todas as atenções recebidas desejam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores um FELIZ NATAL e ANO NOVO de 1972 repleto das maiores prosperidades.

TORRE EIFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA, MALHAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

104 — RUA DO CARMO — 106

Deseja BOAS-FESTAS e ANO NOVO FELIZ aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Santos & Leandro, Lda.

Desejam a Todos os Seus Ex.mos Clientes e Amigos FELIZ NATAL.

R. da Madalena, 214-1.º-Esq. — L I S B O A

laranjo, alegre & garcia, lda.

compra, venda e hipoteca de propriedades

(MEDIADOR OFICIAL)
FUNDADA EM 1951

TELEFONES
328567 - 327803 - 326718

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando FESTAS FELIZES e NOVO ANO muito próspero.

Praça da Alegria, 58, 2.º-Sala E **LISBOA-2**

Agência de anúncios EVA

Papelaria — Tabacaria — Artigos de novidade
R. Nova do Almada, 68-Tels. 322250-324824-LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

Restaurante e Pastelaria
Rua Aurea, 94-98 e Rua dos Sapateiros, 33-37
Telefones 32 02 80 e 32 66 74

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 E 122
Telefone 32 73 01

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

CASA SONOTONE

AS BOAS FESTAS

são acompanhadas de preces a DEUS para que os seus CLIENTES, EX.ma CLASSE MÉDICA, IMPRENSA, RÁDIO, TV e todos os nossos amigos, AS TENHAM MUITO FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

A GERÊNCIA

FOTOGRAFIA
ESTÚDIOS NOVA GOA
e SALÃO BRASÍLIA
Cabeleireiro de Senhoras
RUA S. JOÃO DA MATA, 71 e 71-A

Sempre as últimas novidades na arte de pentear. Agora com novas e modelares instalações e com nova filial na Alam. das Linhas de Torres, 37-B-C
Telefones 66 73 62, 79 14 17, 67 49 64 e 79 26 70

Cumprimentam e desejam BOAS-FESTAS e um feliz ANO NOVO às Suas Ex.mas Clientes, Fornecedores, Amigos e Colaboradores.

COSTA & DIOGO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 4 33 15

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G

Desejam BOAS-FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

---

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

RUA DO CARMO, 51-C

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes Amigos, desejando-lhe FESTAS FELIZES.

PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA.

Para

COMPRAR

VENDER

HIPOTECAR

CONSULTE OS N/ SERVIÇOS

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 82 32 31
LISBOA-1 **82 32 32**
82 32 33

Cumprimentam e desejam aos seus estimados Clientes e Amigos Festas Felizes e um NOVO ANO de propreridades.

ROCHA AMADO & LATINO, LDA.

APARTADO 2438 — LISBOA

FERRAMENTAS — METAIS

Aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, desejam NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO.

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Av. Almirante Reis, 94-C **Lisboa**

Deseja aos seus Clientes, Amigos e Fornecedores Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um **FELIZ NATAL**

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

STAND MONTE CARLO

RUA DE ARROIOS, 19-A — LISBOA

A todos os seus Clientes e Amigos desejam um FELIZ NATAL e um ANO NOVO muito próspero.

A GERÊNCIA

A BISELADORA, LDA.

FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 **LISBOA**

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes FELIZES FESTAS e prosperidades no próximo ano

---

ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

51 — PRAÇA DA ALEGRIA — 52
Telefones 32 83 03 - 36 75 84 ● LISBOA

Deseja a todos os seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero.

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

Sócio-Gerente
de ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.
proprietários do Snack-Bar «BUZINA»

Apresenta a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos da época, a todos desejando FESTAS FELIZES e um NOVO ANO muito próspero.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 206
Telef. 68 14 34 **1971/1972**

RESTAURANTE

António

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

R. S. CONTREIRAS, LDA.

AGENTE EM PORTUGAL
DA
PIRELLI S. P. A.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhe BOAS-FESTAS.
RUA DO TELHAL, 4-B

A FAMILIAR

Sociedade Mediadora de Transacções Prediais, Lda.

Seu lema é servir bem
Oficializada nos termos do Decreto-Lei n.º 43 767
APLICAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS E COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
R. PORTAS DE SANTO ANTÃO, 9-2.º ESQ. (ao Rossio)
TELEFS. 36 14 70 - 36 73 20 **LISBOA**
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

OLIVEIRA & DOMINGUEZ, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Desejam a todos os Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

Com os nossos cumprimentos de
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

OURIVESARIA CASA DAS BENGALAS

JÓIAS — FILIGRANAS — PRATAS — OURO
TAÇAS DESPORTIVAS

LISBOA-2 — 87 — Rua da Prata, 91 — Telef. 32 02 56

CUNHA — ALFAIATE

Rua do Conde Redondo, n.º 14, 1.º-Esquerdo
Telefone 53 15 47 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero.

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 79 02 11
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES

Do posto de vendas (aspecto na foto) para um supermercado, em breve

COOPERATIVISMO - expressão de entendimento entre homens de boa vontade

A Cooperativa bracarense «Novos Pioneiros» vai abrir em breve um supermercado. Com uma área de 400 metros quadrados o novo centro, que se situará na Avenida Central, junto á igreja dos Congregados, importará em mais de 1.500 contos, e virá assim substituir o posto de abastecimento que funcionava desde 27 de Julho de 1970 numa outra artéria daquela cidade minhota.

por JOSÉ A. SALVADOR

__ A abertura do supermercado é prova do desenvolvimento acelerado da cooperativa__declarou-nos um jovem dirigente da mesma.

A «Novos Pioneiros» que abriu com 400 sócios, regista hoje mais de um milhar, mas a meta possível dentro de seis meses será mil e quinhentos associados. Meta cujo alcance dependerá da capacidade de penetração da cooperativa na cidade.

__O comércio desde a primeira hora que nos levantou obstáculos__prosseguiu o nosso interlocutor, estudante Araújo Barbosa, que adiantou:

__Boatos sobre as nossas actividades e ideias, propaganda diversa sobre a cooperativa, de tudo se socorreram para desprestigiar a «Novos Pioneiros». Todavia, desde que participamos na Feira Ago 71 de Braga, juntamente com outras cooperativas essa propaganda. O nosso pavilhão elucidava o público sobre toda a estrutura cooperativa portuguesa, e em especial sobre a nossa cooperativa.

CAMADAS DOMINANTES

As cooperativas ganharam assim adeptos, e a «Novos Pioneiros» também. Instalada numa cidade flagelada pela emigração, só quase com indústrias de pequena dimensão, rodeada por uma cintura agrícola, e com uma população especialmente mobilizada pelo sector terciário, a cooperativa bracarense reflecte isso mesmo na sua massa associativa: a grande maioria corresponde aos empregados de diversos ramos (412), seguindo-se os operários (153), os industriais (78), profissões liberais (69) e os comerciantes (67), entre outras camadas sociais.

__Só vendemos aos sócios. A cooperativa não está aberta a todo o público. Praticamos o preço justo, que equivale ao custo do artigo, acrescido de duas taxas__a do funcionamento e a do desenvolvimento. Ao contrário de outras cooperativas praticamos o retorno imediato. Se abríssemos a todo o público seríamos forçados à duplicidade de preços__para sócios e não sócios__coisa que em termos administrativos seria demasiado onerosa.

Nem por isso se tem deixado de observar um contínuo aumento das vendas. Assim, enquanto em Agosto e Outubro de 1970 se registaram os movimentos de 133.514$00 e, 234.189$50, nos mesmos meses deste ano aqueles quantitativos subiram, respectivamente, para 332.967$00 e 452.619$20. Calcula-se, entretanto, que no transacto mês de Novembro se tenham alcançado vendas no valor de 550 contos.

É este recurso constante aos serviços da cooperativa que veio agora «exigir» a abertura do supermercado, unidade cooperativa que melhor irá satisfazer as necessidades dos sócios. Foram estes, de resto, quem contribuiu decisivamente para a concretização de um projecto que já implica elevado capital. O novo supermercado é fruto de empréstimos de associados, do aumento do fundo de responsabilidade, dum empréstimo bancário (um terço do total), e da vontade inequívoca manifestada pela massa associativa de fazer com que a «Novos Pioneiros» marche em frente.

O HOMEM NÃO É SÓ CONSUMIDOR

Cooperativa essencialmente disposta para a defesa dos interesses económicos dos sócios, enquanto consumidores, e «Novos Pioneiros» não tem, todavia, abandonado a outra face do cooperativismo: a de formar homens e cidadãos do tempo de hoje.

Para além da instalação duma biblioteca no próprio posto de abastecimento, a cooperativa tem assumido outro tipo de iniciativas.

Colóquios e cursos livres («Curso de Iniciação á Cultura Económica» e Curso de Francês básico») e também a criação de salas de aulas constituiram algumas das medidas mais significativas do seu primeiro ano de funcionamento. Por isso se lia ainda no relatório respectivo:

«Continuar-se-á a fazer tudo para que a «Novos Pioneiros» mais do que uma simples cooperativa de consumo seja uma autêntica associação de homens, o que não se consegue sem um dinâmico desenvolvimemto dos objectivos culturais que nos estão na raiz».

__ Criámos já um departamento sócio-cultural para proporcionar apoio técnico às iniciativas dos sócios__declarou-nos a finalizar o dirigente Araujo Barbosa..

«Novos Pioneiros», um esforço válido no cooperativismo português, um empurrão (o possível) na vida sócio-cultural bracarense. A certeza de que o homem não se reduz à dimensão de mero consumidor..

Biblioteca da «Novos Pinheiros»: a formação cultural está na raíz do cooperativismo

diário de um volkswagen

DEZEMBRO 24 SEX.-FEIRA

25671 kms

Afinal fez-se justiça e vou passar um Natal alegre! O Sr. Silva foi firme na sua decisão: vai dar-me como troca e comprar um tio meu, que aliás é a estrela da família, o VW 411 LE, um carro de grande prestígio, que tem TUDO, mais o revolucionário sistema de injecção electrónica!

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade,12 – tels.366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar.
Veja hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc.de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina 614 Tel 32136 PORTO

Não há mãos a medir na confecção dos centros de flores que ornamentarão as mesas da consoada

E sobretudo não fales meu amor de paz na praça onde até se compra a guerra onde a própria paz se vende

Flores na festa de NATAL

E sobretudo não fales meu amor de paz na praça onde até se compra a guerra onde a própria paz se vende

Também o Natal se vende, em prendas de vários tipos, em vários tipos de lojas. Compram-se roupas, livros, discos, brinquedos, embrulham-se em papéis coloridos, laços à volta. Compram-se os pinheiros e (alguns) as figurinhas de presépio. Com todas estas compras, constrói-se o Natal. E com flores, também, que atingem em Dezembro o ponto mais alto de venda.

O Natal de 71 continua esta tradição?

Preocupados ou não com o aparecimento dos «lugares» de rua, fornecedores do Corpo Diplomático ou de bairros de renda moderada, os floristas com quem falamos foram unânimes em declarar que o Natal continua a ser a grande época da venda das flores. A venda de pinheiros, essa, é mais difícil de controlar: os vendedores habituais consideram-na em baixo, mas surgem à porta de mercearias, tabacarias, estabelecimentos vários de modo que as floristas mais caras preferem vender o aristocrático abeto estrangeiro, enquanto outros desistem.

Há ainda o musgo, vendido nas ruas em saquinhos de plástico ou participando da «bagagem de Natal» dos floristas: esse continua a sua venda tranquila, segundo um vendedor de rua, há já alguns anos nestas lides. **«Toda a gente gosta de fazer o seu presèpiozinho»**, acrescentou.

O resgate pelo Natal: católicos e ateus mantêm a noção de «festa da família» e, muitas vezes incapazes do sentido do que isso seja, compõe-na de musgo, árvores e prendas. Para bem dos floristas.

«Nesta altura vende-se sempre muito», dizem-nos no «Malmequer»», Avenida Miguel Bombarda. **«O que se vende mais é o cravo, que é sempre flor bonita e dura bastante, mas também vendemos rosas, orquídeas e outras flores. Pinheiro não vendemos, mas temos abetos e, como são árvores enraízadas, podem durar de um ano para outro, se forem convenientemente tratados.»**

Os centros de mesa, quase sempre com velas e bolas coloridas, também não ficam por comprar:

«Temos centros de vários preços, desde uns cem escudos até, por vezes, quinhentos. Muitas vezes são-nos encomendados para festas de Natal. Nessa altura, fazemo-los especialmente e podem ser mais caros.»

Quem compra flores no «Malmequer»?

«Vêm cá muitas pessoas das profissões liberais, o corpo diplomático, pessoas da boa sociedade.»

Também as flores estão à ven-

MJM Manuel J. Monteiro & C.ª L.da
REPRESENTANTE DAS MARCAS

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo cheio de prosperidades

Com cordiais cumprimentos de
Boas Festas
FOTOGRAFIA CINEMA
F. Costa Filmarte, Lda

SANTOS & NASCIMENTO

CUMPRIMENTA E DESEJA
AOS SEUS EX.mos CLIENTES,
AMIGOS E FORNECEDORES

UM FELIZ NATAL

da, mas não são género de primeira necessidade.

Sobre isto, tem o Cândido florista posição mais democrática:

«Tenho flores para todos os preços, dependem do dinheiro de quem compra. Claro que se vem cá uma pessoa rica, posso-lhe levar duzentos escudos por um ramo, mas se for uma pessoa mais pobre, também gosta de flores, levo-lhe menos. Têm de pagar uns para os outros.»

Assim pensam, também, os vendedores de rua. E que remédio! Se não, mal estaria o negócio. Que isto de vender nas ruas também exige psicologia. É com essas armas que põem em riscos os negócios dos floristas com casa montada, como nos informam na «Madalena florista» da rua Morais Soares.

«Os vendedores de rua fazem-nos concorrência e, ainda por cima, não pagam contribuições como nós. Claro que cada um tem de viver, mas ficamos prejudicados. E no Natal toda a gente compra mais embora nós, aqui, trabalhemos mais para os mortos que para o Natal

Inconvenientes e vantagens duma posição geográfica...

Na Baixa, a «Bela flor» só é influenciada pelo Natal dia 23 e 24, talvez porque vende bem durante todo o ano.

E este ano foi bom ano de flores, que baixaram de preço, segundo nos informou (embora não o tivéssemos notado na nossa peregrinação entre as flores) o nosso interlocutor da Morais Soares.

Quanto aos pinheiros, se o Cândido florista não nos revelou o segredo do lugar onde os procura, limitando-se a um vago **«lá no norte»**, os vendedores instalados na ponte da Avenida de Roma explicaram-nos que os trazem da Herdade de Rio Frio, da Cooperativa do mesmo nome, onde os compram a 3 escudos encarregando-se, depois, de cortar e aparar. Uma sugestão para o próximo Natal dos que têm veículo automóvel...

Pinheiros, musgo, flores: encontro com a natureza na festa da família. Talvez, na alegria geral, alguém compreenda os jovens «hippies» e ponha uma flor nos seus cabelos. Mas, enquanto os preços se mantiverem tão altos; é natural que os Natais se façam de gravatas e camisolas, deixando as flores apenas aos poetas... e aos ricos.

As flores e os Natais também se compram.

Na quadra natalícia, vender ramos de pinheiro e saquinhos de musgo é o ganha pão de alguns

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários

Ford

saúda os seus clientes e amigos formulando os melhores votos da quadra festiva

Rua Gomes Freire, 5-A a 7-C
Rua Alexandre Herculano 6-A
Rua S. Sebastião da Pedreira, 122
LISBOA

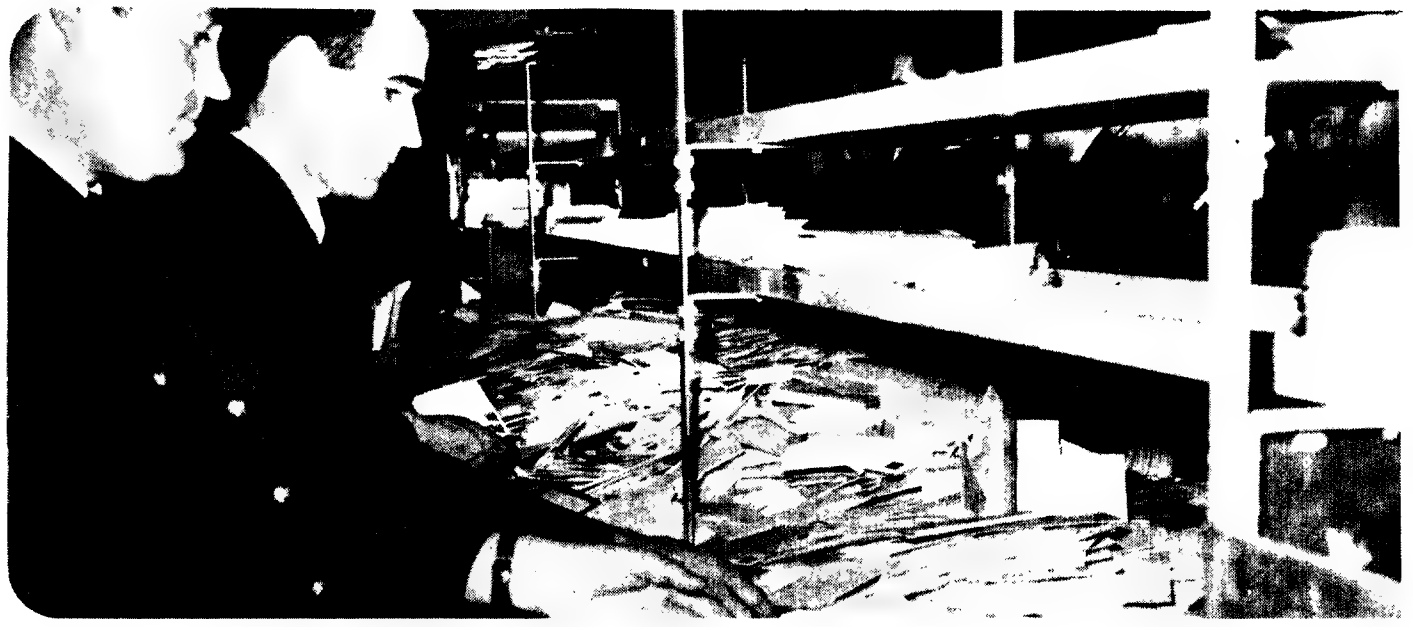
ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

Correspondên



TRABALH A MULTIP POR SEIS

Nos tabuleiros de distribuição, as cartas e postais circulam a um ritmo alucinante de milhões de unidades por dia

Toda a correspondência é «passada a pente fino», a fim de ser encaminhada para os respectivos sectores

Aquele postal repleto de dourados e cores garridas, com motivos brancos que fazem lembrar as regiões onde a rena e o alce são reis, é também um motivo de Natal.

Acaba de fazer uma viagem, mais ou menos longa, dentro de um saco de onde, há momentos, foi retirado na companhia de mais algumas centenas de objectos semelhantes que terão que ser entregues, o mais ràpidamente possível, aos seus destinatários. Agora jaz numa enorme mesa da Estação Central dos Correios, na Praça do Comércio, aguardando que sucessivas operações de tiragem o coloquem exactamente na prateleira correspondente à zona onde reside a pessoa a quem é endereçado. No espaço destinado à correspondência apenas duas ou três palavras e uma assinatura.

Nesta época do ano, são milhões os cartões e cartas deste tipo que circulam em todo o mundo, motivando um acréscimo de volume de trabalho que as administrações das empresas dos correios tentam superar, recorrendo aos mais variados processos no recrutamento de pessoal suplementar que possa garantir o bom andamento dos serviços, de modo a que os votos de boas-festas cheguem «a tempo e horas» às mãos das pessoas a quem são endereçados.

SEIS MILHÕES POR DIA

Nestes dias, a azáfama na Estação Central dos Correios é grande. As camionetas, carregadas de sacos, e as pequenas carrinhas que fazem a recolha nos vários postos da cidade, entram e saem do enorme pátio, agora tornado pequeno para tão grande volume de correspondências.

- Manipulamos cerca de um milhão de correspondência por dia e formulamos, apenas para o Continente, cerca de 1200 malas, em períodos normais de trabalho. Nesta época, todo o panorama sofre uma transformação radical e, nos dias 23 e 24, chegamos a manipular seis milhões de correspondência - disse-nos o funcionário superior daquela empresa que nos acompanhou na visita às instalações da Central.

Para os profissionais na matéria, o termo «correspondência» significa todo um conjunto de cartas, postais, publicações, impressos e pacotes postais com menos de um quilograma. É, pois, bastante variável o tipo de material com que os empregados dos Correios se vêem obrigados a lidar, principalmente a partir dos dias 10 ou 12, até a véspera de Natal, ocasião em que o volume do tráfego postal atinge os parâmentos máximos. Esse volume decresce depois do dia 24 e volta a aumentar até dois dias antes do primeiro dia do Ano Novo sem, contudo, atingir os números verificados anteriormente. Pelos Reis, tudo estará novamente normalizado.

- Cada vez as pessoas escrevem mais. Dantes era apenas um maço de correspondência, mas agora andamos com a mala cheia e dois braçados debaixo dos braços. Não paramos, de manhã e de tarde, e, quantas vezes, mesmo contra o regulamento, temos que deixar coisas porque não as pode-

mos transpórtar. Faço toda por Santa Luzia, até ao Ca trabalho que tenho nestes é que «isto» começa a abr Virgílio Amaral, que há 36 e ruas desta Lisboa, distribu ou singelas notícias em ca simples postais.

A situação é idêntica no vários departamentos que máquina que constitui uma e boa, os 3000 funcionários no período das Festas, pelo rado com a adopção de m a exemplo do que se faz nout

A AJUDA DOS

Nos Estados Unidos, por apesar do elevado grau de m zação dos serviços, recorr trezentos mil empregados ex dos apenas para a época, por seu turno, são as donas com o mesmo fim. Entre nós e familiares de empregado dedicam à missão de ajudar tas a chegarem, a tempo e ho

Com efeito, apesar de ca tação de pessoal, calculada função do tráfego normal, desse, de uma outra dotação ca de 20 a 30 por cento daq situações de doença, férias etc., no mês de Dezembro revela insuficiente para leva densidade de trabalho extra

É ainda o Chefe da Est do Comércio que nos elucida

- Ùltimamente, reforçamos tes que, sendo filhos ou fam tenham mais de 18 anos e, do liceu. São aproveitados e cam grande especialização. nas que agora se encontra também podem trabalhar estudo, em regime de assala período inferior a 3 horas não superior a 8.

A maioria dos estudante os correios, na quadra na faculdades. Pedro Miguel V 22 anos, é aluno do 4º ano d quase um «veterano» neste porcionado nas férias:

- Para nós, é óptimo que aos nossos serviços. Já trab des, em anos anteriores, pel um termo de comparação que, por enquanto, o traba dia de Natal do ano passad que nos parecia completa

ncia de Natal

IO

PLICAR

reportagem de
NUNO COUTINHO

a a zona desde a Sé, astelo e não calcula o dias. Passando os Reis randar - confessou-nos anos percorre praças uindo alegrias, tristezas artas bem fechadas ou

os outros sectores dos compõem a complexa estação central. Em Lis- do quadro são poucos, que o problema é mino- nedidas de emergência, tros países.

ESTUDANTES

r exemplo, os correios, mecanização e automati- rem à mão-de-obra de xtraordinários, contrata- . Na Alemanha Federal, de casa que colaboram s, são estudantes, filhos os dos correios que se os cartões de boas-fes- oras, aos destinatários. ada estação ter uma do- da matemàticamente em e de dispor, para além o correspondente a cer- quele, destinada a suprir s, faltas, serviço militar, o todo esse pessoal se r a bom termo a enorme que se lhe depara. tação Central da Praça a:

s o pessoal com estudan- miliares de funcionários, , pelo menos, o 5º ano m cargos que não impli- São cerca de oito deze- m em férias, mas que nos períodos livres de lariados, mas nunca num de trabalho por dia e

es que colaboram com talícia, são alunos das Vasconcelos e Silva, de de Medicina e é, também, trabalho que lhe é pro-

e os correios recorram balhei, nos mesmos mol- o que posso estabelecer que me permite afirmar alho ainda é pouco. No do eram tantas as cartas mente impossível divi-

di-las, tendo chegado contudo a separar dez mil cartas num único dia para todas as zonas do país.

O trabalho da divisão da correspondência pelos estudantes é bem visto pelos funcionários do quadro, uma vez que, a cada um deles caberá um menor número de unidades para separar, o que torna os períodos extraordinários menos longos. A esse propósito, disse-nos Luzia da Conceição Santos:

- O ano passado já não foi como em anos anteriores, mas o serviço foi-se despachando. A vinda dos estudantes tem ajudado imenso a estabilizar o serviço. De qualquer modo, nestes dias, ainda vamos muito cansadas para casa, mas nada comparado como há um ano, em que chegámos a trabalhar 16 horas.

UM TRABALHO SEM PROVEITO

O trabalho extraordinário é também um dos processos utilizados para enfrentar a situação. Normalmente todo o pessoal está abrangido por essa disposição, embora outras medidas sejam tomadas, nomeadamente no que se refere à recolha da correspondência na cidade, cujas tiragens são aumentadas em número, e às campanhas levadas a efeito junto do público, numa mentalização para que o correio do Natal passe a ser enviado mais cedo, de modo a não perder o seu efeito, ao chegar ao destino fora da quadra. Esta é uma luta infrutífera, porque as pessoas continuam a guardar para os últimos dias o preenchimento dos seus cartões de boas-festas.

Um outro trabalho que não pode deixar de ser feito é o que se refere a todo o correio relacionado com a correspondência de Natal sem destinatário nem remetente conhecidos (caso das cartas ao Menino Jesus, cartões de boas-festas cujo destinatário mudou de residência, encomendas de Natal extraviadas e outros semelhantes). Contudo, é um trabalho que não rende.

De qualquer modo, e apesar dos condicionamentos impostos pela deficiência ou falha de informação, essa correspondência é tratada segundo os trâmites normais, sòmente passando para a secção de «refugo», quando se esgotaram as hipóteses de localização do destinatário ou do remetente.

No caso concreto das cartas ao Menino Jesus pode ser que, um dia, os Correios portugueses sigam as pisadas do que já se faz em alguns países e que, depois de identificarem os seus pequenos clientes, resolvam enviar-lhes uma simples lembrança, numa manifestação de ternura e amizade por aqueles que, apesar da sua pouca idade, acreditam nos serviços e lhes confiam alguns dos seus mais secretos e sublimes desejos.

É certo que, a partir daí, o trabalho será maior em todas as estações espalhadas pelo país. Mas também não é menos verdade que esse será, certamente, um trabalho agradável e proveitoso, quer seja feito em regime normal ou mesmo em período suplementar.

Uma das ultimas operações, antes da saida para a rua, é a da recolha pelos carteiros de cada uma das zonas onde a correspondência se destina

No sector da divisão da correspondência, o ambiente nestes dias, faz lembrar o de uma verdadeira colmeia, onde toda a gente trabalha afanosamente

Serviço totalmente contentorizado
de qualquer ponto de Portugal para

NEW YORK

**BALTIMORE — ST. JOHN (NB) —
MONTREAL E TORONTO**

saídas semanais de Lisboa a cargo de navios
porte-contentores da

«FABRE LINE»

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 366056 362266
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES IPORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Lloret & Xavier, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

COMPAÑIA TRASATLANTICA
ESPAÑOLA, S. A.
COMPAÑIA TRASMEDITERRANEA, S. A.
ESSO INTERNACIONAL, INC.

**Largo do Corpo Santo, 21-1.º Esq.
Telef. 324671 e 327258 — Lisboa-2**

Manuel Maximiano Marques

**GRANDES OFICINAS DE SERRALHARIA
E FERRARIA CIVIL E MECÂNICA**

SOLDADURA A ELECTROGÉNEO E AUTOGÉNEO

Orçamentos e todos os esclarecimentos grátis

*Deseja aos seus Ex.mos CLIENTES,
AMIGOS E FORNECEDORES
UM NATAL FELIZ E ANO NOVO PRÓSPERO*

**19, Rua Nova do Desterro, 21
Telef. 4 28 57 — L I S B O A**

**ANTÓNIO MOREIRA
RATO & FILHOS, LDA.**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «**TEJO**»

**GRÉS — AZULEJOS — LOIÇAS SANITÁRIAS
MÁRMORES E CANTARIAS**

FIBROCIMENTO «**NOVINCO**»

**Telefones: 66 08 79 e 66 37 08
Telegramas: R A T O F I L H O S**

Avenida 24 de Julho, 54-G — L I S B O A

ELECTRO BRILHANTE

**RUA DOS DOURADORES, 72-80
L I S B O A**

★

Saúda os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades

EQUIPAMENTO

**ELÉCTRICO
INDUSTRIAL
ELECTRÓNICO
SEGURANÇA
MOTORES
DIESEL
MARINHA
EXÉRCITO
AERONÁUTICA
PETROQUÍMICA**

**CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13
Telefones: 668061/673106/668066/678091
(15 linhas)**

OPTICAL, LDA.

OCULISTAS

Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos votos de FESTAS FELIZES

**RUA PORTAS S. ANTÃO, 45
Tel. 367762-327928 — LISBOA**

CASA CÉSAR

*DESEJA AOS SEUS CLIENTES,
AMIGOS e FORNECEDORES
UM NATAL FELIZ e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO
agradecendo todas as atenções dispensadas.*

**Fazendas de lã — Terylenes — Tecidos — Malhas
Treviras — Gabardines — Pijamas**

C. S. MATOS, LDA.

Av. Almirante Reis, 6-C a 6-E / Tel. 40245 / Lisboa

JOALHARIA CUNHA

**197, Rua Áurea, 201
Telefone 32 07 30 — LISBOA**

CUMPRIMENTA E AGRADECE
A VISITA DE V. EX.ª

Casa das Camisas, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-A

TELEF. 32 57 25 — **LISBOA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

ARTIGOS MILITARES

**FARDAMENTOS PARA
A MARINHA-AVIAÇÃO-
-EXÉRCITO**

A. DA COSTA, LDA.

Deseja aos seus estimados clientes, amigos e fornecedores Boas-Festas e Ano Novo próspero.

MÁRIO NEVES DA SILVA

DESPACHANTE OFICIAL

Rua Jardim do Tabaco, 126-1.º

Cumprimenta e deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e prosperidades no Novo Ano.

EMPRESA DO CAFÉ LUSITANO, LDA.

(PATINHAS)

Rua da Prata, 242 a 248

Cumprimenta os seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, desejando lhes um NOVO ANO de prosperidades.

A Gerência

SANTOS & SILVA VIEIRA, LDA.

IMP.—EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

**Rua da Boavista, 14-16 —— Telefone 323906
LISBOA-2**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero.

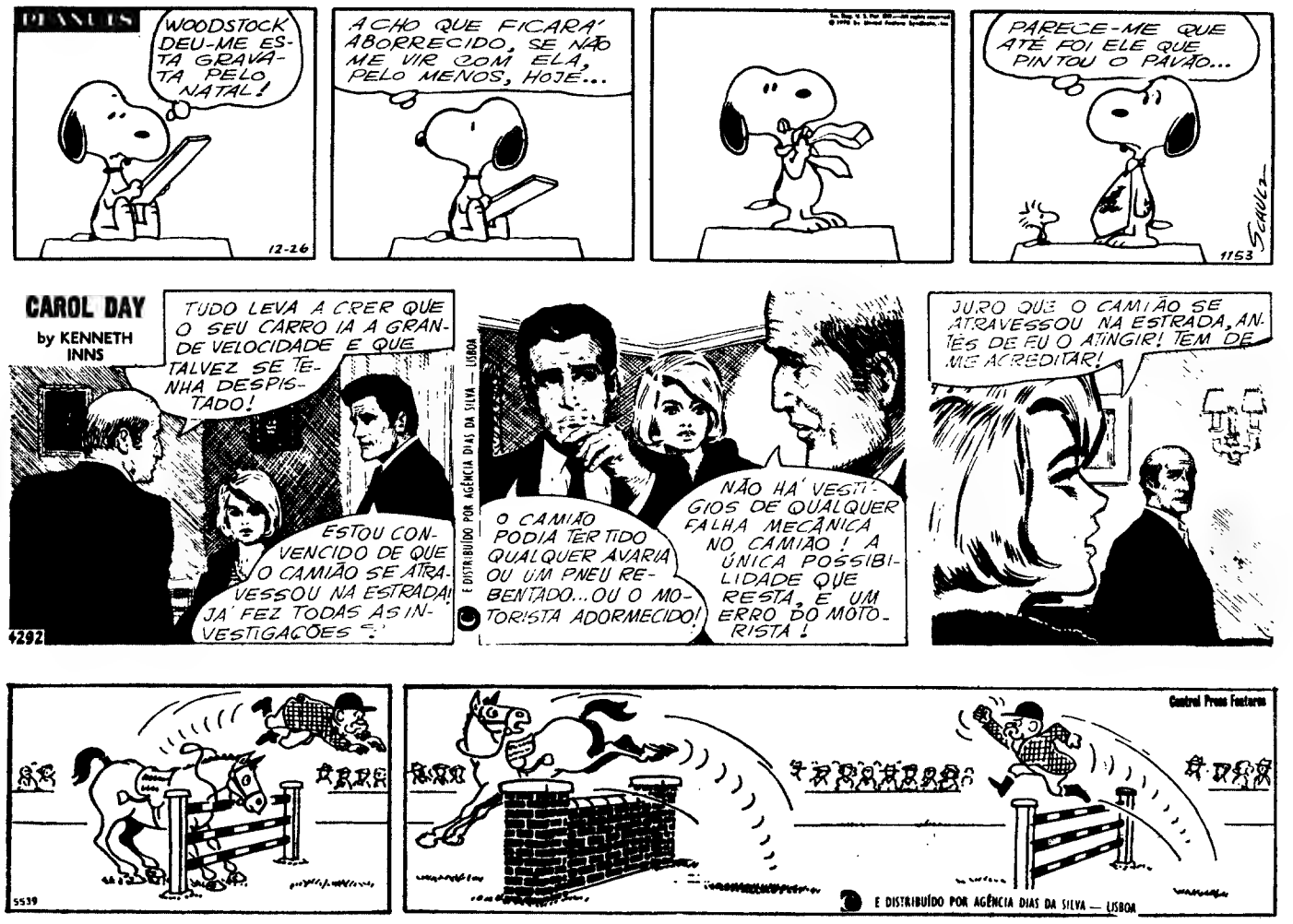
Escola de Condução Monumental

MONUMENTAL, L.da — ESCOLA DE CONDUÇÃO DE AUTOMÓVEIS

**AV. MANUEL DA MAIA,
11-R/C. — L I S B O A**

VEM DESEJAR AOS SEUS
EX.mos CLIENTES E AMIGOS
UM NATAL MUITO FELIZ
E ANO NOVO PRÓSPERO.

Chamam à capital do México a cidade da eterna Primavera. Aida González, «Miss» Universidade 1971, prova mais uma vez o asserto posando com roupas frescas diante de uma gigantesca árvore de Natal



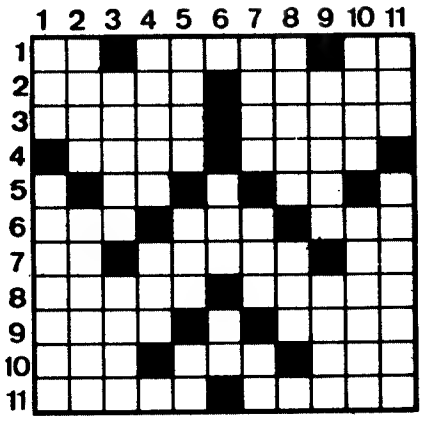
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9956

HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q). Ordinário (pop). Antes do meio dia.
2 Marcar, Escavara.
3 Passa em silêncio. Apelido.
4 Rezas. Lavras.
5 Sufixo que designa estado. Viração.
6 Fúteis. Espaço de doze meses. Capa sem mangas.
7 Caminhar. Violenta. Troça.
8 Fazei descer. Ansiar.
9 Arido. Espécie de gibão.
10 Fecho as asas para descer mais depressa. Pronome possessivo. Maior.
11 Pronome demonstrativo (pl) Ardente.



VERTICAIS:

1 Tempo que a Terra gasta numa translação completa à volta do Sol. Despachasse.
2 Farsa satírica. Espeteis o arpão em.
3 Projectil (pl). Repetição de som.
4 Roer. Primeira parte do nome de um chefe de Estado do Vietname.
5 Cidade do estado de Rio Grande do Norte (Bras). Apelido. Abreviatura de Santíssimo.
6 Organização das Nações Unidas. Preposição.
7 Enrubesce. Base aérea portuguesa. O mesmo que uma (ant e pop).
8 Cidade do estado do Pará (Bras). Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Nome de homem. Grande apetite de comer.
10 Aneis. Acepipes.
11 Ruins. Adejara.

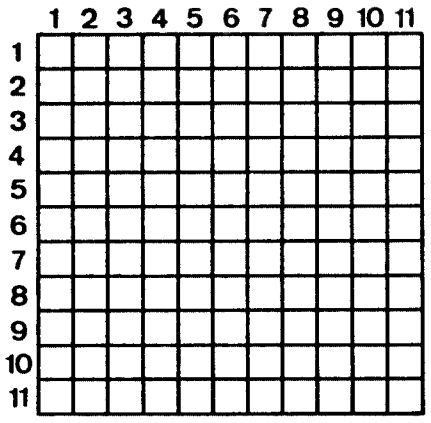
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6114

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha. Cidade do Aname meridional (Vietname central).
2 Mulher de cabelo loiro. Compare.
3 Engana. Ilha. do Pequeno Belt.
4 Basta. Possuir. Catedral.
5 Germânio (s.q). Vagueiem. Mulo.
6 Espécie de forragem (Bras). Pequenos barcos de recreio.
7 Pesarosa.
8 O sono das crianças. Olé. Batráquio.
9 Espaço de trinta dias. Nome de homem.
10 Cidade e porto da Holanda. Ilha de Coral.
11 Costurar. Vendera a crédito.



VERTICAIS:

1 Pronome pessoal. Grande Mecânica.
2 Almofariz. Compaixão.
3 Proferirá. Fragrâncias.
4 Estava. Nome de letra. Nome de letra.
5 Sódio (s.q). Farrapos.
6 Entre. Artigo definido (ant).
7 Oferece. Governar.
8 Ânsia. Madeira. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
9 O mesmo que liássico. Treme de frio.
10 Semelha. Sufixo que designa estado.
11 Tanto. Emprega. Partido.

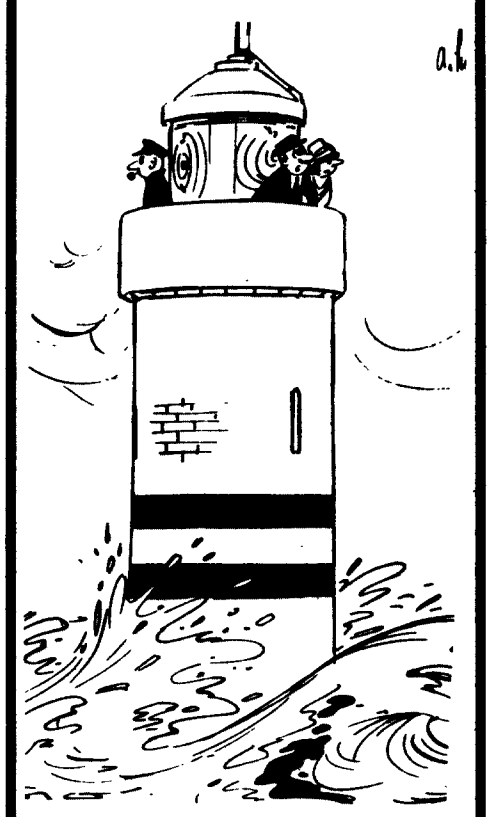
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9955

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Crava. Morta.	1 Crina. Altar.
2 Rugas. Alear.	2 Rum. PADEIRO.
3 Imita. Passe.	3 Agi. Afina.
4 Eiras.	4 Vate. AAA. In.
5 Apa. Sós. PÔR.	5 Asais. Pré.
6 Afã. A. Aer.	6 Roa. Cão.
7 Adiar. Atina.	7 Mapas. Ose.
8 Lena. Atam.	8 Olas. Ata. Os.
9 Tia. PÃO. ONU.	9 Res. Peito.
10 Ar. Iroso. DE.	10 Tas. Ornando.
11 Rosne. Esmoi.	11 Arear. Amuei.

Provérbio: PÔR A PÃO DE PADEIRO.

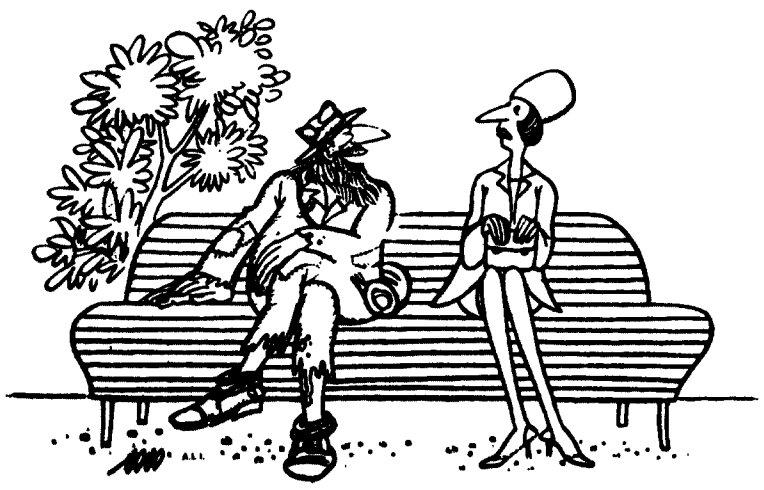
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6113

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Macuá. Lélia.	1 Mosca. Sacam.
2 Opar. Saro.	2 Apear. Alara.
3 Ser. Afã. Mat.	3 Carga. Cismo.
4 Cagom. Grado.	4 Ur. Orças. Am.
5 Arara. Rasos.	5 Amarras.
6 Croas.	6 If. Ou.
7 Sacar. Damas.	7 Agradar.
8 Alisa. Arena.	8 Es. Rasar. Sa.
9 Cãs. Sôr. Les.	9 Lams. Melar.
10 Arma. Sala.	10 Irado. Anela.
11 Maomé. Marão.	11 Aotos. Sasão.



Há cinco dias que estamos bloqueados. Quando penso que vinhamos só para uma visitinha

Metam travões, rapazes



Não! Perdão! Não sou um mendigo, mas sim um revolucionário

DESEJA SER BOM MOTORISTA?

Tem aulas de Ligeiros, Pesados e Moto
ESCOLA DE CONDUÇÃO STO. AMARO

MINA & IRMÃO, LDA.

RUA PRIOR DO CRATO, 67, 1.º — TELEF. 67 13 19

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo muito próspero.

ACÁCIO JORGE, LDA.

DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS

IMPORT. & EXPORT.

Aos Ex.mos Clientes e Amigos desejo de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

Av. D. Carlos I, 74, 1.º — Tels. 661333.672017 — Lisboa-2

DECORAÇÕES
M. BAPTISTA, LDA.

RUA DA VICTÓRIA, 7-1.º

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES

ARMAZÉM DE FAZENDAS
DE
CALADO & SEQUEIRA, LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 32 38 26 **L I S B O A**

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES — ARMAZENISTAS
MERCEARIAS, DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS
Telefones 32 67 92 - 3 45 05
Endereço telegráfico — ALLÍDIO
12 a 30 — Rua do Corpo Santo — 21 a 25

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

OURIVESARIA RIBEIRO

VIÚVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. B. Queirós, 66 (Antiga T. de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 86 39 85 **LISBOA**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

PIANOS — ÓRGÃOS — INSTRUMENTOS MUSICAIS — CURSOS DE LÍNGUAS «ASSIMIL»

9, Rua do Carmo, 13 — LISBOA

Desejam Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

MARQUES—calista

LARGO TRINDADE COELHO, 14-1.º
TELEF. 32 33 79 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

A PREDIAL TOMARENSE
E IMPERIAL TOMARENSE

DESEJAM AOS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM **ANO NOVO** MUITO PRÓSPERO.

Av. Almirante Reis, 186-B e 186, r/c
LISBOA — Telef. 4 67 10 - 55 57 32

PAPELARIA DÁLIA, LDA.

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos fazendo votos sinceros de festas felizes e prosperidades no Novo Ano.

LISBOA — RUA DOS SAPATEIROS, 78 - 80
TELEF. 370037

OLIVEIRA & RODRIGUEZ, LDA.

OURIVES-JOALHEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 6, 3.º-D.

Cumprimentam e fazem votos de um NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero a todos os seus clientes e amigos.

MÓVEIS
JODAL

de JOSÉ LOPES DE ALMEIDA, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

Deseja BOAS-FESTAS aos Ex.mos Clientes e Amigos, felicitando-os no limiar do NOVO ANO.

Calçada de S. Vicente, 92 — Telef. 86 20 84

CASA DAS MALAS

FUNDADA EM 1887
JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)
CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DA PRATA, 110-114 — TELEF. 32 06 39
RUA DO OURO, 180-182

Aos seus fregueses e amigos desejam FESTAS FELIZES e ANO NOVO muito próspero.

MÁRMORES
— DE —
SOUSA BAPTISTA, LDA.

LOUÇAS SANITÁRIAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
LARGO DE S. JULIÃO, 13—Telefone 32 76 43—LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um NATAL FELIZ.

PAPELARIA CAMÕES
— DE —
AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, LDA.

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 42, 43 — TEL. 32 30 63

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO muito próspero.

SALVINO RIBEIRO, HERDEIROS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 13

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e deseja-lhes um FELIZ NATAL e ANO NOVO muito próspero.

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE
R. do Arsenal, 48-52 — Tel. 3 04 42 — Lisboa

Deseja aos seus estimados Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito Feliz.

OS PROPRIETÁRIOS DA
CHAVE DE PRATA

174 — Rua do Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

DUCAL
PRUDÊNCIO & PEREIRA, LDA.

(RUA AUREA, 190 E 192)

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos muito Boas-Festas

TELEFONE 32 53 90
PIMENTEL

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
RUA DAS GAVEAS, 29-33 **L I S B O A**

Com os meus cumprimentos, desejo aos meus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo próspero.

BARBOSA, ESTEVES & C., LDA.

OURIVES-JOALHEIROS

293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Joalharia Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
CASA FUNDADA EM 1895

Rua de S. Paulo, 162 **Telefone 3 60 13**
L I S B O A P O R T U G A L

O U R I V E S A R I A
NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

JOALHARIA — RELOJOARIA
Rua Braamcamp, 74 — LISBOA

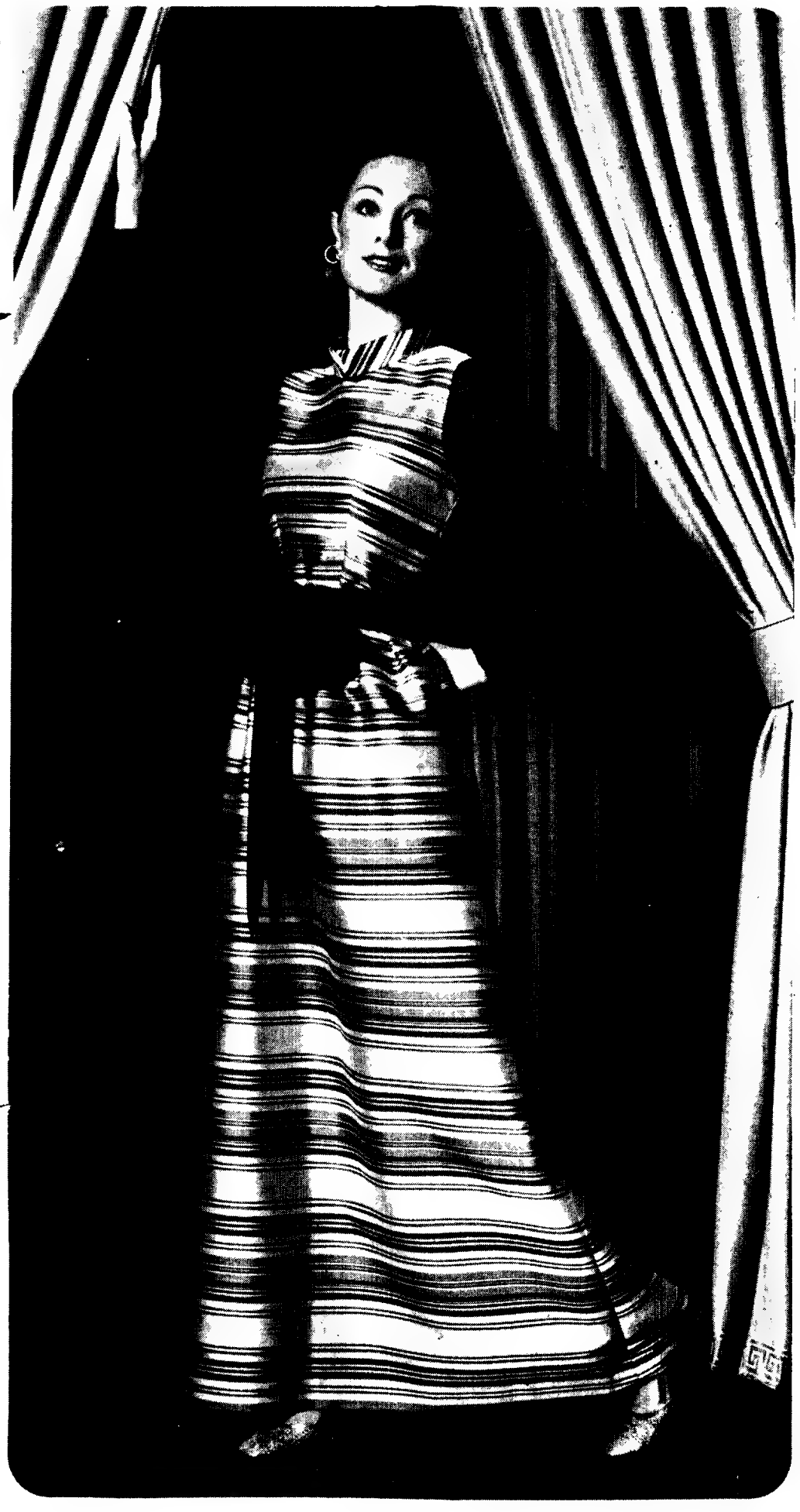
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

ARMANDO SOARES, LDA.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cumprimenta os seus prezados Clientes Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

R. Pascoal de Melo, 64-2.º-Dir.
Telef. 4 86 92 — LISBOA

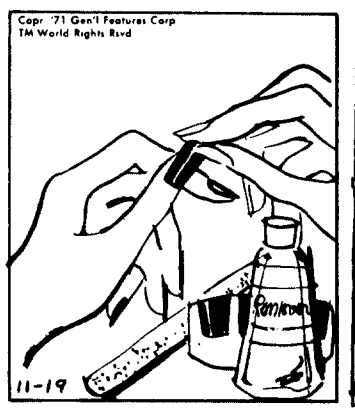


O nylon outra vez

. Para as elegantes que não desdenham o «nylon» aqui está um modelo inglês de Jean Allen confeccionado em «Lancela». Aconselha-se a sua utilização em «cocktails» e «soirées». As riscas, para quem quiser saber, são em matizes violeta e creme.

HORÓSCOPO DA MODA

— O Blusão está, de novo, na moda. Realça-se com saia ampla, curta e plissada, naturalmente, numa grande quantidade de tons.



— Para as unhas estão à venda pinturas adesivas, cuja aplicação é muito mais fácil: basta colocar e aparar.

— A apresentação de cosméticos em pequenas embalagens está muito difundida, permitindo o seu transporte nas malas de mão de pequenas dimensões.

diário

Estou cansada de ouvir falar da nova música ligeira portuguesa e de pouco ver chegar. Não quero dizer com isto - apresso-me a explicar - que seja adepta da antiga, longe disso. Mas a verdade é que tirando um ou outro cantor de baladas, muito bom, poucos há que nos digam coisas que mereçam, de facto, a pena ser ouvidas. Claro que temos o José Afonso, excelente cantor e compositor, muito ligado às fontes do nosso folclore, tal como o Adriano Correia de Oliveira, temos o Luís Cília, com toda a sua saudade de lusitano exilado, temos o Letria, o Manuel Freire. Nomes a sério, poucos mais.

Agora surgiu alguém que faz música não obrigatòriamente portuguesa. Música com maiúscula. Tem sido muito falado, mas só hoje ouvi o seu último disco, que é também a sua revelação. É, pois claro, o José Mário Branco. Aposto que daqui por pouco tempo ele terá um nome fora deste rectângulo português e dos seus admiradores de Paris. O «Caminheiro» e a «Mariazinha», por exemplo, são canções de correr mundo, não através de festivais mas a mais alto nível. Ficamos à espera. José Mário Branco tem tudo a seu favor. É um músico sabedor e um compositor inspirado, sabe escolher os poemas e sabe fazê-los, tem uma voz muito agradável, vive em Paris. Até isso, vive em Paris.

EMÍLIA BRAVO

CASALEIRO
brandy
um prazer que se bebe... um gosto que fica!

CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

THE JOHN BULL
SALOON — LOUNGE
ENGLISH OAK BEAM COUNTRY PUB.
FULLY AIR - CONDITIONED
OPEN UP TO 3.30 a. m.

IST FLOOR.
Restaurante Britania
«STEAK HOUSE»
CHARCOAL GRILL

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um NATAL muito Feliz e um ANO NOVO Próspero.

Praça Costa Pinto, 31
Largo Luís de Camões, 4-A
(Two entrances)
Telef. 28 33 19
CASCAIS

AGÊNCIA FUNERÁRIA BARATA
DE GASTÃO MENDES BARATA, LDA. — REGISTADA
Sócio gerente: ANTÓNIO B. MENDES BARATA
SEDE NA:
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 200
Telefone P. B. X. 66 11 13 - 66 50 27
GARAGEM: RUA FRANCISCO METRASS, 69
LISBOA

EM CASCAIS

RESTAURANTE

ESPLANADA

CERVEJARIA

CASA DE CHÁ

VISCONDE DA LUZ

no JARDIM VISCONDE DA LUZ

(junto ao Cinema)

•

Especialidades: LINGUADO e MARISCO

•

JOÃO PADEIRO

ESPERA POR SI!

COZINHAS ITALIANAS COMPONÍVEIS

SCIC SCIC

Deseja a todos os Seus Clientes e Amigos um Ano Novo Cheio de Prosperidades.

ZACARIAS C. FRANCO

Gravador

CARIMBOS—GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6 — (Junto á Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

---

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores

Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimento os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

DINHEIRO!!

Empresta-se ao juro da lei, sobre todos os artigos que oferecem garantias. Compra e venda de antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER (Herd.os)

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

18, R. do Loreto, 20-T. 322881

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

A. RAFAEL DA SILVA

Despachante oficial

Deseja Boas-Festas e um feliz Ano Novo a todos os seus Clientes e Amigos.

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.

Tel. 28034

Carrier

REFRIGERAÇÃO

LISBOA — R. do Alecrim, 29
PPCA - 30901

PORTO — R. da Firmeza, 482
Tel. 28034

PANIFICAÇÃO REUNIDA DE S. ROQUE, LDA.

ESCRITÓRIOS

RUA DAS GAVEAS, 45 — TEL. 36 21 66 - 36 10 04
FÁBRICA: RUA DO «SÉCULO», 14 — TEL. 36 95 97

PÃO INTEGRAL E FABRICO ESPECIAL DE PÃO REGIONAL

A gerência deseja a todos os seus clientes e amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

Os proprietários da antiga Ourivesaria

MOITINHO

67 — RUA DA PRATA — 69

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

ZEFERINO MARTINS

ALFAIATE - COSTUREIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

RUA PASSOS MANUEL, 26, R/C., DIR.

(Junto ao L. de Santa Bárbara)—**Tel. 58850—LISBOA**

Pastelaria PARAÍSO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 15-D

BOLO REI—ESPECIAL

Deseja aos seus clientes, amigos e fornecedores Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

J. GONÇALVES, LDA.

RUA BRAAMCAMP, 15 - A

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos e deseja um NATAL muito feliz e ANO NOVO próspero.

ARMAZÉNS TOMÉ

Confecções e Lanifícios

137-Rua dos Fanqueiros-139
Telef. 326944

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo.

Casa Rio de Janeiro

de ROSAS & CARVALHO, Lda.

Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Deseja Boas-Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Armazéns de Paris

Confecções lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217-219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo.

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

JOÃO P. DE ALMEIDA JÚNIOR

Despachante oficial

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

NOVA LISBOA

CONFECÇÕES E LANIFÍCIOS

125, R. dos Fanqueiros 127
Telefone 320261 Lisboa

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telf. 5 16 95

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Casa Palissy Galvani

DE

Guilherme F. Simões, Lda.

17-A, RUA SERPA PINTO, 17-B

Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano próspero

---

J. RICARDO DOMINGUES, LDA.

Moedas estrangeiras — Coupons — Papéis de Crédito — Ordens de Bolsa

Telefones 32 47 55 - 36 90 81 **End. Tel. JODRACIR**

R U A Á U R E A, 8 5

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

HOJE NA COZINHA

PERÚ ASSADO

INGREDIENTES

1 perú
200 grs. de toucinho fresco.
100 grs. de manteiga ou margarina.
1 decilitro de vinho branco.
2 dentes de alho.
20 grãos de pimenta.
2 folhas de loiro.
1 limão.
Sal.

PREPARAÇÃO

Depois do perú morto e amanhado mete-se numa salmoira feita com água, loiro, os alhos esmagados, rodelas de limão com a casca e sal. Passadas 10 horas tira-se da salmoira ata-se-lhe um cordel debaixo das asas e pendura-se para escorrer durante 8 horas ou mais. Recheia-se com o seguinte picado.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO

125 grs. de vitela assada.
150 grs. de recheio de salsichas frescas.
50 grs. de miolo de pão.
2 ovos.
Leite, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO

Passa-se a carne assada pela máquina de picar, junta-se-lhe o recheio das salsichas e o miolo de pão depois de ter sido escaldado com o leite a ferver e espremido. Tempera-se com sal e pimenta e leva-se ao lume brando mexendo-se constantemente com a colher de pau. Misturam-se-lhes os ovos e mexe-se ràpidamente. Depois de recheado o perú cozem-se as aberturas com agulha e linha de algodão «perlé», atam-se-lhes as pernas para não se afastarem durante a assadura e mete-se num tabuleiro grande. Cobre-se com fatias de toucinho. Rega-se com o vinho e igual porção de água. Poè-se por cima bocadinhos de manteiga ou margarina e os grãos de pimenta. Mete-se no forno com calor moderado para assar lentamente. De quando em quando rega-se com o próprio molho e vai-se voltando quando seja necessário para ficar corado regularmente. Leva 5 horas para assar. Quando estiver bem aloirado mas não completamente assado cobre-se com papel vegetal para que não fique muito escuro. Serve-se quente ou frio, trinchado em fatias finas e rodeado por folhas de agriões.

NOVIDADES EM DISCOS

AMÁLIA
Zé soldado soldadinho
Malhão de Águeda
Naufrágio
Col. 8E01640173

AMÁLIA
ARY DOS SANTOS
NATÁLIA CORREIA
Vim esperar o meu amigo
Vem comigo irmã
Perigosas elas são
Ah quisesse Deus
Senhora que bem pareceis
E pede-me agora o que não devia
O rapinante
Uma pastora delgada
Lá vão as flores
Nem por Rei ou Infante, eu me trocaria
Sejamos como toda a gente
Ermida de S. Simeão
Ai dona feia foste-vos queixar
Amores eu tenho
Alegre eu ando
Col. 8E06240161

ANTÓNIO MOURÃO
Linda Rosa
A bela aurora da serra
A espanhola
O Amélia
Decca PEP 1360

AS BARCAS
Condensação da
«TRILOGIA DAS BARCAS»
de Gil Vicente
Decca SLPDP 5002/3

CARLOS PAREDES
Movimento perpétuo
Variações em ré menor
Danças portuguesas n.º 2
Variações em mi menor
Fantasia n.º 2
Valsa
Variações sob uma dança popular
Mudar de vida (tema)
Mudar de vida (música de fundo)
António marinheiro (tema da peça)
Canção.
Col. 8E06240150

DAVID MOURÃO-FERREIRA
ROSA LOBATO FARIA
Prelúdio de Natal
Natal à beira rio
Voto de Natal
Nada/Natal
Natal-up-to-date
Toada de Natal
Litania para o Natal de 1967
Natal e não Dezembro
Decca PEP 13888

FERNANDO FARINHA
Golegã toureira
Dança da vida
Lisboa de outros tempos
Amor velhinho
Par. 8E01640116

HELENA DE SÁ E COSTA
Cravo bem temperado
(J. S. Bach)
Prelúdios e fugas
Volume 1
Col. 8E14740154/5

JOSÉ CID
História verdadeira de Natal
Todas las aves do mundo
Ficou para tia
Levaram tudo o que eu tinha
Col. 8E01640162

JOSÉ VIANA
com CARLOS MIGUEL
Frente a frente
VDD 8E01640149

LUCÍLIA DO CARMO
Leio em teus olhos
Contentamento
Preciso de te ver
Não voltes à minha porta
Antigamente
Anda a saudade bem alta
Pequenas felicidades
Não me conformo
Se amar é pecado
É loucura
Tudo isto é fado
Rapsódia de fados
Decca SLPDP 5004

OURO NEGRO
Romança da Rainha
Singing my song
Estrada da vida
Col. 8E01640149

OURO NEGRO
Hino à paz
Rita flor de canela
Distância
Col. 8E01640137

RAUL SOLNADO
História infantil
O Palhaço verde
Parl. 8E05440086

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

Teixeira, Lopes & Neves, Lda.

MÁQUINAS, FERRAMENTAS FERRAGENS E MÉNAGE

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, UM NATAL MUITO FELIZ E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

R. Nova do Almada, 1 a 9
Largo de S. Julião, 22-23
Telefs. 325644 - 325007 - - 368439

LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO
UNIDOS DO VOLANTE, LDA.
LIGEIROS — PESADOS
E
MOTOS
AMADOR E PROFISSIONAL

SALAS PRÓPRIAS DE SINALIZAÇÃO, TEORIA E MECÂNICA
TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A AUTOMOBILISMO

Deseja aos Seus Antigos, Actuais e Futuros Alunos um NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO

Sede: Av. Casal Ribeiro, 57, 1.º-Dto. ● **LISBOA**

AGÊNCIA DE LEILÕES
ANTIQUÁRIA
DE
ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo muito próspero.

SEDE E SALAS DE EXPOSIÇÃO
Av. 5 de Outubro, 15, 1.º — Telefones P. P. C. 56 22 68/9 e 77 49 00
LISBOA

MUHOLOS

CABELEIREIROS

FELIZ NATAL! FELIZ NATAL!
ANO NOVO PRÓSPERO
SÃO OS VOTOS AMIGOS DE

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
ONDIBEL — MUHOLOS

RUA DUQUE PALMELA, 21, 2.º — LISBOA-2

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B — LISBOA

AGENTE OFICIAL

AUDI-NSU

A todos os seus Clientes e Amigos deseja um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

R. OYARZUN, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1929

57 — Rua da Misericórdia — 59 **LISBOA**

Cumprimentam todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

RAFAEL BURGUETE, LDA.

REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS

LISBOA — Rua António Enes, 20 - 1.º — Telefs. P. P. C. 56 34 16 (5 linhas)
PORTO — Rua Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 2 69 02 (2 linhas)

Apresenta a todos os seus prezados Clientes e Amigos os Melhores Votos de BOAS-FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO.

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
(Junto ao Largo)

RÁDIO — TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA USO DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL feliz e ANO NOVO muito próspero.

---

casa FERREIRA

181 — RUA DA ROSA — 189 **FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44**
Telefones: 32 32 27 /36 89 96 — LISBOA

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e ANO NOVO muito próspero.

GERMANO DE JESUS, LDA.

R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

O BATACLAM

BAR - BOITE
R. Ramalho Ortigão, 39-A — Tel. 560430

Senhor IRENE deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz

Hoje a casa encerra devido à solenidade do dia
ATENÇÃO: Reservas de mesas para a noite de FIM DE ANO.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

TELEFONE 37 01 31
LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes FELIZ NATAL e um NOVO ANO muito próspero.

ESPINGARDARIA
A. MONTEZ
SUC.
MÁRIO MONTEZ

Desejo Festas-Felizes e um Ano Novo Próspero a todos os Clientes e Amigos.

Praça D. João da Camara, 3
Telef. 325731 LISBOA-2

OBRIGADO

PELA COLABORAÇÃO E PREFERÊNCIA QUE NOS TEM DADO

· FELIZ NATAL

Estabel. MELODIA
LISBOA — PORTO

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores. Juro de lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

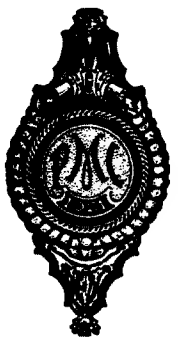
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. dos Correeiros, 101, 1.º
Telefs.: 30707 - 362662

A GERÊNCIA DA CASA QUINTÃO
ESPECIALIZADA EM TAPETES DE BOAS MARCAS
30, RUA IVENS, 34
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades

A CAFÈEIRA, LDA.
CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES, COLEGAS E FORNECEDORES, AGRADECENDO TODAS AS ATENÇÕES DISPENSADAS.

Armazém: R. dos Sapateiros, 213-215—T. 328565
Escritório: Rua dos Anjos, 13-A — Telef. 49661
LISBOA



Pancada, Moraes & C.ª
Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Depósitos à ordem e a prazo

Guarda e administração de valores. Execução de ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTE NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

Snack-Bar
Pastelaria
Charcutaria
BUZINA

ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.
Rua Rodrigo da Fonseca, 206-B — Telef. 68 14 34
LISBOA

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo de prosperidades. 1971-72

CENTRO AUDITIVO
R. Aquiles Monteverde, 32-1.º, Dt.º — LISBOA

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

EXCLUSIVOS VAMAR
CONFECÇÕES EM ANTÍLOPE E CABEDAL

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.º — LISBOA
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA:
RUA DA SOFIA, 111-1.º (A ABRIR BREVEMENTE)

Deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo aos Ex.mos Clientes, Amigos e Colaboradores.

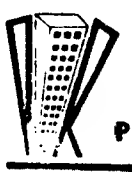
Silvério Possante de Almeida, Lda.

Azinhaga da Fonte — Olivais — Telef. 31 10 66
Parada do Alto de S. João, n.º 13 — Tel. 84 36 84
Mármores Decorativos, Cantarias e Estatuário

Deseja FESTAS FELIZES e NOVO ANO muito próspero aos Ex.mos Clientes, Calobadores e Amigos.

«AGRICULTURAL SUMMER»
AGRO, LDA.
71-A — Rua de S. Paulo — 71-B

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO FELIZ.



RUA RODRIGUES SAMPAIO, 69, 1.º-D.º
TELS. 53 65 69 - 4 46 02
— LISBOA —

PREDIAL ROBREL, LDA.
MEDIADORA OFICIAL DEC.-LEI 43.767
PROPRIEDADES
COMPRA ● VENDA ● HIPOTECA
HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

Cumprimentam os seus estimados clientes e amigos, a todos desejando FESTAS FELIZES e um NOVO ANO muito próspero.

FIGUEIROA REGO, LDA.
Rua da Prata, 209 a 213
Rua da Assunção, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

LOUREIRO & ANTUNES
LIMITADA
ALFAIATES — Civil e Militar
L. da Anunciada, 19, s/l.
Telefone 327574 LISBOA

Cumprimento todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes

AnCoDeL
SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua Gomes Freire, 143-A/B
COMÉRCIO DE CARROS USADOS

Cumprimenta e deseja aos seus estimados Clientes, Fornecedores, Amigos e Colegas um Bom Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

GARAGE BOA VIAGEM, LDA.
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS
Rua Sampaio e Pina, 56 — Telefone 68 37 37

Apresentamos a todos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas-Festas e Novo Ano próspero. 1971-1972

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR — L. St.ª Bárbara, 5-B — Telefone 53 46 57

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero. 1971-72

MAGINA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
E TABACARIA

Esmerado serviço — Vinhos especiais — Aperitivos escolhidos
Largo do Regedor, 17
Rua das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

AUTO GUERRA JUNQUEIRO
DE
TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Av. Guerra Junqueiro, 1-B-C — Tel. 721906

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

CONVERSA SOBRE LIVROS - mas não só...

Eu era vítima, na infância, de um velho parente que tivera a honra, já então pouco respeitada, de ser nomeado por decreto do tempo da monarquia, membro da classe de suas excelências: os conselheiros. Meu pai que recebia, respeitoso , os seus ensinamentos **(chagrin et pitié)** forçava-me a acompanhá-los quando eles, ao entardecer, iam dar seus dominicais passeios pelas então recém-criadas **avenidas novas**, e onde era moda construír edifícios alegòricamente enfeitados. Defronte dos prédios, alguns ainda inacabados, meu tio, que **posava** de progressista gostava de parar em concentrada meditação para concluír solene:

- A isto eu chamo, com louvor, uma obra de muita **arquitectura**.

Ora essa apreciação sobrenadou em mim. E ainda hoje ao ler certos escritores donos de um estilo difícil, arrebicado, precioso, logo me assalta, em paráfrase, o julgamento do meu defunto parente: - Ora aqui está uma obra de muita **literatura**.

O VELHO PESCADOR

Não é o caso (muito pelo contrário) de Ernest Hemingway de que me ofereceram, em presente de Natal, o volume póstumo, intitulado, aqui no Brasil: **As ilhas da corrente**.

Do autor de **Por quem os sinos dobram** sempre apreciei acima de tudo a sua figura humana. A seu respeito tenho lido, agora mais biografias e estudos do que, em anos remotos, gastara tempo na leitura de uma série de romances onde o autor conseguia dar ao quotidiano vulgar ou heróico a veracidade de uma espontânea e nova qualidade literária. É no entanto a ele, como gente, que dedico o melhor do meu interesse e da minha curiosidade. Aliás, velho geito meu. O autor vale sempre mais do que a obra. Gente acomodada, em letras, ou em arte, nada tem a ver com o sopro do génio. Há os que têm importância técnica, valor, autoridade de profissional, coisas assim. Nada mais do que isso. Mas só o génio vive de anjos ou demónios. Quem não fôr uma coisa ou outra, não entra no meu pequeno mundo secreto.

Hemingway entrou. Ele, o grande aventureiro de todas as viagens. Desde jovem até ao final tiro na boca. Bebeu em excesso. Amou em excesso. Exibiu-se em excesso. De porre.No mar, na África, na Espanha, em Paris, no mundo.

Neste livro pinta-se a si próprio. Identificável com um sósia que tem outro nome e é pintor (mau pelo que ficamos sabendo das suas telas). Nos **States** o volume não teve boa Imprensa. Talvez por hipocrisia puritana. No entanto em nenhum livro o autor está mais presente do que nestes **flashes** onde ora procura enaltecer-se, ora se rebaixa num desespero de quem apressa o fim, sem no entanto ousar confessá-lo, agora que a aventura acabou, e que o amor para ele, só podia consistir em recordá-lo, e não mais em repeti-lo, nunca em renová-lo. E lá vai, entre o mar e o bar, em busca do que estava perdido para sempre.

É a aniquilação determinada. O último, o mais longo pileque de todos aqueles que por mais de trinta anos lhe deram fama, dinheiro e glória. E tudo isto merecidamente.

UM LIVRO IMPORTANTE

Por duas ou três vezes, nestas colunas, falei anos atrás da colectânea **Bom Senso e Bom Gosto (Questão Coimbrã)** recordando o que dela se perpetuara em mim, quando jovem, modelando o barro frágil de que sou feito.

Já há muito, é claro, tinham saído deste mundo os protagonistas daquela aparente guerra do alecrim e da manjerona mas de que ainda hoje as raízes se mantêm redivivas pois delas brotaram outras plantas, umas daninhas , outras talvez promissoras.

Mas a que vem isto? indagará o leitor. Eu explico. É que tenho diante dos olhos o volume **Perspectiva do Romantismo Português**, julgamento definitivo do enorme trabalho anterior, recolhido em colaboração com Maria José Marinho, e onde foram apresentadas as peças fundamentais dessa polémica, de começo literária, mas hoje comprovadamente social. Polémica que abalou o país. Abalou, é certo. Mas sem as úteis consequências da manhã de 1.º de Novembro de 1755.

Foi pena. Já no prefácio de **Bom Senso e Bom Gosto** o autor esboçara o tema agora desenvolvido, neste volume de 270 páginas. Estamos em frente de um problema histórico, tratado de maneira lúcida, numa obra de pesquisa e de inteligente interpretação. Ajuda a compreender o passado. Um pouco menos a prever o futuro. Mas um livro importante. Para ser mais consultado, do que lido. Se bem que lê-lo seja fácil. E animador.

PARA UMA NOVA SOCIEDADE

Aqui está, leitor, numa obra recentemente publicada em Paris, e que encontrei por acaso numa livraria aqui de Copacabana, a solução para dúvidas que há muito me perseguiam, ao encarar problemas de que são vítimas no Brasil as suas desmedidas e talvez enganadoras grandes cidades.

O livro chama-se **Socialization de la Nature**, e o nome do autor é Philippe Saint-Marc.

— Foi com o industrialismo, diz ele, que começou a desenfreada destruição da natureza. E demonstra que, para defesa dos valores considerados ecológicos, tornar-se-ia necessário a total paralisação do progresso económico. Ora como isto está difícil, compete às grandes potências, como único recurso, estabelecer uma nova filosofia que extermine por completo a actual e depravada sociedade de consumo.

Lendo isto, não tive dúvidas. Comprei o livro e trouxe-o para casa. Vou transcrever aqui, e ali:

Sugere o francês não só o fim da era económica, como o fim da era industrial. As duas. Nem mais, nem menos. Mas como?

— Mudando o espírito da sociedade, coisa que afirma possível. Diz, com surpresa minha, que a indústria é um sector em estagnação na economia moderna. No seu entender o que deve comandar o desenvolvimento é a **salvaguarda da natureza**. E a isto todos os povos terão de submeter-se, tendo em conta factores até hoje **não considerados**.

Eu, leitor, transcrevendo isto para vocês, banho-me em água de rosas e para mim, carioca adoptivo, a actual era de industrialização só tem sido motivo de melancolia. Mas calava-me porque era de meu dever aceitar e respeitar o progresso. Mas vem o francês e explica que está tudo errado. Quer dizer, o que em mim era intuição, nele é julgamento e ciência. E quando lhe lembram (isto nos **States** e na Europa) que os pobres comem melhor, moram em casas mais limpas, possuem geladeira, **tevê** a cores, e até automóvel, ele ri:

— Pois é. Mas em contrapartida sofrem uma contínua pauperização em termos de **qualidade de vida**.

Isso penso que está certo. Aqui no Rio de Janeiro derrubam-se parques, matas, e até o mais lírico e recatado jardim é arrasado para nele se construír um edifício destinado a duas mil pessoas, onde antigamente, entre pássaros e flores, uma única família vivia feliz.

Mas voltemos ao francês:

— Chega um ponto em que a pauperização é exclusividade das classes inferiores pois têm cada vez menos para onde fugir da água, do ar, da terra e da alimentação poluída. Os restos do espaço verde são adquiridos pelas classes abastadas para seu usufruto pessoal. A natureza torna-se desta maneira um privilégio dos ricos.

— Mas há solução?

— Há, é claro. Em primeiro lugar torna-se necessário promover uma ampla reforma legislativa visando ao desencorajamento da especulação imobiliária, protegendo-se com incentivos fiscais os terrenos livres e taxando-se fortemente os destinados a novas empresas e a novos edifícios...

— Mas as leis do desenvolvimento?

— Ninguém deve esquecer que o que se ganha com a expansão do poder aquisitivo, perde-se no plano da **qualidade de vida**.

CHEGAM TRÊS POETAS

Batem à porta. É o correio. Desembrulho três pacotes. E de repente a sala humilde e pequenina enche-se de poesia. São três poetas. Chegam na mesma hora. Com o sol entrando jovial pela janela para recebê-los. Um sol de praia.

— São poetas portugueses, amigo Sol.

Apresento-os. Explico que a carreira de todos três começou na década de quarenta. Cada um deles tem hoje uma obra que o qualifica e enobre. O sol debruça-se sobre os volumes que ponho na mesa.

— Aqui tem Raul de Carvalho. Este começou com **As Sombras e as Vozes**, em 1949 e já publicou cerca de uma dúzia de volumes. Aqui temos o que traz o título de **Poemas Inactuais**. O quê? Quer que leia alguma coisa dele? Mas os livros, amigo Sol, chegaram agora mesmo...

Insiste. Abro ao acaso e leio **Perdão**, onde o poeta regressa à sua Terra e conta por onde andou em versos que terminam assim: **«Peço perdão a Deus por ter voltado / Mais pobre e mais feliz: mais perdoado»**.

O sol caminha devagarzinho e aquece agora os quatro volumes de poesia de Armindo Rodrigues. Falo assim: — Este teve início de carreira em 1943. Sua obra é vasta. Está aqui, creio, toda a sua poesia até agora.

Folheio aqui e ali. Quer ouvir três versos? indago. E leio: — **A vida mesmo má, é sempre boa / Olho com humildade para a vida/ E ser humilde o orgulhar-se dela.**

Na jarra vermelha duas rosas desmaiam quando o sol roça por elas. Aí eu aproveito para lhe apresentar os **Poemas** de Eugénio de Andrade. Seu primeiro livro, publicado em 1948, teve este título que de tão lindo nunca será esquecido: **As mãos e os frutos**. Mostro-lhe o volume com páginas ilustradas. Na capa: os areais de Esposende.

— Conhece? pergunto-lhe. É uma das minhas praias.

— Logo, quando aqui anoitecer, estarei beijando todas elas.

— Este é o retrato do poeta.

— Parece um homem do mar...

Digo-lhe que nasceu lá para as bandas do Alentejo.

— O que é que ele ama, ou canta ou procura?

Então, também ao acaso, leio em voz alta estes três versos: — **«Nas ruas, nos barcos, na cama / com amor, com ódio, ao sol, à chuva / de noite, de dia, triste, alegre - procuro-te!»**

— Poeta de amor, então?

— Sim, sei que é.

— Você não vai hoje à praia?

— Vou.

— E os seus poetas?

— Começarei a lê-los, depois, poema a poema, para povoar a solidão das minhas noites neste ano novo que está chegando...

O FILHO DO REI DE TEBAS

E que dizer do **Diário de Édipo**, outra obra do acima citado e louvado Alberto Ferreira?

Na capa do volume destaca-se um busto, talvez de Édipo, talvez do autor, onde alguém colocou a brasa viva de um cravo. Representando o quê? O amor? A esperança? A eternidade? O exílio? A ressurreição prometida?

Não sei. E não sei porque li apenas as três últimas linhas do catedrático prefácio de Maria Lepecki: - **é uma obra cuja integridade decorre da fusão harmónica dos elementos que compõem a sua estrutura.**

Pensei que para mim chegava. E li o livro numa longa noite de chuva. Sabem como? Como quem escuta uma grandiloquente sinfonia à maneira dramática de Beethoven. Eram os elementos externos (a chuva) e os internos (a leitura) numa **fusão harmónica** de romance, poema, ou mesmo no diálogo **de um sobre o outro**, como o título de um filme italiano que roda por aí. Era Édipo desdobrando-se em Alberto Ferreira. Em páginas de grande beleza.

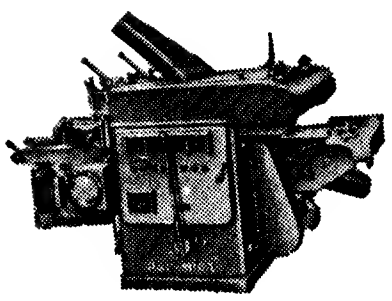
Fecho o livro e indago: Édipo, de que te serviu ser o decifrador de enigmas? Para descobrires **o ingénuo Cândido no tormento de Hamlet? Ou aquele que na tempestade ainda ouve o arrulhar dos pombos**? E mesmo depois de arrancar c próprios olhos **não sabias qu pensar faz a grandeza dos homens?**

Mas não importa. Porque Édipo não será eternamente devorado pelos seus próprios enigmas. Eles é que hão-de ser devorados por Édipo. No dia certo de amanhã. Com ele de cravo ao peito. Assim o esperamos. E também com o perdão final de seu pai, o rei de Tebas.

Copacabana, ainda no ano de 71

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana — G. B. Brasil

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CRONOGRAFO
INCABLOC
RESISTENTE
100%
IMPERMEÁVEL

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

cAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

O Natal visto pelas crianças

Milagres da infância

Por **CALVET DE MAGALHÃES**

Na véspera do arranjo final do nosso concurso e preparação para a exposição de desenhos infantis, passeávamos sózinhos no vasto ginásio em que estavam colocados todos os trabalhos.

Era domingo: reinava o silêncio na grande casa. A luz da manhã excepcionalmente viva iluminava as molduras onde encontrávamos todas as imagens escolhidas no decurso das reuniões febris e intermináveis do júri coordenador do concurso.

Porque não confessá-lo? Invadia-nos uma certa melancolia. O êxito do concurso não era feito também do esforço e da esperança dos que não estavam presentes no encontro final? Fechando os olhos revivíamos os dias em que o júri muitas vezes tinha ficado torturado entre tantas imagens embebidas de um fervor e de uma inocência que, sem dificuldade, eram apreciados pelos olhos dos mais exigentes. Não havia, certamente, nada de falso nem de banal neste grande ramo de flores selvagens.

Só no ginásio em que se encontravam reunidas as imagens escolhidas no meio das hesitações e dos remorsos, pensávamos que através dos milhares de desenhos, tínhamos percorrido uma só estrada, a que leva, até ao coração inviolável da infância. Por que é a face da criança do nosso tempo que se ilumina na transparência duma decoração cuja frescura choca o conformismo dos adultos.

No nosso século em que se fala sem fim de terríveis perigos, povos humilhados, daqueles que morrem de fome e dos poucos homens que na sombra levam uma ronda implacável, que alegria inesperada nos é oferecida pelas crianças cuja alma nunca se alterou e cuja visão do mundo é maravilhosamente intacta!

"Como o principezinho se adormecia, escreveu Saint-Exupéry, tomei-o nos meus braços e pus-me de novo a caminho. Estava emocionado.

Parecia-me que levava um tesouro frágil. Parecia-me mesmo que não havia nada de mais frágil sobre a terra. Olhava à luz da lua, esta face pálida, estes olhos fechados, as mechas de cabelos que tremiam ao vento e dizia para mim mesmo: o que vejo é ainda uma casca. O mais importante é invisível..."

Como não evocar a silhueta do principezinho que faz esta pergunta: "O que é que significa "domesticar"? E a raposa responde em nome de todos: "Se tu me apanhas, teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. Eu serei para ti o único do mundo. Tornar-te-ás responsável, para sempre, daquilo que domesticaste...»

Eis uma palavra de pastor, um pensamento que dedicamos às professoras e professores que têm da sua missão uma concepção humana porque não ignoram que em boa parte dominam o destino dos futuros homens. Os costumes mudaram desde o tempo em que se considerava a criança como um demòniozinho àvido e inquieto, incapaz de formular a ideia que tem do mundo. A missão do professor foi, seguramente, criar o clima indispensável de confiança mútua. A palavra de ordem era simples: "linha de segurança e fundo de equilíbrio que formam o dado da corrente".

Felizes das crianças que têm pais atentos a não quebrar o impulso interior e que sabiam mantê-lo sem o esmagar. Não há arte mais delicada que a do educador cuidadoso em não procurar a sua própria imagem no comportamento de uma criança, mas que a respeito desta presença independente em que a lei das hereditariedades conjugadas cria um ser humano distinto.

Desde há anos, procuramos manter nas colunas do nosso jornal um diálogo com as crianças. Centenas de cartas e desenhos se alinham nas prateleiras da nossa biblioteca. Muitas vezes demos divulgação aos seus textos e aos seus poemas. Encontramos no conteúdo destes artigos linhas de força que determinam igualmente os centros de interesse dos desenhos de crianças. Os estudantes da cidade têm uma imaginação mais complexa; estão partilhadas entre as tentações mais diversas: contos de fadas, evasão dos campos para o mar, seduções da vida mecânica.

As crianças do campo são, evidentemente atraídas para os animais que evocam com um lirismo virgiliano; desenham, certamente, cenas da aldeia observando fielmente as metamorfoses da natureza. Nos imensos trabalhos para a nossa exposição, pode-se surpreender a extrema mobilidade da inspiração das crianças. Certamente, dos quatro aos doze anos, segue-se sem dificuldade as etapas dum processo psicológico que cobre a idade de ouro do desenho infantil. Nota-se igualmente o papel essencial do professor que suscita a emulação sem impôr constrangimentos colectivos.

Assim o resultado obtido por uma professora primária, perto de Inhambane, Moçambique, aldeia muito modesta de trezentos habitantes, tem qualquer coisa de miraculoso. Cinco frascos de cores e alguns pincéis, e eis que desperta todo um mundo em que os gestos da criança, os gestos simples e quotidianos, tomam um revelo surpreendente. Eis que as imagens dum despojamento

Continua na pág. seguinte

«Retrato de um Rei Mago» , desenho de Pedro Rebelo Pacheco - 8 anos - Porto.

Os melhores concorrentes

DISTINÇÕES POR IDADES (modalidade plástica) 3-4-5 anos **exaequos:** Fátima Maria Andrade Ferreira Leite - 4 anos, Rua Feio Terenas, 2, 3.º - Parede; Ana Rita Ferreira da Costa Carvalho - 4 anos, Jardim Infantil Luso Suiço - Lisboa; Joaquim Pedro Veloso Felner Pinto - 5 anos, Jardim Escola João de Deus - Torres Vedras; Rita Parreira Sales Parente - 4 anos, Escola Beiral - Lisboa; João Manuel Delgado - 5 anos, Colégio Valsassina - Lisboa.

SUBSÍDIO DE ESTUDO DE 5000$00 (a dividir pelos cinco distinguidos) DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN 6-7-8 anos: Trabalho colectivo de: Filipe António, Luís Paes Faria, Diogo Jardim Hugo Caldeira, Paulo Cruz, José Serrão, António Guimarães, António Gonçalves, Jardim Infantil Luso-Suiço - Lisboa.

SUBSÍDIO DE ESTUDO DE 4000$00 (a dividir pelos oito da equipa) da FUNDAÇÃO GULBENKIAN 9-10anos: Bento Manuel Grossinito Dias - 10 anos, Colégio de S. João de Brito - Lisboa.

UMA BICICLETA «VILAR», DO CICLO AREEIRO, DE ANTONIO CARVALHO E C.ª Lda. 11-12 anos: Trabalho colectivo de: Maria da Conceição Sá Canhoto - 12 anos e de Maria Gorete Almeida - 12 anos, Escola Preparatória de D. Maria I - Borba.

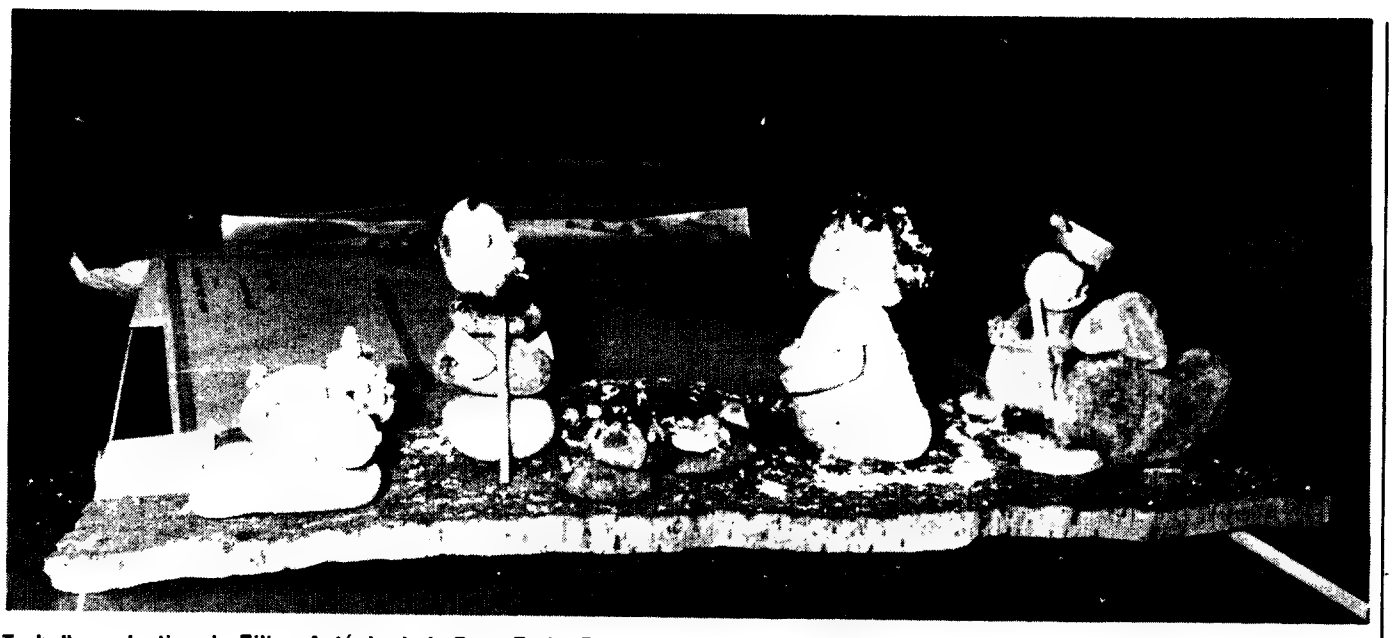
SUBSÍDIO DE 2 500$00 (a dividir pelas duas candidatas) da FUNDAÇÃO GULBENKIAN — 13-14 anos: (2 trabalhos do mesmo): Miguel Sales Parente, Liceu D. João de Castro - Lisboa. Abertura de uma conta no Banco de Angola, no montante de Esc. 2 500$00 e uma colecção de livros sobre Angola.

SUBSÍDIOS DE ESTUDO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN (de 5 000$00): Ensino Primário: Manuel Alexandre João, 9 anos e Joaquim Martins de Matos, 10 anos (este candidato necessita de indicar endereço pois sòmente declara ser da 4.ª classe); Ciclo Preparatório: Fernando José Esteves, 10 anos; Manuel Filipe Carvalho, 12 anos; Jorge Antunes Costa, 11 anos; Ensino Técnico: Mário Jorge Pacheco, 13 anos; Ensino Liceal: Jorge Pedroso, 13 anos.

O Secretariado do concurso informará na devida altura quando se verificará a entrega dos valores dos prémios anunciados (comunicados na sessão do cinema São Jorge, no dia 20 do corrente mês).

- MODALIDADE LITERÁRIA - até 8 anos: Francisca Maria Leal Tavares dos Santos, 8 anos, Reguengos de Monsaraz, Alentejo. Subsídio de estudo de 2 500$00 da Fundação Gulbenkian; 9 e 10 anos: Maria da Conceição Pereira Pombo, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa. Viagem a Angola (Luanda), de avião, em classe turística, com

Continua na pág. seguinte



Trabalho colectivo de Filipe António, Luis Paes Faria, Diogo Jardim, Hugo Caldeira, Paulo Cruz, José Serrão, António Guimarães e António Gonçalves - de 6 anos - Jardim Infantil Suiço

Os melhores concorrentes

Continuação da página anterior

8 dias de estada e instalação em Hotel de 1.ª classe, para a concorrente e acompanhante (pessoa de família): 11 e 12 anos: José Maquel Abreu Cabeço, 11 anos. Escola Preparatória de Sá da Bandeira. Santarém. Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (2 500$00). Joaquim Pedro Mayer Garção Teixeira, 12 anos. Escola Preparatória Pedro de Santarém. Lisboa. Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (2 500$00): 13 e 14 anos: Ana Teresa Ferreira da Silva Diogo, 14 anos. Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Lisboa. Abertura de uma conta no Banco de Angola, no montante de esc. 5 000$00: Subsídios de estudo da Fundação Gulbenkian: Ensino Primário (5 000$00): Maria Rosa Jordão 11 anos; António Costa Dias, 9 anos, e Joaquim Silvestre Matos, 11 anos. Ciclo Preparatório (5 000$00): António Justino, 12 anos, e Maria da Conceição Jesus, 11 anos. Ensino Técnico (5 000$00): Ensino Liceal (5 000$00): Henrique Antunes Leal, 13 anos.

O Secretariado do concurso informará na devida altura quando se verificará a entrega dos valores dos prémios anunciados (comunicados na sessão do cinema São Jorge, no dia 20 do corrente mês).

«PRÉMIO DELFIM FERREIRA» — Atribuídos aos seguintes concorrentes do Norte: — 1.º Prémio, 5000$00 - Trabalho colectivo de António José Martins, de 13 anos e António Augusto Lopes, de 14 anos, da Escola Preparatória Gomes Teixeira, do Porto; 2.º Prémio, 3000$00 - Trabalho de Pedro Rebelo Pacheco, de 8 anos, Rua Paulo da Gama, 420 - 8.º C - Porto; 3.º Prémio, 2000$00 - Trabalho de Teresa Maria Graça Pinheiro, de 9 anos, Escola Infantil Cantinho Escolar, Porto.

PRÉMIOS POR TÉCNICAS (modalidade plástica) concedidos por A. Ferreira Lda. Tintas SINO.

GUACHO: 1.º Manuel Henrique Ferrão - 12 anos, Escola Preparatória de D. Maria I - Borba; 2.º Rui César Chincho Barrento - 6 anos, Colégio Olivais - Olivais Sul.

CERA — 1.º Mário Rui Teixeira - 8 anos, Colégio Valsassina - Lisboa; 2.º Maria Teresa Castro Matos Peres - 5 anos, Rua Restauração, 10 r/c Esq. - Estremoz

AGUARELA — 1.º Maria Manuela Santiago - 5 anos, Externato Cesário Verde - Lisboa; 2.º Maria João Alves Canha - 6 anos, Jardim Escola João de Deus - Lisboa.

COLAGENS — 1.º Prémio, Janeiro Silva, 10 anos; 2.º Prémio Manuel Jorge, 10 anos.

considerações do júri

A atribuição de um prémio a cada distrito veio, este ano, evidenciar aspectos que muito nos importam como educadores, tais como a distância cultural que separa umas regiões doutras ou o substrato que em certos trabalhos aflora com a força do mais puro folclore.

O desequilíbrio entre as capacidades criadoras das crianças nos diversos níveis etários é outro dos traços marcantes do conjunto das produções apreciadas. A ponto de nuns casos não se ter atribuído qualquer distinção e noutros não ter sido possível evitar os **ex aequos**; em ambos os casos procedeu o júri com perfeita consciência das complicações resultantes para a organização mas firmemente convicto de que seria profundamente injusto distinguir um trabalho entre muitos outros igualmente bons. A boa intenção das distinções, concebidas como estímulos, transforma-se muitas vezes em pressão social discutível, preocupa sempre quem tenha de os atribuir mas não pode, de maneira nenhuma, macular a beleza do acto criador que arrastou todos os concorrentes a «O Natal Visto Pelas Crianças».

Calvet de Magalhães, José Antunes da Silva, Isabel Laginhas, Mariana Pardal, Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, Aurora Espiga Pinto, Maria Teresa Cottinelli Telmo, Clemência Assunção Lima, Maria Eugénia Costa e Silva, António Oliveira e Silva, Maria Leonor Alves de Oliveira.

Milagres da infância

Continuação da pagina anterior

inconsciente são atravessadas pela luz de um mundo que nos escapou. O mais importante é invisível, diz o companheiro do principezinho".

O livro "Child Art", de Viola, que conta a experiência de Frank Cizek abre-nos uma porta para este domínio insólito. Descrevem-nos a criança face à sua obra como perante um ser novo: o acto de desenhar foi como que uma encarnação. É evidente, que tendo realizado um gesto de tal importância, a criança já não está na mesma disposição que antes. Se a folha de papel se transformou em obra visível, apreciável, uma transformação tão importante se realizou na criança, mas só indirectamente é apreciável, através precisamente do desenho."

Frank Cizek julga que o desenho não aparece essencialmente como uma tentativa de representar objectos, mas como a imagem de um estado da criança. Esta conclusão explica que a um certo nível elevado de qualidade, o desenho da criança seja um estado de graça fugitivo. Vimos, no decurso destes três últimos anos, formarem-se marés enchentes de jovens concorrentes do nosso concurso. Graças a uma contribuição perpétua, este curriculum não deixou de ser todos os anos, consideràvelmente renovado.

Coordenado um concurso como "O Natal visto pelas crianças", desejamos chamar a atenção dos pais para a necessidade de valorizar, em nível familiar, o desenho da criança. Os educadores demonstraram que os pequenos evoluíam no plano caracterial, mental e sensorial. "Evolui no plano da técnica de expressão, precisa Arno Stern. Não há, para dizer a verdade, uma evolução, mas um conjunto de evoluções, ligadas umas às outras e que são outras tantas pistas que permitem compreender a criança e educá-la".

Importa repetir, enfim, que os desenhos dos pequenos órfãos nos pareceram desprovidos de côres e de alegria. Não é este o injusto preço duma solidão descoberta demasiado cedo? Mas quantas crianças, ainda de pais desunidos ou separados perdem igualmente a faculdade de cristalizar no papel esta alegria de viver à qual todos têm direito. Os ramos privados de seiva caem como a madeira morta.

Já sublinhámos que, entre as pessoas deslocadas, as crianças revelam-nos se uns desenhos poucos traços de nevroses ou de psicose de medo, mas que traduzem a contemplação de um mundo proíbido, dum lar perdido, do pai que ficou do outro lado da fronteira.

Desenham uma cabeça rapada de soldado, botas, um homem em fuga, uma casa pacífica cuja chaminé fumega.

Infelizmente. a casa é inacessível. Para as crianças com pais emigrados, cortina de ferro que tomou o aspecto do destino; a terra defendeu-se e nasceram abismos em que se agitam sem fim.

E fechando os olhos, revemos centenas de gatos e de navios, milhares de crianças à beira de àgua, no jardim ou nas costas. Isto faz hoje as molduras do «Diário de Lisboa» um impressionante ramo de tons, um jardim encantado do qual Armide é a rapariguinha, um mundo cujos recursos poéticos se não esgotam.

Na nossa mesa de trabalho, eis textos de crianças, contos e poemas, que nos foram enviados nestes últimos anos. Relemos este poema de um pequeno de doze anos:

Porque durante um ano:
Houve em cada gesto uma agressividade incontida
Em cada olhar uma ameaça.
Em muitos corações habitou a corrupção...
A guerra matou muitos inocentes.
E muitos homens, mulheres e crianças rebentaram com fome.
Sob o olhar desinteressado do mundo
É urgente e essencial que hoje seja Natal!
Que haja em cada gesto uma franqueza natural
Em cada olhar brilhe uma chama de amor.
Em todos os corações o desejo de pureza.
Que a Paz impere.
E que o mundo se interesse pelo mundo...

Com a paleta ou com a caneta esferográfica, as crianças vingam-se sobre o cérebro electrónico. Que sonoridade interna nos entregaria melhor o segredo da autêntica poesia?

É uma ordem

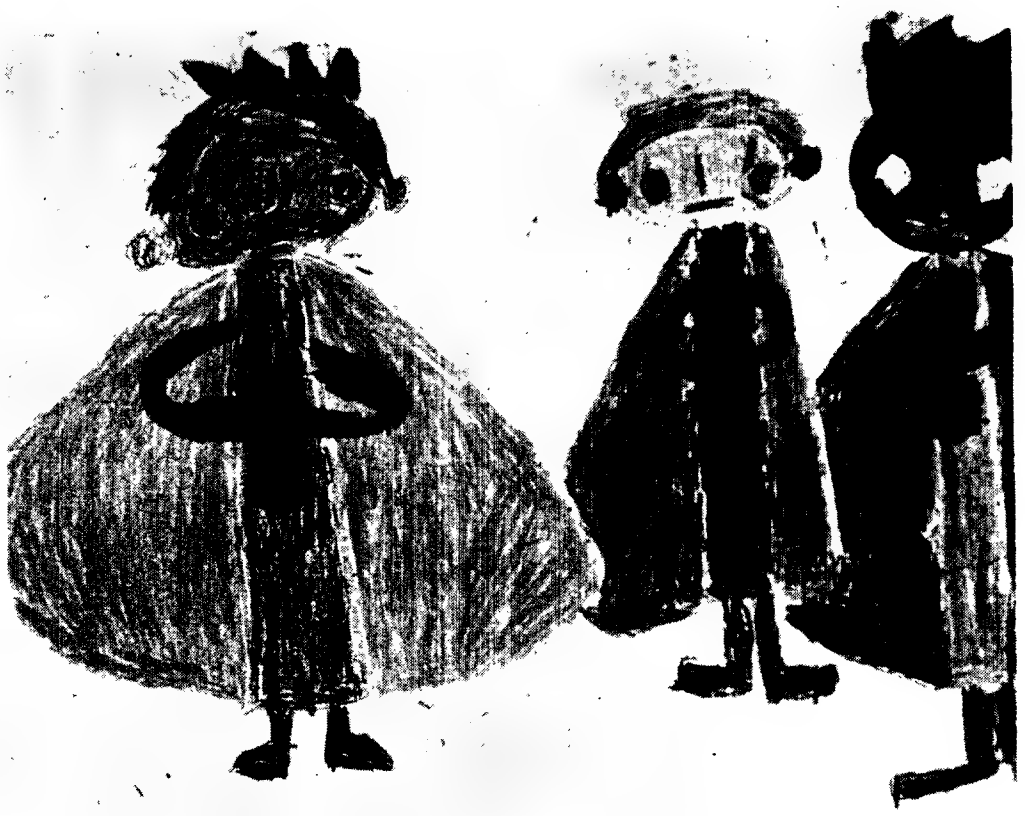
Além dos montes nasce um menino coberto de pérolas.
Zumbem as abelhas tontas.
Homens estremecem do canto das cigarras.
Mulheres cantam e adormecem os meninos.
Obras milagrosas e espantosas.
Turistas fogem de medo.
Uivam os lobos manhosos.
Gaguejam os astros.
Ressonam os porcos.
Imagens doidas.
Lagos gelados.
Depois enquanto o menino chora, os homens rem-se, jogam à bola.
Sobem escadas de estrelas.
Favas saltam demasiado,
Enquanto as chaminés loucas deitam fumo.
Eléctricos dançam desarvorados
Enquanto o menino chora.
Às flores crescem mais pétalas.
Roupa dançando.
Sapatos fazem barulho.
É uma desordem, é Natal, é uma ordem!

Maria da Conceição Pereira Pombo (10 anos), Escola Preparatória de Pedro Santarém - Lisboa

Pintura de Bento Manuel Grossinho Dias - 10 anos - do Colégio S. João de Brito

Modalidade plástica

MENÇÕES HONROSAS



Os Reis Magos, cera de João Manuel Delgado - 5 anos - do Colégio Valsassina

M. Fátima Barros Lima Martins (4 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Inês Calvet de Magalhães Gomes Ricardo (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Maria Margarida Gonçalves Luis (5 anos), Jardim-Escola João de Deus; Luis Eugénio Castanheira da Conceição (5 anos) Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Ana Alexandre Jorge (4 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); João Paulo Pereira Bispo (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Maria João Arruda (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Pedro Miguel Correia de Sá (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Maria João Arruda (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Luis Eugénio Conceição (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Margarida Rodrigues (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Joaquim Pedro Veloso Felner Pinto (5 anos), Jardim-Escola João de Deus - T. Vedras; Pedro Miguel Correia de Sá (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»):

Maria João Pimentel Araújo Lima (5 anos), Jardim-Escola João de Deus; M. de Fátima Barros Lima Martins (4 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Fátima Maria Andrade Ferreira Leite (4 anos), Rua Feio Terenas, n.º 2-3.º - Parede; Fátima Maria Andrade Ferreira Leite (4 anos), Rua Feio Terenas, nº 2-3.º - Parede; Inês Calvet Magalhães Ricardo (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Carlos Alexandre dos Reis Silva (4 anos e 7 meses), Jardim Infantil Luso Suiço; Marta David Lopes (5 anos), Escola Preparatória de FRancisco Arruda («Chiquinha»); M. Teresa Oliveira (4 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»), Fernando Camilo (12 anos), Escola Preparatória de Gomes Teixeira - Porto; Gonçalo Sousa Basto Botelho de Sousa (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Mónica Sandra Queiroz Durão (5 anos e 17 meses), Jardim Infantil Luso Suiço.

Paulo Câmara Pires dos Santos Martins (4 anos e 5 meses), Jardim Infantil Luso Suiço; Inês Calvet Magalhães Gomes Ricardo (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Paulo Miguel Correia de Sá (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Luís Eugénio Conceição (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Alexandra Sofia Ferrão Mendes (5 anos); Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); M. Fátima Lima Martins (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Marta David Lopes (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Alexandra (4 anos), Ext. Cisne - Amadora; Fátima de Jesus Lima Martins (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Teresa Gouveia Castro Peres (5 anos), Rua da Restauração, 10 r/c esq. - Estremoz; Maria Teresa Gouveia Carvalho de Castro Peres (5 anos), Rua da Restauração, 10 r/c esq. - Estremoz; Teresa de Castro de Matos Peres (5 anos), Rua da Restauração, 10 r/c esq. - Estremoz; Sandra dos Santos Franco de Sousa (4 anos), Jardim Infantil Pestallozzi; Patrícia Lança Graes Pereira Baptista (4 anos e 17 meses), Jardim Infantil Luso Suíço.

Maria Margarida Pinto Martins (4 anos e 2 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; M. João Arruda (5 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Ana Maria de Sampaio e Melo Galhardo Coelho (5 anos), Escola Ave-Maria - Lisboa; Margarida Maria Flórido Hortas (6 anos), Externato de Santa Cecília - Lisboa; Fernando Henriques Carvalho (8 anos), Externato Cesário Verde; Luís Jorge Hortas Barros (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); José Alberto Brás da Rosa Florêncio (13 anos), Escola Preparatória de Pedro Santarém - Lisboa; Manuel Augusto dos Santos (13 anos), Escola Preparatória de Pedro de Santarém - Lisboa; Ana Luísa Calvet Magalhães Gomes Ricardo (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); M.ª de Fátima Afonso (7 anos), Escola N.º 6 - Almada; Helena M.ª Quintela (6 anos), Escola N.º 6 - Almada; Dulce M.ª Moreira de Sousa (6 anos), Escola N.º 6 - Almada; Maria da Luz Gomes da Silva (7 anos), Escola N.º 6 - Almada; M.ª Manuela Afonso (6 anos), Escola N.º 6 - Almada.

Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral - Lisboa; Pedro Miguel Teixeira (8 anos), Colégio Valsassina «O Anjo»; Clara Braz (6 anos), Rua Quinta Grande n.º 10 - Nova Oeiras; Maria Gabriela Gama Calpas (7 anos), Colégo do Bom Sucesso; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Rogério Marques Crespo (10 anos), Escola Preparatória de Pedro Santarém - Lisboa; Luís Filipe Pereira da Purificação (10 anos), Rua do Rio Seco, à Rocha, n.º 1 - Lisboa; Cristina Isabel Ferreira Martins (10 anos), Colégio dos Olivais - Lisboa; Maria Madalena Parreira de Salles Parente (10 anos), Externato do Parque - Lisboa; João Paulo Gameira de Carvalho (9 anos), Colégio Valsassina - Lisboa; José Castilho Barata (10 anos), Escola Preparatória - Secção Alcains; Teresa Venâncio da Conceição (10 anos), Escola Preparatória Afonso de Paiva - Secção de Alcains; Maria de Lurdes Morais da Silva (10 anos), Vila Nova de Gaia - Posto N.º 690; Oscar Manuel Gato (10 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba.

Maria Zita Falcato Bacalhau (10 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; Diamantino Martins de Almeida (13 anos), Escola Preparatória Afonso de Paiva - Castelo Branco; Joaquim José de Deus (13 anos), Escola Preparatória de D. Maria I - Borba; Umbelina Maria Casinhas e Maria do Carmo Lameira (13 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; José António Vieira (13 anos), Paulo Francisco Marques Leite (11 anos), Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Rita Maria Macedo Reynaldo de Sousa (12 anos), Escola Preparatória de Paula Vicente; António José Rato Canhoto (12 anos), António José Coxixo (13 anos), António Manuel Pombeiro (11 anos) e Carlos Alberto Coxixo Mendes (12 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; Eliseu Ferreira Fusca (12 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; Maria Antónia Padilha (11 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; Idália Soares (12 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; Maria Elisa Dias Garcia (13 anos), Escola Roque Gameiro - Amadora; Luísa Maria (7 anos), Colégio dos Olivais - Lisboa.

António José Pinto (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Maria João Leitão (7 anos), Colégio dos Olivais - Lisboa; Pedro Salrreu (6 anos), Colégio dos Olivais; Rui César Chinço Barrento (6 anos), Colégio dos Olivais; Vasco Rebelo Gomes (6 anos), Colégio dos Olivais; João Carlos Sobral (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Rui Pedro Sousa Pereira Monteiro Julião (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»), Sara David Lopes (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»), Cristina Moura (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; M.ª Rosa Vidigal da Cruz (6 anos), Jardim-Escola João de Deus - Lisboa; Ana Luísa Calvet Magalhães Gomes Ricardo (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»), Anabela Patrício Bento (7 anos), Jardim-Infantil Luso Suíço; Miguel Botelho Sousa (7 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); José Guilherme (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço.

Maria Teresa Gomes Miranda (6 anos), Colégio dos Olivais; Nuno Jorge das Neves (6 anos), Colégio dos Olivais; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Paula Castelhano Dicoito (7 anos), Colégio dos Olivais; Rui Manuel Cristóvão (7 anos), Colégio dos Olivais; Gonçalo Lança de Morais (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Isabel Sebastião (6 anos), Escola N.º 6 - Almada; António Manuel Costa (7 anos), Jardim Infantil Luso Suiço; Miguel Botelho de Sousa (7 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Ana Rita Bizarro Duarte (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Júlia Teresa Leitão de Barros (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; João Carlos Fernandes (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Vasco Leónidas (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral.

Albertina Esteves (7 anos), Jardim Infantil Luso Suiço; Luís Filipe Morgado Duarte (6 anos), Jardim Escola Luso Suiço; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Maria Gabriela Gama Caldas (7 anos), Colégio do Bom Sucesso; Maria Gabriela Gama Caldas (7 anos), Colégio do Bom Sucesso; Pedro Moutinho Gomes Janarra (8 anos), Av. Estados Unidos da América, 54-5.º D. - Lisboa; Pedro Farinha (8 anos), Jardim Infantil Luso Suiço; Pedro Quinta Monteiro (8 anos), Jardim Infantil Luso Suiço; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Maria Margarida Grossinho Dias (7 anos), Escola Beiral; Maria João Gonçalves (6 anos), Escola n.º 6 - Almada; Ana Luísa Calvet Magalhães Gomes Ricardo (6 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda («Chiquinha»); Francisco Xavier (7 anos), Jardim Infantil Luso Suíço.

Ana Cristina Gama Caldas (12 anos), Liceu da Rainha D. Amélia; Albino Mesquita (11 anos), 4.ª classe e Raul Barreto Serra (11 anos), Escola Preparatória de Afonso de Paiva - Castelo Branco; Hermínio José Cabaço Compõe-te (12 anos), Escola Preparatória D. Maria I - Borba; José Rui Fernandes (11 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém - Lisboa; Paulo José dos Santos e Cunha (12 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém - Lisboa; Carlos Alberto Sousa Graça (14 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Maria José Surrécio Lamas (11 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Raul Augusto Barros Miranda (12 anos), Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Victor Manuel Martins da Silva (14 anos) e José dos Santos Mota Bernardino (12 anos), Escola Preparatória do Padre Francisco Soares - Torres Vedras; António Rosa Morais Torrão (11 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria José Lopes Onofre (11 anos), Escola Preparatória do Padre Francisco Soares - Torres Vedras; Maria Paula Bernardes, (11 anos), Escola Preparatória do Padre Francisco Soares - Torres Vedras; Ana Isabel Veloso Felner Pinto (14 anos), Escola Preparatória de Francisco Soares - Torres Vedras.

João Belmiro Janarre (12 anos), Av. Estados Unidos da América, 54-5.º D. - Lisboa; Luís Filipe Laia Crispim Sequeira (12 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Martins (12 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; Anastácia Dias Ferreira da Cunha Leite (10 anos), Escola Preparatória D. António da Costa - Almada; Maria Paula Ribeiro Faria (10 anos), Escola Preparatória D. António da Costa - Almada; Anabela Máximo de Sousa (10 anos), Escola Preparatória D. António da Costa - Almada; Ana Paula Parreira Figueiredo (10 anos), Escola Preparatória D. António da Costa - Almada; Ana Maria da Luz Carvalho (10 anos), Escola Preparatória D. António da Costa - Almada; Filipe Nuno Moura Rigueira (5 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; João Pedro Mano Bertão (5 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Maria Margarida Ataíde (5 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Eduardo Manuel Correia (6 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Elísio Manuel Carriço Silva (6 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz. Artur Manuel Guapo (6 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Paula Margarida Miranda (6 anos),

Continua na pág. seguinte

Sobre este tempo de Natal

O amor
não é tréguas de canhão
e uma criança morta
no olhar da mãe.

O amor
não é gritos e risos
amargos
de esquecimento
e um homem velho triste
a chorar encostado à porta

O amor
não é confusão de corpos insensíveis
sem espaço para respirarem
e uma mulher grávida
sem saber o que fará ao filho.

O amor
não tem tempo
nem data
nem local

O amor vive-se
Sempre
ou nunca

Ana Teresa Ferreira da Silva Diogo,
14 anos. Rua da Casquilha, 63-Lisboa-4
Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Modalidade literária

António José dos Santos Martins Lino - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; Rui Eduardo Duarte Afonso - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; Maria Manuel da Silva Nascimento - Escola Preparatória de Fernando Pessoa-11 anos; Luís António Inácio Ferreira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; José Francisco Miguel Henriques Bairrão - Escola Preparatória D. Miguel de Almeida, 12 anos; Isabel Lança Rua da Feitoria dos Linhos, 2 r/c Esq.º - Coimbra, 11 anos; Ilídio Fernando da Costa, Telescola do Louriçal n.º 330 - 11 anos; Lina Maria Chambel Paiva, Escola Preparatória de Cristovão Falcão, 11 anos; Júlio César de Sousa Garrido Ferreira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos; Alfredo Serra Gama, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; Manuel Rodrigues Monteiro, Escola Preparatória Fernando Pessoa, 12 anos; Valdemar Albergaria Marques, Escola Preparatória Dr. Veiga de Macedo, Vila da Feira, 12 anos; Graça Maria Serrano Narciso, Escola Preparatória de D. Miguel de Almeida, Abrantes, 12 anos; Victor Manuel Alves Paz, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; João Manuel Ferreira de Cabral Miranda, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos.

Maria Virgínia Oliveira da Silva, Largo do Toural, 44, Rua B - Bragança, 10 anos; Eunice Maria Godinho, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 11 anos; José Manuel Ribeiro Carvalho, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; Mário Júlio Elias Soares, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; José Gonçalo Brestrelo Correia de Matos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; Fernando Casimiro da Silva Pais, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; Mariana Faria de Brito, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 11 anos; Maria Teresa dos Reis Moura Quintinha, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 11 anos;

Maria Filomena Gouveia Gilo, Escola Preparatória D. Miguel de Almeida, Abrantes, 12 anos; Maria Cristina Serra de Sá Nogueira, Escola Preparatória Fernando Pessoa, 11 anos; Célia Maria Pinto Sacoto, Escola Preparatória de D. Pedro Varela-Montijo, 11 anos; Manuel Pedro Alvito Lúcio, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 11 anos; Fernando Manuel Alves Silva Sequeira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira, Escola Preparatória de Marquesa de Alorna, 11 anos; Maria Luísa Cardoso Costa, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 12 anos; Rosa Maria Teixeira Brites, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 12 anos; Helena Maria Guardeño Lopes Pinto, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, 12 anos; Maria Filipa Abreu Carvalho da Silva Mendonça, Escola Preparatória Fernando Pessoa, 12 anos;

Maria Fernanda Pereira Fernandes, Escola Preparatória de D. Pedro Varela, Montijo, 12 anos; Maria Filomena Miranda da Costa, Escola Preparatória Fernando Pessoa, 12 anos; Jorge Manuel Monteiro Castelo, Escola Preparatória João Pinto Ribeiro, Pinhel, 12 anos; João da Silva do Vale, Posto Oficial de Recepção n.º 9 Vila Cova-Barcelos, 11 anos; Henrique Brito Correia da Silva, Escola Preparatória Duarte Ferreira Tramagal, 12 anos; António José Lopes Ferrão, Rua do Concavado Alferrarede Velho, Maria Gabriela do Carmo Pereira, Colégio da Imaculada Conceição-Lamego, 12 anos; Fernando Manuel Rainho da Silva; Maria Filipa Leitão da Costa Froes, Externato Cesário Verde, Ciclo Preparatório TV; Teotónio Rodrigues Macedo, Escola Preparatória Rafael Bordalo Pinheiro, 11 anos; Paula Margarida Melo Nazareth Barbosa, Escola Preparatória Rafel Bordalo Pinheiro, 12 anos; José Manuel Ferreira de Sousa, posto de recepção n.º 330 Vilarinho, Louriçal, Pombal, Nelson da Silva Ferreira, posto de recepção n.º 330, Vilarinho, Louriçal, Pombal; Rosa Maria Antunes Bráz, Escola Preparatória Duarte Ferreira, Tramagal, Abrantes, 11 anos; Domingos Manuel Viana Barbosa, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; José Manuel Marcos dos Santos, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 12 anos; Maria José Botelho de Vasconcelos e Melo, Escola Preparatória Marquesa de Alorna, 11 anos;

José António Figueiredo Ministro, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos; José Manuel Machado Cardoso, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; Benvinda dos Anjos Guerreiro Gonçalves; Pedro Miguel Madeira Falcão e Silva, Escola Preparatória Fernando Pessoa; Manuel Eurico Alves Rodrigues, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 11 anos; Américo Manuel dos Santos Mocho, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos; Maria Elisabete Moreira Macedo, Rua Teixeira de Vasconcelos, Amarante, 7 anos; Maria Alexandra Pires da Silva Lopes, Av.ª Estados Unidos da América, 16, 6.º Esq.º Lisboa, 8 anos; Álvaro Miguel Soares Lima, Colégio dos Olivais, 6 anos; Luísa Maria Correia Monteiro, 6 anos; Colégio dos Olivais; José Maria Silva Abranches Garcia, 6 anos, Colégio dos Olivais; António Pedro Antunes de Oliveira; 6 anos, Colégio dos Olivais; Cristina de Fátima Silva Sales, 6 anos; Colégio dos Olivais; Alexandra Maria Gomes Leão Morais e Castro, 6 anos, Colégio dos Olivais; Ana Cristina Filipe Robim, 6 anos, Colégio dos Olivais; João Filipe Carvalho Vaz, 6 anos; Colégio dos Olivais; Luís Miguel Ribeiro Castro, 6 anos, Colégio dos Olivais; Manuel José Granja da Silva Pereira, 10 anos; Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Isabel Maria Ribeiro Martins, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Pedro Manuel Baptista e Silva Finisterra, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Luís Manuel Martins Lança, 10 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Jorge Manuel Rodrigues Ferreira, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém;

Jorge Manuel Rodrigues Ferreira, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Anabela Duarte Gomes, Escola Preparatória Pedro de Santarém 10 anos; João Carlos da Silva Santos, Escola Preparatória de Santarém, 10 anos; Carlos Manuel Baptista Afonso, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Miguel Nobre de Jesus Gonçalves, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; José Paulo Martins Gomes, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Fernanda do Rosário, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Isabel Maria Ferreira da Silva, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Maria Paula Tavares Gil, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos Jorge Rafael Vieira dos Reis Duque, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Maria da Conceição Santos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Armando Paulo Borges Carneiro, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Anabela

Desenho de José Martins -

da Silva Graça, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Carlos Alberto Ribeiro Pereira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; isabel Maria Ferreira da Silva, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Francisco José da Costa Miguel Morais, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Alberto Santana Neves, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos Marta Maria Angeja Gonçalves, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Ilda Maria

Modalidade plástica

Continuação da página anterior

2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Helena Paula Evangelista (6 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Maria do Céu Oliveira dos Santos (6 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Ana Maria Castro Coelho de Oliveira (7 anos), Escola Feminina N.º 2 - Espinho; Anabela Pereira Ramos (7 anos), Escola Feminina de Alfarelos; Rita Paula Couto da Silva (8 anos), Escola Feminina N.º 2 - Espinho; Maria Isabel da Silva Rodrigues (5 anos), 2.º Jardim-Escola João de Deus - Figueira da Foz; Pedro José Rebelo Pacheco (8 anos), Rua Paulo da Gama, 420-8.º-C - Porto; Fernando do Nascimento Jaime (13 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; António Manuel da Costa Marques (14 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Manuel Eduardo Dias Paz (13 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; António Luís de Abreu de Araújo (14 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Vitor Sebastião Boteira Piloto (13 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda - Secção de Miraflores.

Maria Teresa Martins Ramalhinho (13 anos), Escola Preparatória Roque Gameiro - Amadora; Rui Fernandes (13 anos), Escola Preparatória Gomes Teixeira - Porto; Hernâni Gonçalves (13 anos), Escola Preparatória Gomes Teixeira - Porto; Henrique Costa (13 anos), Escola Preparatória Gomes Teixeira - Porto; João Carlos André Graça (13 anos), Escola Preparatória Afonso de Paiva - Castelo Branco; João Pedro Barreto de Sousa (9 anos), Colégio Valsassina; José Pedro dos Santos Villa de Brito (10 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Joaquim dos Santos Nunes Graça (10 anos), Escola Preparatória Pedro de Santarém; Joana Gamboa Zúquete (10 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Maria Madalena Parreira de Salles Parente (10 anos), Externato do Parque - Lisboa; Rafael Modesto Mabosa Santos da Cunha (4 anos e 7 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; Teresa Maria Massano Gomes da Cunha (4 anos e 10 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; Teresa Maria Massano Gomes da Cunha (4 anos e 10 meses), Jardim Infantil Luso Suíço.

Teresa Maria Massano Gomes da Cunha (4 anos e 10 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; Teresa Maria Massano Gomes da Cunha (4 anos e 10 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; Manuel Júlio Sousa de Vilhena (4 anos e 1 mês), Jardim Infantil Luso Suíço; José Eduardo Fraga Domingues (3 anos e 7 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; José Eduardo Fraga Domingues (3 anos e 7 meses), Jardim Infantil Luso Suíço; Manuel Júlio Sousa de Vilhena (4 anos e 1 mês), Jardim Infantil Luso Suíço; Rita Parreira de Salles Parente (4 anos), Escola Beiral; Rita Parreira de Salles Parente (4 anos), Escola Beiral; Rita Parreira de Salles Parente (4 anos), Escola Beiral; Maria João Morgado (5 anos), Colégio Valsassina; Ana Maria dos Santos Ferreira (11 anos), Ana Paula de Sousa Marques (1 ano), Rua Luís Simões, n.º 8-r/c-D. - Queluz; Rui Fernando da Silva (14 anos), Escola Preparatória de Francisco Arruda; Maria Manuela Pina Jacinto (14 anos), Escola Preparatória do Padre Francisco Soares - T. Vedras; Ana - 3.ª Classe (8 anos), Jardim Infantil Luso Suíço; Manuela (13 anos), Margarida (11 anos) e Amélia (13 anos), Escola Preparatória de Roque Gameiro - Amadora; Laura (14 anos), Alcide (11 anos), Fernanda (11 anos) e Paula (11 anos), Escola Preparatória de Roque Gameiro - Amadora; Maria Paula Alves (11 anos), Maria Helena Antunes Gaspar (12 anos) e Ana Isabel Rodrigues da Silva (12 anos), Rua 9 de Abril, 39-2.º-Esq. - Amadora; Leonor (14 anos), Fatinha (13 anos), Inês (13 anos) e Teresa (12 anos), Escola Preparatória de Roque Gameiro - Amadora.

Entre os 200 candidatos distinguidos com menções honrosas vão ser sorteados, na altura da exposição dos trabalhos, na Sociedade Nacional de Belas Artes os seguintes prémios:

— 25 discos microgravados de histórias infantis oferta da Rádio Triunfo, L. dª

— 150 pacotes de bolacha Figo-Bar, oferta da Companhia Industrial de Portugal e Colónias;

— Caixas de bombons oferta da Fábrica de Chocolates Regina;

— 5 assinaturas da revista semanal juvenil «) Pirata»; 10 caixas de pastilhas elásticas Pirata; 50 caixas de geleias moldadas Martin'-s oferta da Fábrica de Confeitaria Diana (Fomento Eborense L. dª);

— 3 malas escolares; 6 marcadores marca «Stabillo», 3 lapiseiras de fantasia, 2 álbuns para fotografias, 1 suporte de baquelite com 6 esferográficas e 2 canetas de tinta permanente IPUN oferta da Papelaria Au Petit Peintre.

—miniaturas, oferta da Fábrica de Biscoitos Aguiar, Valongo

— 2 camisas, 1 camisola e 1 cinto de Adão Camiseiros

—Sinoguachos, colas Sino, lápis de cera Simo, giz escolar Sino, 15 bolas Sino, oferta de A. Ferreira. L.dª SINO Lisboa.

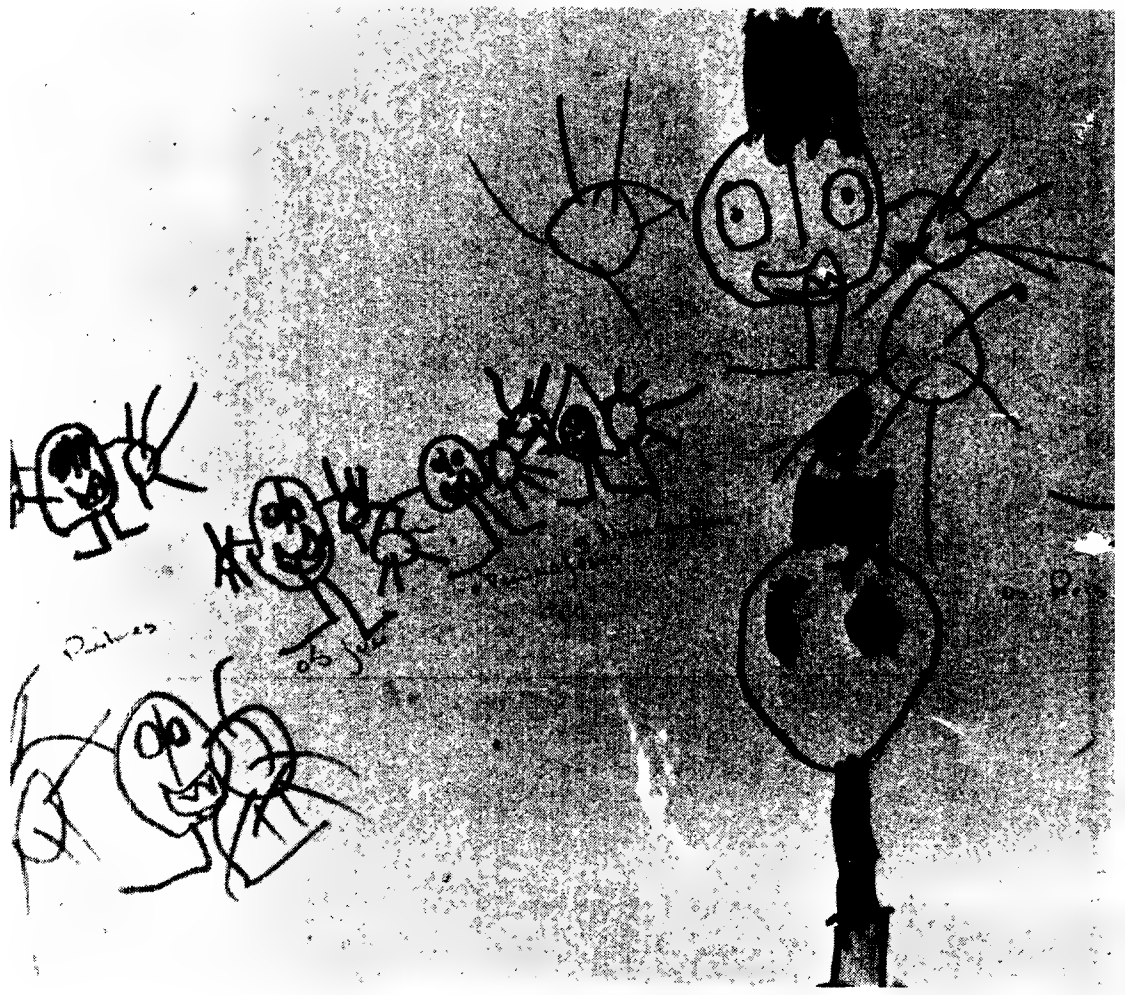
— 25 caixas de guachos sortidos 615, Cisne, oferta da firma Mendes Pereira;

— 6 caixas de cortiça, oferta de Mr. Cork;

— 2 cheques livro da Livraria Portugal, Lisboa;e ainda valiosos prémios.

O Secretariado do Concurso comunicará aos concorrentes a indicação dos premiados e fará a expedição das recompensas.

Agradece-se aos concorrentes comunicar-nos qualquer, rectificação de endereços, até ao dia 4 de Janeiro de 1972.



Desenho de Ana Rita Ferreira da Costa Carvalho - 4 anos e 8 meses - Jardim Infantil Luso - Su

MENÇÕES HONROSAS

MENINO JESUS QUANTOS ANOS TENS?

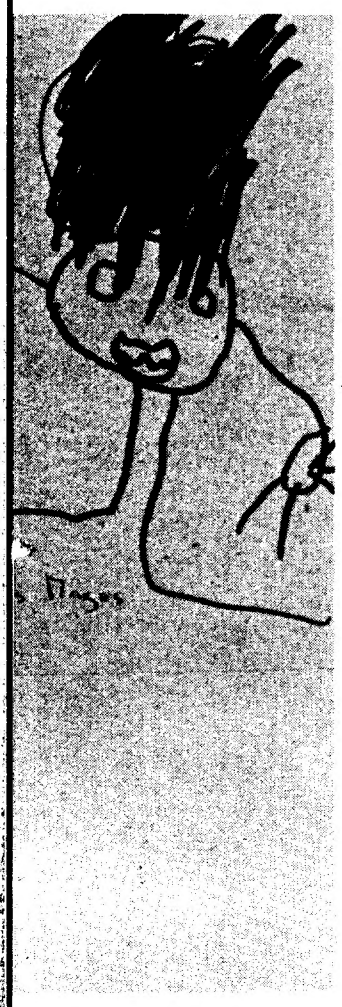
Menino Jesus quantos anos tens? Já andas na escola e gostas da tua professora? Eu também ando na escola na terceira classe. Sabes a minha professora bate-me às vezes porque eu não sei fazer os problemas e eu quero pedir-te que lhe digas que não me bata porque me doem muito as minhas manitas.

Eu faço-te um lindo desenho porque eu não tenho mais nada para te dar.

Francisca Maria Leal Tavares dos Santos, 8 anos de idade, Reguengos de Monsaraz - Alentejo.

s - 13 anos e António Augusto Lopes - 12 anos - Escola Praparatória Gomes Teixeira - Porto

Jacob Romão, Posto de recepção n.º 844 - Telescola, 10 anos; João Manuel Dionísio, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Carlos Manuel Fernandes Lima, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Alda Maria de Almeida e Silva, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Isabel Maria Fernandes Pinto, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Isabel Maria Dias da Silva, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Ana Maria



Suiço - Lisboa

Ribeiro Fontão, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; José Paulo Ferreira Dinis, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; João Manuel Baptista F. Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Avelino Manuel Matos Alves, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Raul Eduardo dos Anjos Lourenço, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Luís Paulo Fernandes Boavida Pereira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Fernando Jorge Faria Pereira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Ana Cristina Costa Ferreira da Silva, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Luís Manuel Martins Lança, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Lénea Maria Oliveira da Silva, Escola Preparatória de Rafael Bordalo Pinheiro, 10 anos; José Manuel Duarte Pacheco, Goeiras; José Eduardo Dias de Mendes, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Paulo Miguel de Andrade Fernandes, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; António José Martins, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos.

Paulo Eloséquio Alves Barreiros, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Fernando Jorge de Sena Silva, Escola Preparatória Pedro de Santarém 10 anos; José Manuel Quaresma Coelho dos Santos, 10 anos; Rogério Emídio Simões da Silva, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 10 anos; Nuno Castel Branco, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Idalina de Jesus Mendes, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; António Oliveira Gonçalves Lopes, Escola Masculina n.º 4 16.ª zona, 10 anos; Maria Aida Viana da Silva Campos, Posto de Recepção n.º437, Sines, 10 anos; Maria Manuela Ribeiro, Escola Preparatória Francisco Arruda, 10 anos; Maria João de Almeida Candeias, Escola Preparatória de Francisco Arruda, 10 anos; Helena Cristina da Costa Gama, Escola Preparatória Francisco Arruda, Secção de Algés, 9 anos; António Costa Azevedo Av.ª da Igreja, 56 - 3.º Esquerdo, Lisboa, 10 anos; Paulo Jorge Jacinto da Silva Carvalho, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Oscar Vitória Jorge Esteves, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; José Joaquim dos Santos Nunes, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Paulo Jorge Machado Faria, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Joaquim Pedro Rodrigues Seixas, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos; Filipe José Hilário Moita, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 10 anos.

Maria de Lourdes Esteves Manso - Liceu Passos Manuel (Secção de Queluz), 14 anos; Ana Margarida Gomes Cortes Valente - Liceu Nacional de Castelo Branco, 13 anos; Pedro Lóio - Liceu Padre António Vieira, 14 anos; Isabel Maria de Almeida Fonseca - Rua Alexandre Herculano n.º 373, 1.º Viseu, 14 anos; Margarida Barreiros Ferreira - Liceu D. Pedro V, 14 anos; Jorge da Cruz Nunes Pereira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Maria de Lourdes Ramos Pereira, Escola Comercial Patrício Prazeres, 13 anos; José António Gouveia Afonso,Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Maria de Lourdes Nogueira Macedo Fragateiro - Liceu Nacional Carolina Michaelis de Vasconcelos; Ana Teresa Ferreira da Silva Diogo - Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, 14 anos; Pedro Lóio - Liceu Padre António Vieira, 14 anos; João Pedro Assis Costa, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; José Júlio Martins Costa, Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Miraflores); Palmira Rosa Pereira Miranda Posto de Recepção n.º 1109, 13 anos; Rui Manuel Gomes Rodrigues Escola Rafael Bordalo Pinheiro, 13 anos; António Augusto S. Paulo, Escola Preparatória Carlos Reis, Lousã, 13 anos; Alberto António Estevão Ferreira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Natércia Maria Franco de Barros, Rua Cidade da Beira n.º 3 r/c esq. Olivais - Sul, Lisboa - 6, 14 anos; Delminda Gomes Marques, Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro (Aveiro), 13 anos; Ermelinda Leitão Bordalo, Escola Preparatória João Pinto Ribeiro (Pinhel), 13 anos; Maria Júlia Monteiro da Silva - Colégio Imaculada Conceição (Lamego), 13 anos; Maria Helena Soares - Colégio da Imaculada Conceição (Lamego), 14 anos; Victor Manuel Mourisca da Conceição Escola Preparatória D. Miguel de Almeida (Abrantes), 13 anos; Carlos Manuel Gonçalves Borralho, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Célia Maria Viegas, Escola Preparatória Pedro de Santarém, 14 anos; Esmeralda Maria Cabrita, Escola Preparatória Silva Carvalho (Tavira), 13 anos; Maria Isabel Brito Baptista, Escola Preparatória Silva Carvalho (Tavira), 13 anos; Maria Rui de Vilar Correia - Largo Capitão Pinheiro Torres de Meireles n.º 47 (Foz do Douro - Porto); Laurinda Maria Ferreira Francisco, Escola Preparatória D. António Costa, Almada), 13 anos; Maria Clara Marques da Fonseca, Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras, 13 anos; Graça Maria da Cunha Soares, Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés), 14 anos; Paulo António Granadeiro da Silva, Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Miraflores), 13 anos.

José António Ferreira de Freitas - Escola Preparatória Pedro de Santarem, 13 anos; Alcides Sintra Gonçalves - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Rui Manuel de Matos Azedo - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Maria do Rosário Marques Mendes - Escola Preparatória Francisco Arruda - Secção de Algés, 13 anos; Maria Fernanda Delgado Nunes - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés), 13 anos; Lola Celeste de Abreu Parente da Cruz Rua Ursulinas, n.º 203 -Viana do Castelo, 14 anos; Fernanda Maria da Conceição Dias - Escola Preparatória Silva Carvalho - Tavira, 14 anos; Maria Manuela Emídio Fernandes - Escola Preparatória Silva Carvalho - Tavira- 13 anos; Marília Cordeiro, 13 anos; Jorge Manuel Bernardes Bernardino - Escola Preparatória Sá da Bandeira- Santarém, 13 anos; Alice Maria Alvim de Matos - Liceu Nacional Garcia da Orta - Porto - 13 anos; Mário Luis Simões Santos Wood - Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria João da Costa Assunção - Escola Preparatória Marquesa da Alorna, 13 anos; João Fernando Marques Gomes - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Luisa Maria Morgado - Escola Preparatória Marquesa da Alorna, 14 anos; Maria dos Anjos Lopes - Escola Preparatória Francisco Arruda - secção de Algés, 13 anos; José António Campinho - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Rui Luis da Silva Vilarinho - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Elsa Maria Lopes Godinho Mendes - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés); Ana Paula Manuel da Costa e Silva - Escola Preparatória Francisco Arruda - Secção de Algés; Maria Leónida do Carmo Oliveira - Colégio da Imaculada Conceição Lamego, 14 anos; Adelaide de JEsus Lacerda - Escola Preparatória Pinto Ribeiro - Pinhel, 14 anos; João Manuel Madeira Gomes - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 13 anos; Elisa dos Anjos Dinis Dias, 13 anos; Maria Odette Barata Feio Concha - Escola Preparatória Francisco Arruda, secção de Algés, 14 anos;Sonita dos Anjos Cabecinha Ataíde Lobo - Escola Preparatória Francisco de Arruda (secção de Algés)- 13 anos; Luís Delfim Lopes Vieira - Escola Preparatória de D. Miguel de Almeida - Abrantes; Rui Paulo Jorge Rodrigues Cabarrão - Escola Preparatória de Sá da Bandeira (Liceu) - Santarém, 11 anos; Antero Rodrigues das Neves - Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos; José Manuel dos Santos Fernandes - Escola Preparatória de Sá da Bandeira (Liceu) - Santarém, 11 anos; Valter José Martins de Carvalho - Escola Preparatória Sá da Bandeira (Liceu) - Santarém, 11 anos; ÁLvaro Ferreira Santos - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés), 12 anos; Vitor Manuel Ferreira Rodrigues - Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos; Angela Maria Barbosa Duarte - Escola Preparatória Francisco Arruda - secção de Algés, 12 anos;António Henrique Costa Carvalho - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés), 11 anos; Rui Filipe Nogueira Meirim - Escola Preparatória Pedro de Santarém, 11 anos.

Maria do Rosário Fernandes Sobreira - Escola Preparatória Francisco Arruda, 11 anos ; Maria Teresa Castanha Varela - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés), 11 anos; Helena Maria Moura Rodrigues - Escola Preparatória Francisco Arruda, 12; José Fernandes Alves Jacques - Escola Preparatória Francisco Arruda, 12 anos; Maria Teresa Lopes da Silva - Escola Preparatória Francisco Arruda (secção de Algés) 11 anos; António de Castro Brites - Escola Preparatória Francisco Arruda, 12 anos; António da Silva Gomes - Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 11 anos

Entre os 200 candidatos com menções honrosas vão ser sorteados, na altura da exposição dos trabalhos, na SNBA, os seguintes prémios:

- 3 cheques livro, oferta da Livraria Portugal, Lisboa.
- 6 caixas de cortiça, oferta de Mr. Cork.
- 25 caixas de guaches sortidos 615, Cisne, oferta da firma Mendes Pereira;
- Sinoguachos, colas SINO; lápis de cera SINO, giz escolar SINO, 10 bolas SINO, oferta de A. Ferreira. Ld.ª SINO Lisboa.
- 1 camisa, 1 camisola, 1 cinto, 1 calça, oferta de Adão Camiseiros;
- Miniaturas dos produtos da Fábrica de Biscoitos Aguiar, Valongo;
- 3 malas escolares, 6 marcadores marca «Stabillo», 3 lapiseiras de fantasia, 2 albúns para fotografia, 3 canetas de tinta permanente IPUN, oferta da Papelaria Au Petit Peintre, Lisboa;
- 5 assinaturas da revista semanal juvenil «O Pirata»; 10 caixas de pastilhas elásticas Pirata; 50 caixas de geleia moldada Martins, oferta da Fábrica de Confeitaria Diana (fomento Eborense Ld.ª);
- Caixas de bombons, oferta da Fábrica de Chocolates Regina;
- 150 pacotes de bolacha «Figo-bar», oferta da Companhia Industrial Portugal e Colónias;
- 25 discos microgravados de histórias infantis oferta da Rádio Triunfo, Ld.ª.

E ainda outros prémios a anunciar.

O Secretariado do Concurso comunicará aos concorrentes a indicação dos premiados e fará a expedição das recompensas. Agradece-se aos concorrentes a rectificação de endereços até ao dia 4 de Janeiro de 1972.

Equipas Técnicas do concurso «O Natal visto pelas Crianças» 14.ª Organização - Dezembro 1971

Coordenador geral e presidente dos juris: prof. Calvet de Magalhães **júri da modalidade plástica**: Arq. José Antunes da Silva, pintora Isabel Laginhas, arq. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, arq. Clemência Assunção Lima, prof. António Oliveira e Silva, prof.ª Aurora Espiga Pinto, prof.ª Maria Eugénia Costa e Silva, arq. Maria Teresa Cottineli Telmo, prof.ª Mariana Pardal, arq. Maria Leonor Alves Oliveira.

Júri da modalidade literária: escritor Urbano Tavares Rodrigues, escritora e professora Matilde Rosa Araújo, escritora Maria Judite Carvalho, escritora e professora Maria Alberta Meneres, escritora e professora Leonoreta Leitão, escritor Manuel Ferreira, escritora e professora Alice Vassalo Pereira, escritor Mário Castrim, poeta Fernando Assis Pacheco.

Direcção da exposição (na SNBA) prof.ª Aurora Espiga Pinto, prof.ª Isabel Laginhas, prof.ª Vera Morais e Castro. Colaboradores: prof. Francisco Conceição Arsénio, Carlos Lopes, Carlos Pereira, Caroller Chagas, João Ramos, Joaquim de Matos e Artur Louro. Responsável do som: prof. Evaristo Arruda.

Secretário da exposição: prof.ª Palmira Dourado, recepção Eulália Soeiro.

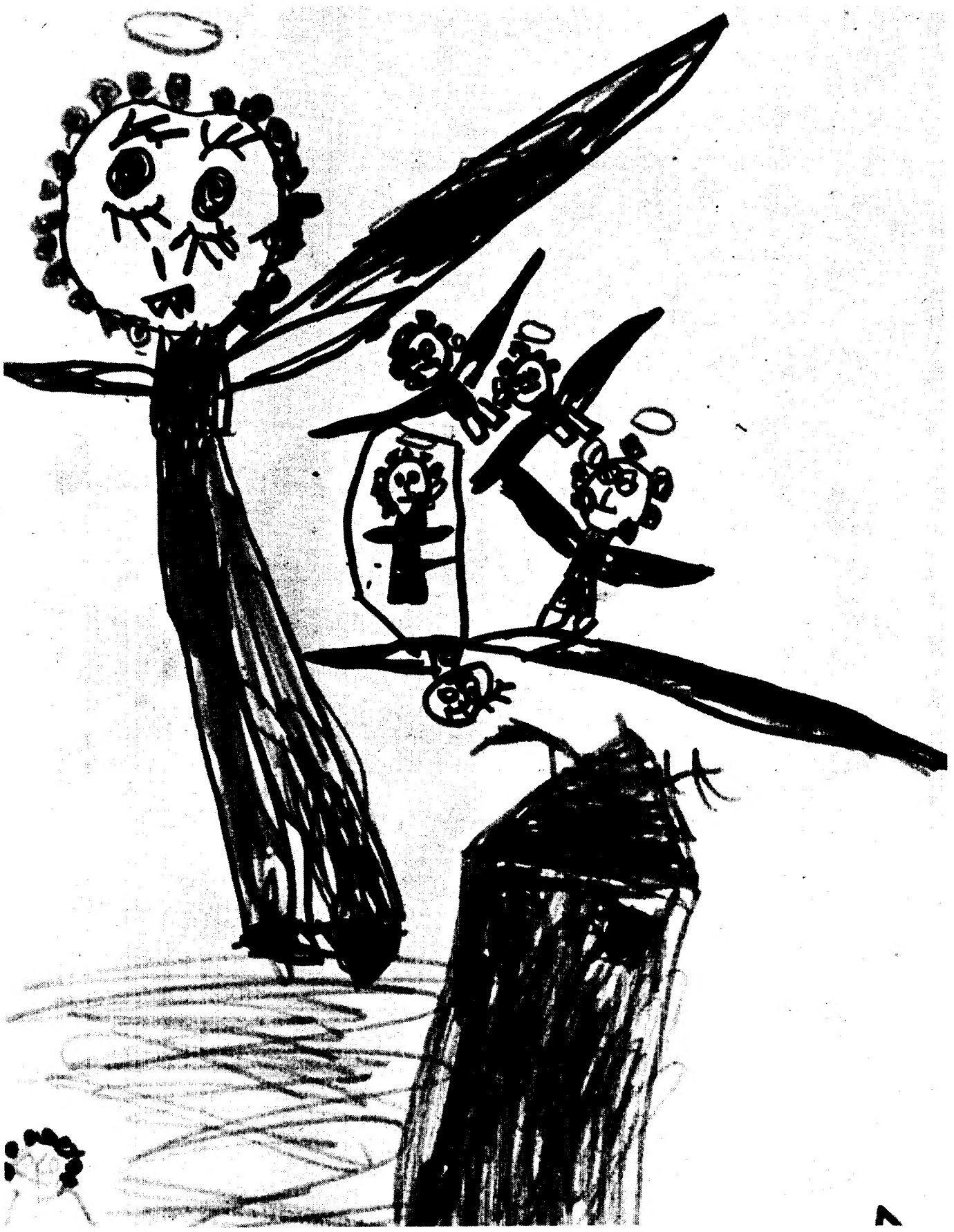
Toda a correspondência sobre prémios e outros esclarecimentos (dados de entrega, trabalhos fora do prazo, etc.) trata-se endereçando a correspondência para:

Secretariado de «O Natal visto pelas crianças»

Escola Preparatória de Francisco Arruda

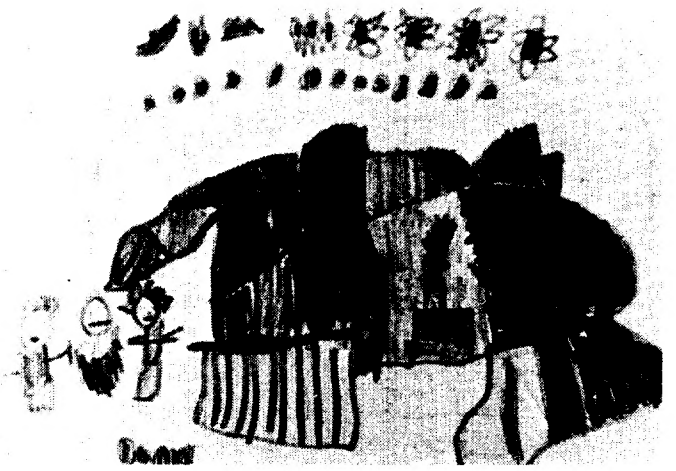
Calçada da Tapada, 152 - Lisboa 3. Tel. 639137, 633171

Local de exposição em data a anunciar oportunamente (Janeiro de 1972): Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro.



Desenho de Joaquim Pedro Veloso Feimer Pinto - 5 anos - Jardim Escola João de Deus - Torres Vedras - «Os Anjos trazem Jesus do Céu»

Guacho de Teresa Maria Graça de Sousa Pinheiro - 9 anos - Escola Infantil Cantinho Escolar - Porto



Desenho de Fátima Maria Andrade Ferreira Leite - 4 anos - Rua Feio Terenas n.º 2-3º - Parede

O Natal

Para mim, está claro eu vou fazer esta composição sózinho e por isso vou só dar a minha opinião sem colaboração d'outros colegas. Eu adoro a época do Natal porque além de ser o aniversário de Jesus Cristo, que é o que chama menos atenção para o Natal as lojas da baixa todas enfeitadas com belos fios de todas as cores bonecas e variadíssimas coisas. As ruas estão todas enfeitadas com luzes e por algumas avenidas até há o Pai Natal. No dia 24 de Dezembro poremos todos o sapato na chaminé e à meia noite o Menino Jesus e o seu ajudante, sabem o Pai Natal deixam prendas óptimas e no dia 25 do referido mês, como sempre acordarei cedíssimo para ir ver as prendas, mas mais que uma vez já sucedeu o Pai Natal fechar a porta da cozinha e deixa-la no quarto dos pais.

Por um lado é maçador o Natal porque só cria problemas às pessoas. Ter de fazer composições para português fazer desenho para Moral e Religião e Desenho. Fazer bolos e arvores de Natal em cartolina para trabalhos manuais etc.

Daqui por cerca de 10 dias irei comprar um pinheiro para enfeitar com bolas fitas estrelas luzes.

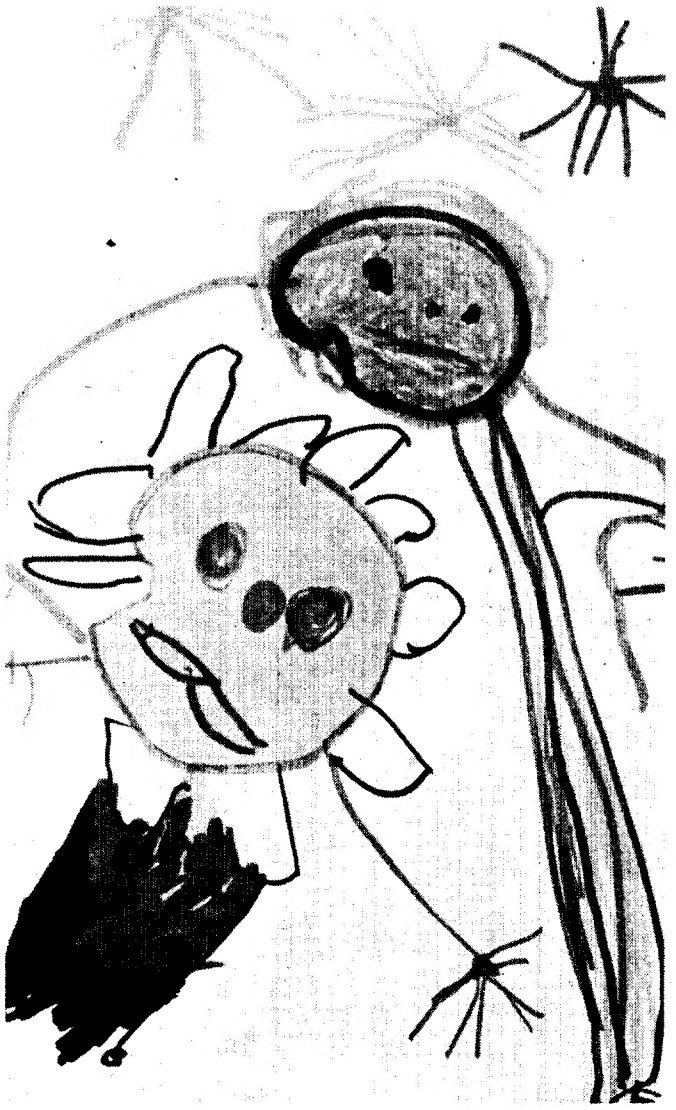
E para não secar o musgo farei mais tarde o presépio que é mais complicado de armar.

Tenciono passar a noite de Natal e a passagem de ano como de costume com a família do pai.

Para mim o Natal não significa mais nada ou por outra significa o tempo é que se esgota e já é tarde.

Joaquim Mayer Garção Teixeira (12 anos), Escola Preparatória de Pedro Santarém - Lisboa

Pintura de Miguel Parreira de Salles Parente - 13 anos - Liceu D. João de Castro



Desenho de Rita Parreira de Salles Parente - 4 anos - Escola Beiral - Lisboa

Colagem de Maria da Conceição Sá Canhoto - 12 anos - e de Maria Gorette Almeida - 12 anos - da Escola Preparatória D. Maria I - Borba

Passagem de Ano no ALGARVE - (Albufeira)

O **Touring Club de Portugal** em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42
WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na **Aldeia das Açoteias**, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.as: C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderúrgia, Laboratórios, Eng.a Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hoteis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

EVEPRUFE — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e alguns ácidos

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

R. S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA-2 — Telefones: 361805 e 322118

BOOTH'S-BOUTIQUE

HOMEM E SENHORA

- Gravatas P. Cardin
- Calças John Steven
- Casacos Italianos
- Artesanato Hippy (malas, cintos e colares)
- Casacos Pele de Camelo
- Camisolas John Craig
- Vestidos, etc.

Av. Estados Unidos da América, 48

Trabalho de Miguel Parreira de Salles Parente - 13 anos - Liceu D. João de Castro - Lisboa

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» deve-se em grande parte ao alto patrocínio da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN e da viúva do industrial DELFIM FERREIRA, bem como à gentileza de firmas amigas, cujos nomes mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus magníficos produtos.

●

BANCO DE ANGOLA

- VIAGEM A ANGOLA, DE AVIÃO PARA O PREMIADO E ACOMPANHANTE E ESTADA DE 8 DIAS EM HOTEL DE 1.ª CLASSE
- ABERTURA DE UMA CONTA NO BANCO, NO MONTANTE DE ESC. 5.000$00
- ABERTURA DE UMA CONTA NO BANCO, NO MONTANTE DE ESC. 2.500$00 E UMA COLECÇÃO DE LIVROS SOBRE ANGOLA

CICLO AREEIRO

AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42 — Lisboa-5

DEPOSITÁRIO DA AFAMADA BICICLETA NACIONAL **VILAR**

Representante exclusivo das motoretas PERFECTA o maior sortido de óleos, acessórios, pneus, etc.

RÁDIO TRIUNFO

Praça do Município, 309
Telef. 21445 — PORTO

FILIAL EM LISBOA:

EST.ºS MELODIA
Rua do Carmo, 23
Telef. 327683 — LISBOA-2

Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores eléctricos e de pilhas

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES **SINO**

A. FERREIRA, LDA.
(SINO)

233—Rua Junqueiro—233

Au Petit Peintre

R. de S. Nicolau, 104
Telef. 32 37 67 — LISBOA-2

PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

MARQUES, NEVES & C.a, L.da

R. Cons. Costa Braga, 477 a 513
MATOSINHOS
CONSERVAS DE PEIXE DE SUA REPUTADA MARCA

DISCOS MOVIEPLAY

Etiqueta de alta qualidade
PROCOPE, S. A. R. L.
Rua Andrade Corvo, 27, 7.º-D. LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 651, 4.º PORTO

GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

OFERTA DE MINIATURAS DE VINHO DO PORTO

Fomento Eborense Lda. — Évora

O maior armazém do Alentejo com Torrefacção e moagem de cafés e fábricas de bolachas e biscoitos e de chocolates

Confeitaria Arcádia

Praça da Liberdade, 63
PORTO

A casa especializada em bombons procurados por todo o País

FÁBRICA DE CONFEITARIA AGUIAR

Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Tel. 941207

Fábrica de bolachas e biscoitos e única com secção especializada em biscoito regional

Os produtos AGUIAR
São das crianças deliciar

Distrib. exclusivo em Lisboa e arredores: R. 5 de Outubro, 3 AMADORA

SOCIEDADE DE CRISTAIS

RUA DO ALMADA, 25
PORTO

Espelhos — Molduras

PORTO-EDITORA, L.DA

RUA DA FÁBRICA, 90—PORTO

●

LIVRARIA
PAPELARIA
TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO

LIVRARIA ROMANO TORRES

RUA ALEXANDRE HERCULANO
70 A 76 — LISBOA

●

EDITORES LIVREIROS

Fábrica de chocolates REGINA, LDA.

Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 63 00 75 — LISBOA-3
UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE CHOCOLATES E «PROPS»
Completamente remodelada
A MARCA QUE MARCA

MR. CORK

A. GAMA REIS
WONDERFUL COLLECTION OF CORK SPECIALITIES
4-R. Escola Politécnica-10
LISBON (PORTUGAL)
Phone 32 58 58
Telegraruji Isolawes

FIGO-BAR

FIGO-BAR BOLACHA COM FIGO

FABRICADA EM MÁQUINAS BOLACHA DE FÓRMULA INGLESA EXPRESSAMENTE IMPORTADAS DE INGLATERRA

FIGO-BAR UM NOVO PRODUTO DA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

Mendes Pereira Herd. - Lda.

«CISNE»
C. Grande, 390 — Tel. 790001
Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guachos, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
Artigos para escritório